



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ANDREIA DE JESUS SANTOS

**O PAPEL DA CAPOEIRA NA FORMAÇÃO DAS PESSOAS: O CASO DA
ASSOCIAÇÃO DE CAPOEIRA AXÉ BAHIA DE MUTUÍPE**



AMARGOSA-BA, 2023



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ANDREIA DE JESUS SANTOS

**O PAPEL DA CAPOEIRA NA FORMAÇÃO DAS PESSOAS: O CASO DA
ASSOCIAÇÃO DE CAPOEIRA AXÉ BAHIA DE MUTUÍPE**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) do Centro de Formação de Professores (CFP), como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Jean Adriano Barros da Silva

AMARGOSA-BA

2023

TERMO DE APROVAÇÃO

ANDRÉIA DE JESUS SANTOS

O PAPEL DA CAPOEIRA NA FORMAÇÃO DAS PESSOAS: O CASO DA ASSOCIAÇÃO DE CAPOEIRA AXÉ BAHIA DE MUTUÍPE

Monografia apresentada ao Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), como requisito parcial de avaliação para a obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Amargosa-BA, 18 de Maio de 2023

Banca Examinadora:

 Documento assinado digitalmente
JEAN ADRIANO BARROS DA SILVA
Data: 20/05/2023 17:17:13-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Jean Adriano Barros da Silva

(Orientador)

 Documento assinado digitalmente
MARIA EURÁCIA BARRETO DE ANDRADE
Data: 23/05/2023 15:55:26-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Avaliador (a): Profa. Dra. Maria Eurácia Barreto de Andrade

 Documento assinado digitalmente
CAROLINA GUSMÃO MAGALHÃES
Data: 22/05/2023 11:35:41-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Avaliador (a): Profa. Dra. Carolina Gusmão Magalhães

AMARGOSA-BA

2023

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a Deus todo poderoso, pois ele é a luz que me ilumina e sem ele não chegaria até aqui, desse modo todas as minhas conquistas só aconteceram por que vivo para ti senhor. Agradeço a meus pais, Agenor (in memória) Braulina, meus filhos Marivaldo e Keilla Maiana, meu esposo Nilson, meus irmãos Aldo e Adriana, meus cunhados e sobrinhos.

Dedico também com todo o meu coração a todos os componentes da Associação de Capoeira Axé Bahia de Mutuípe, que tanto contribuíram com o meu processo formativo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e aos meus irmãos de luz por me dar forças para chegar até aqui, porque sem eles nada seria possível.

Gratidão pelos meus pais Agenor (in memória) e Braulina, por sua presença e amor incondicional na minha vida sempre.

Agradeço a meu esposo, Nilson pela compreensão das minhas ausências e meus estresses durante esse percurso e por não permitir que eu desistisse em meio à essa caminhada.

Gratidão aos meus filhos, Marivaldo Jr. e Keilla Maiana por compreenderem os momentos que estive ausente durante o curso e no período de desenvolvimento deste trabalho e, ao mesmo tempo agradeço aos meus filhos pelo incentivo e cobranças, pois eles sempre acreditaram no meu potencial.

Agradeço aos meus irmãos, Aldo, Adriana e minha cunhada Dalva pelo cuidado e dedicação.

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Jean Adriano Barros da Silva, pelo carinho, atenção e compreensão, sempre tendo um cuidado especial comigo, confiando na minha potencialidade e sempre me fortalecendo com suas palavras.

Agradeço a Erica Taise e Cheirla por todo apoio.

Gratidão às minhas colegas de trabalho, em especial a Roseane Teixeira e Daiane que sempre me fortaleceram com palavras positivas.

Sou grata a todo corpo docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (Centro de Formação de Professores) que sempre transmitiram seu saber com muito profissionalismo.

Agradeço a todos os meus colegas de curso, pela oportunidade do convívio e pela cooperação mútua durante estes anos.

Agradeço a todos os componentes da Associação de Capoeira Axé Bahia de Mutuípe, em especial aos Mestres Petelecos, Pedro Sousa e os demais sujeitos da pesquisa pela disponibilidade, confiança e participação.

Agradeço a banca examinadora por aceitar o convite e analisar esse trabalho, assim contribuir com meu crescimento pessoal, acadêmico e intelectual.

“Redescobrir-me na capoeira, a qual me fez e faz ter uma visão de mundo, amplo e intenso. Nela descobrir verdadeiros e falsos, e foi na militância do dia a dia que tive que aprender me defender e defender o outro. Na capoeira aprendi e ensinei o que sabia, essa troca de experiência foi fundamental para minha formação humana e acadêmica” (Santos, 2023).

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Identificação dos Sujeitos da Pesquisa.....	64
Tabela 2 – Súmula das respostas das entrevistas dos sujeitos da pesquisa.....	69

LISTAS DE ABREVIATURA E SIGLAS

ACABM- Associação de Capoeira Axé Bahia de Mutuípe

BA - Bahia

CFP - Centro de Formação de Professores

CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas

EAPEC - Espaço Administrativo e Pedagógico das Escolas do Campo

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

ONGs - Organizações Não Governamentais

UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

SANTOS, Andreia de Jesus. ***O PAPEL DA CAPOEIRA NA FORMAÇÃO DAS PESSOAS: O CASO DA ASSOCIAÇÃO DE CAPOEIRA AXÉ BAHIA DE MUTUÍPE***, espaço este que trabalha com modalidade de Educação não formal no município de Mutuípe/BA. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Amargosa, 2023.

RESUMO

A Capoeira é uma arte com histórico de lutas pela emancipação humana de pessoas negras que foram escravizadas no Brasil, que veio e ainda continua uma grande luta por espaço e expansão. Assim a pesquisa busca entender a importância da capoeira para cada sujeito envolvido seja desde formação educativa, saúde física, psicológica e questões sociais. Dessa forma foi escolhido o tema: *O Papel da Capoeira na Formação das Pessoas: O Caso da Associação de Capoeira Axé Bahia De Mutuípe*. Dessa forma, foram escolhidas três questões norteadoras: Como a capoeira ajuda na compreensão de conceitos para a vida cotidiana? Como a capoeira qualifica a atitude das pessoas envolvidas com ela? Quais as contribuições relativas à atividade física? Para que desse prosseguimento a pesquisa foram utilizados teóricos e a pesquisa de campo que traz informações que é de suma importância para construção deste trabalho. A metodologia adotada na pesquisa foi pesquisa de campo, com estudo de caso, onde utilizou-se da observação e entrevista semiestruturada para obtenção dos dados. O lócus da pesquisa foi a Associação de Capoeira Axé Bahia de Mutuípe, e os sujeitos de pesquisa foram oito (8) capoeiras, entre eles: alunos, monitores, professores e mestres. Ao final da pesquisa constatou-se que as práticas desenvolvidas através da capoeira são formas de educação não formal, na medida que tem uma intencionalidade em seus processos, os quais influenciam no processo formativo de seus membros, com o processo de troca de saberes, construção valores como, respeito, solidariedade, amizade, lealdade, o autoconhecimento e o cuidado com o outro. Após a realização das observações das entrevistas foi possível observar que os sujeitos entrevistados conseguiram identificar o aspecto conceitual - o que as pessoas aprenderam no campo dos conceitos, do que é a capoeira para cada um deles; aspecto atitudinal - Compreender a influência educativa da capoeira na vida das pessoas, considerando a atitude das mesmas em sociedade; aspecto procedimental - identificar as contribuições da capoeira a partir da atividade física. Diante dos resultados da pesquisa foi possível identificar que os sujeitos que fazem parte do ensino da capoeira, identificam a capoeira como algo fundamental em suas vidas, que promovem um processo de formação transformador.

Palavras-chave: Capoeira. Educação Não Formal. Formação dos Sujeitos.

ABSTRACT

Capoeira is an art with a history of struggles for the human emancipation of black people who were enslaved in Brazil, which came and still continues with a great struggle for space and expansion. Thus, the research seeks to understand the importance of capoeira for each subject involved, whether from educational training, physical, psychological health and social issues. Thus, the theme was chosen: The Role of Capoeira in the Education of People: The Case of the Associação de Capoeira Axé Bahia De Mutuípe. Thus, three guiding questions were chosen: How does capoeira help in understanding concepts for everyday life? How does capoeira qualify the attitude of the people involved with it? What are the contributions related to physical activity? For this continuation of the research, theorists and field research were used, which brings information that is of paramount importance for the construction of this work. The methodology adopted in the research was field research, with a case study, where observation and semi-structured interviews were used to obtain data. The locus of the research was the Association of Capoeira Axé Bahia de Mutuípe, and the research subjects were eight (8) capoeiras, among them: students, monitors, teachers and masters. At the end of the research, it was found that the practices developed through capoeira are forms of non-formal education, as they have an intentionality in their processes, which influence the training process of its members, with the process of exchanging knowledge, building values such as respect, solidarity, friendship, loyalty, self-knowledge and care for others. After carrying out the observations and interviews, it was possible to observe that the interviewed subjects were able to identify the conceptual aspect - what people learned in the field of concepts, what capoeira is for each of them; attitudinal aspect - Understand the educational influence of capoeira in people's lives, considering their attitude in society; procedural aspect - identify the contributions of capoeira from physical activity. In view of the results of the research, it was possible to identify that the subjects who are part of the teaching of capoeira, identify the process of formation of the subject from the same.

Keywords: Capoeira. Non-Formal Education. Formation of Subjects.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I – CAPOEIRA É ARTE, É DANÇA E LUTA... HISTÓRIA DE VIDA PARA TRANSFORMAR O SUJEITO	18
1.1 Capoeira instrumento de uma Educação Não Formal.....	31
1.2 Organização Não Governamentais (ONGS): Potencialidades e Dificuldades de Atuação.....	36
CAPÍTULO II – CAPOEIRA E EDUCAÇÃO	37
2.1 Contribuição da Capoeira na Formação dos Sujeitos.....	43
2.2 Viva meu mestre...respeito/valorização aos mais velhos e sábios da Capoeira.....	54
2.3 Contribuição da Capoeira como Atividade Física.....	59
CAPÍTULO III – CAMINHOS METODOLOGICOS	60
3.1 Método de produção de dados.....	62
3.2 Lócus da Pesquisa.....	63
3.3 Caracterização dos sujeitos da pesquisa.....	63
3.4 Análises de dados.....	65
3.5 Breve histórico da Associação de Capoeira Axé Bahia de Mutuípe/BA.....	67
CAPÍTULO IV – NA FORMAÇÃO DA CAPOEIRA SE CANTA, JOGA E DANÇA... O QUE MAIS OS DADOS REVELAM SOBRE ESSE PROCESSO?	68
4.1 Relatos sobre do processo de observação.....	68
4.2 um diálogo a partir das entrevistas.....	69
4.3 Discussão e percepção da autora a partir dos dados.....	90
CONSIDERAÇÕES FINAIS	94
REFERÊNCIAS	98
APENDICE 1	102
ANEXOS	104

“Capoeira tem história/Capoeira tem tradição/Capoeira deixou a marca/Do povo africano na nação/Ela foi praticada nos quilombos/Ela foi perseguida na senzala/Capoeira é força, é voz/Do povo que luta a não se cala”.

(Trecho da música de Mestre Barrão - Capoeira tem história).

INTRODUÇÃO

Este Trabalho é o resultado de uma pesquisa realizada como requisito parcial de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia através do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), que tem como tema: *O papel da Capoeira na formação das pessoas: O caso da Associação de Capoeira Axé Bahia de Mutuípe.*

O interesse em pesquisar sobre o papel da capoeira na formação dos capoeiristas, dando ênfase nas questões da educação não formal, nasceu dentro de mim antes mesmo de adentrar a Universidade. Minha trajetória na capoeira começou quando os meus filhos ainda crianças começaram a praticar a capoeira na Associação de Capoeira Axé Bahia de Mutuípe (ACABM), e eu enquanto mãe passei a interagir tanto com os alunos quanto com os professores de capoeira.

Essa interação foi sendo fortalecida ao longo do tempo, com um olhar e fazer coletivo, no qual tive a oportunidade de acompanhar o processo de institucionalização da capoeira na cidade de Mutuípe-Ba, através da criação da ACABM no ano de 2007. Nesse momento é importante dizer que a pesquisadora, junto com outras poucas mulheres que também compunham o grupo na época, estava adentrando um espaço majoritariamente masculino. É nesse momento também que a representatividade feminina na capoeira da cidade de Mutuípe-Ba passa por significativas mudanças. As mulheres que antes só eram valorizadas e vistas nos momentos de preparar a comida para a cerimônia de batizado e outras atividades, e que eram responsáveis pela limpeza da academia para a realização dos treinos, passaram então a ocuparem outros espaços dentro do grupo, contribuindo na organização, no planejamento dos eventos e outras questões relativas à capoeira, passaram também a lutar pelos direitos dessa prática cultural e ancestral, assumindo lugar de protagonismo.

A trajetória da capoeira no município de Mutuípe-Ba foi marcada por um processo que envolveu diálogos, tensionamentos e reflexões para que fosse possível ressignificar o valor social da capoeira no município, deixando de ser um grupo discriminado, não formalizado, para tornar-se uma instituição com Cadastro Nacional de Pessoas Jurídica (CNPJ) reconhecidas.

Em meio a essas andanças de lutas e avanços fui coordenadora do (Ponto de Cultura) com o projeto: Capoeira na cidade e nas comunidades desenvolvido pela referida associação.

Um projeto muito significativo onde era desenvolvido tanto a prática da capoeira como atividades afins, como samba de roda, maculelê e dança afro. O público alvo atendido através do projeto eram crianças, adolescentes, jovens, mulheres, pessoas adultas e idosos. Durante a execução do projeto foi possível observar que os conhecimentos compartilhados eram fruto da experiência de vida e das vivências adquirida na capoeira por parte dos capoeiristas mais velhos (mestres, contra mestre, professores e monitores). O aprendizado era compartilhado de forma intergeracional, sendo possível verificar que a instituição trabalhava e ainda trabalha com a modalidade de educação não formal.

Analisando as palavras de Maria Gloria Gohn (2001) a educação não formal é aquela que se aprende no mundo, nas vivências e através das experiências coletivas com o outro. Nos fazendo observar que prática da capoeira desenvolvida na ACABM é repleta de um fazer grupal onde os saberes e ensinamentos referentes a capoeira está na vida (valores morais e éticos) são passados de geração para geração.

Outro fator que impulsionam a escolha do tema da presente pesquisa foi a realização da disciplina Antropologia e Educação, através do curso de Licenciatura em Pedagogia do CFP/UFRB. O componente possibilitou que ainda no primeiro semestre da graduação pudesse realizar um trabalho etnográfico sobre a ACABM. Trabalho este que contribuiu para aprofundar ainda mais meus conhecimentos sobre a história da capoeira e reafirmar sua importância enquanto prática grupal, onde perpassam muitos ensinamentos, não só relacionados a prática da capoeira, mas também sobre valores, respeito, solidariedade, entre outros. Despertando ainda mais o interesse pelo tema da pesquisa.

As respostas dos capoeiristas (mestres, professores e alunos) entrevistados foram sempre voltadas para a capoeira de forma educativa, ou seja, eles trouxeram em suas falas durante a entrevista, a capoeira como uma forma de educação e formação do sujeito através da sua prática e ensinamentos.

Dessa forma escolhi esse tema justamente visando compreender as práticas desenvolvidas através da capoeira como instrumento pedagógico que pode possibilitar o resgate e a construção valores, os quais foram esquecidos como: respeito com o outro, afetividades, amizade, o cuidado, lealdade com seu colega e até mesmo com o outro fora deste espaço. Desse modo, buscou-se desenvolver a pesquisar e adquirir resultados que pudessem comprovar que a capoeira realizada nos espaços não formais de educação, pode contribuir no processo formativo dos sujeitos, a partir dos ensinamentos passados pelos professores, mestres e contramestres e demais voluntários.

A Capoeira é uma arte com histórico de lutas pela emancipação humana de pessoas negras que foram escravizadas no Brasil, tendo um poder de resistência. Sendo possível observar sua evolução, onde nos últimos anos vem ganhando destaque por todo Brasil e até fora do país, sendo desenvolvida em aproximadamente 180 (cento e oitenta) países ao redor do mundo (CAMPOS, 2009).

Vale mencionar que o modelo de educação não formal vem sendo desenvolvido por instituições sem fins lucrativos (associações e ONGs) e instituições privadas, sendo utilizada como uma ferramenta de grande importância para formação do sujeito, os quais, possivelmente, tornam-se pessoas críticas e reflexivas a partir dos ensinamentos passados por seus mestres, professores e orientadores.

Segundo Silva (2006) os trabalhos desenvolvidos no dia a dia, nas aulas de capoeira podem ser observados como uma modalidade de educação, onde o processo de ensino e aprendizagem acontece a partir de suas práticas.

A capoeira tem um papel importante na vida de seus praticantes, que vai desde formação educativa, aos cuidados com a saúde física, psicológica, e até mesmo nas questões sociais. De acordo com Silva (2006, p.10) “a prática da capoeira proporciona ao seu praticante, o qual, envolvido com esta prática, adquire uma formação baseada em aspectos educacionais, propício ao convívio em sociedade”. Desse modo, pode-se compreender que a capoeira desenvolvida nos espaços não formais vem sendo observada como importante instrumento pedagógico na qual possivelmente poderá, educar, resgatar e estabelecer valores que perpassam pela formação educativa dos sujeitos.

Assim, essa pesquisa justifica-se a partir da concepção de capoeira como forma de educação e aprendizagem de um povo que por conta da escravidão e do racismo, vivem até os dias atuais os diversos problemas sociais que os tornam mais vulneráveis perante a sociedade. Portanto, a educação pode ser pensada de múltiplas formas, pois quando falamos em educação podemos observar que ela está para além da escola, inclusive na roda de capoeira.

Ao falar sobre o assunto, Gohn, (2009, p. 28) afirma que, “as práticas da educação não formal se desenvolvem para além dos muros escolares, ela acontece nas organizações, nos movimentos sociais, na formação dos direitos humanos e nas lutas contra desigualdade e exclusão social”. Corroborando com essa afirmativa, Brandão (1981, p.04) afirma que “a educação é, como outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade”.

Brandão (1981, p.3) afirma ainda que “ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar”. Desse modo, a capoeira pode ser observada como prática cultural e educacional com infinitas possibilidades a serem desenvolvidas que vão desde aprendizagem histórica, cultural, social e de corporeidades na formação de um povo; possibilitando a construção de uma visão própria de mundo que pode levá-los as conquistas cotidianas e melhorias de vida dos envolvidos.

Diante das questões apresentadas elaborou-se o seguinte problema: Quais as contribuições da capoeira na educação não formal? Para tanto, este trabalho traz as seguintes questões norteadoras: Como a capoeira ajuda na compreensão de conceitos para a vida cotidiana? Como a capoeira qualifica a atitude das pessoas envolvidas com ela? Quais as contribuições relativas à atividade física?

Tendo por base a literatura é possível avaliar que capoeira pode desenvolver um trabalho voltado para formação educativa e de valores, os quais podem possibilitar transformações extraordinárias no indivíduo, sendo possível verificar mudanças de comportamento tanto na formação humana, quanto na educacional daqueles que vieram de determinada situação de vulnerabilidades social e assédio de criminosos, como fundamentam, Gohn (2011); Trilla e Ghanem (2008); Vieira (2004); Mello (2002); Santos e Filho (2018); Silva (2003; 2006; 2014; 2020); entre outros.

Nesse contexto, é possível compreender que a capoeira é o conjunto de arte e educação que se inicia no jogo, na luta, na música, no canto, nos toques, na dança, na harmonia de instrumentalização, movimentos físicos corporais, na disciplina e nos conhecimentos que são passados de geração para geração inclusive através da oralidade, sendo que seu potencial se inscreve tanto na defesa pessoal, que requer cuidado e respeito entres os que estão jogando, como também na construção coletiva de seus ensinamentos.

Santos e Filho (2018, p.6) afirmam que “a capoeira é atualmente considerada uma das melhores possibilidades pedagógicas para se trabalhar a formação integral do ser humano”. O que pode ser percebido no momento em que a capoeira também pode ser considerada um instrumento de grande importância para os sujeitos que a praticam. Diante do exposto à capoeira trabalha o corpo, a mente, os sentidos, a história, a memória e outros.

Para tanto, é possível observar que na capoeira há um movimento de partilha e construção coletiva do conhecimento, onde os mais velhos socializam seus saberes com os mais novos, os quais por sua vez, poderão implantar inovações no desenvolvimento da

prática, o que demonstra a troca de vivências que irão atribuir significado e sentido para o jogo da capoeira.

É importante dizer que a capoeira pode trazer diversos benefícios para adaptação da vida cotidiana do sujeito, uma vez que envolve aspectos importantes para o desenvolvimento humano e de forma integral.

A partir do problema elaborado constituiu-se o objetivo geral, o qual consiste em; compreender de que forma a capoeira contribui na formação das pessoas, considerando sua função educativa na vida de cada sujeitos. Desse modo, foram construídos os seguintes objetivos específicos: Conhecer as práticas educativas utilizadas nas aulas de capoeira a qual ajuda na compreensão dos conceitos do cotidiano de cada sujeito; compreender a influência educativa da capoeira na vida das pessoas, considerando a atitude das mesmas em sociedade; identificar as contribuições da capoeira a partir da atividade física.

Para a realização da pesquisa adotou-se um estudo de caráter qualitativo com procedimento metodológico de estudo de caso. Onde elegeu-se a observação e a entrevistas semiestruturadas como métodos de coleta de dados junto aos sujeitos da pesquisa, que foram oito capoeiristas (aluno, professor, mestre) que fazem parte da Associação de Capoeira Axé Bahia de Mutuípe. Através do processo de observação e entrevistas desejou-se conhecer, compreender e analisar como se dá a formação dos capoeiristas e as contribuições da capoeira na vida de cada sujeito, tendo em vista que essa prática pode ser entendida como uma modalidade de educação não formal.

Considerando a estrutura, o presente trabalho inicia com uma introdução, que apresenta a contextualização da pesquisa, seus objetivos, motivações, e escolhas metodológicas. Em seguida a estrutura organiza-se a partir de 04 (quatro) capítulos. Sendo o primeiro capítulo *capoeira é arte, é dança e luta... história de vida para transformar o sujeito*, onde apresenta-se um apanhado sobre a importância da capoeira em seus processos históricos e sociais. Bem como, algumas reflexões sobre o processo de transformação dos sujeitos a partir da educação não formal com base em alguns teóricos e conceitos.

O segundo capítulo, *Capoeira e Educação*, traz uma abordagem da Capoeira enquanto instrumento da educação não formal, na medida em que sua prática contribui para a formação dos sujeitos nos mais variados aspectos, seja físico, psicomotor, afetivo, social. Uma formação atrelada a vida dos sujeitos e da sua comunidade que contribui para sua transformação e autoformação.

O terceiro capítulo, *Metodologias da Pesquisa*, apresenta as escolhas metodológicas, a caracterização do lócus e dos sujeitos da pesquisa, os métodos de produção de dados, e um breve histórico sobre a ACABM, além da análise de dados que foram discutidos a partir das categorias (conceituais, atitudinais e procedimentais), buscando compreender os sujeitos pesquisados.

O quarto capítulo, *Na formação da capoeira se canta, joga e dança... o que mais os dados revelam sobre esse processo?* se apresenta as discussões a partir dos dados da pesquisa, os quais foram levantados a partir da observação e da entrevista semiestruturada.

Por fim, apresenta-se as *Considerações Finais*, apontando os principais achados da pesquisa e outros registros importantes de questões que surgiram no decorrer da pesquisa.

1 CAPOEIRA É ARTE, É DANÇA E LUTA... HISTÓRIA DE VIDA PARA TRANSFORMAÇÃO DO SUJEITO

A Capoeira é arte, é dança é ginga, é luta que traz em sua história toda articulação do povo negro que sofreu diversos ataques desde que chegaram ao Brasil. Um povo que foi escravizado, sendo submetidos a diversos constrangimentos, violências e abusos pelos senhores poderosos que os compravam. A crueldade do tráfico negreiro fez com que muitas vezes os negros (pessoas que foram sequestradas e escravizadas) fossem vistas pelos senhores e capatazes como seres que não tinham sentimentos e alma, por isso poderiam ser tratados como animais sem o menor constrangimento sendo forçados a trabalharem em jornadas subumanas.

Aos negros da época da escravidão não era dado direito de parir, amamentar, sentir dor, constituir família, escolher os seus parceiros afetivos e sexuais, como por exemplo as mulheres negras que foram escravizadas e que eram estupradas para satisfazerem seus senhores tinham seus filhos vendidos. Ângela Davis em seu livro *Mulheres, Raça e Classe*, aborda que no sistema escravista o povo negro era definido como uma propriedade, como uma unidade de trabalho lucrativa (DAVIS, 2016, p.18).

Ao se referir sobre a desumanidade que muitas pessoas negras eram submetidas no processo do tráfico negreiro, Campos (2009) enfatiza que:

Esses negros eram transportados nos porões dos chamados navios negreiros ou tumbeiros, em condições bastante precárias e subumanas, motivo pelo qual eram muitos os que sucumbiam, por não aguentarem os rigores de uma viagem longa, sendo acometidos de doenças em virtude dos maus-tratos. Chegando ao Novo

Mundo, eram vendidos e na sua maioria trocados por mercadorias como açúcar e fumo (CAMPOS, 29, p.31).

Em meio a esse contexto perverso e de violência extrema, os negros buscaram várias estratégias para se defender e lutar por melhores condições de vida em terras brasileiras. Seja no período colonial ou republicano a capoeira demonstrava essa não aceitação da subalternidade e marginalização do povo negro.

Mello (2002) traz que a capoeira foi criada no século XVII até o século XVIII. Sendo que no ano 1835 surgiu um dos primeiros registros referentes à capoeira que teria suas primeiras manifestações na zona rural, já que muitos dos negros que foram escravizados trabalhavam nas lavouras. A esse respeito Silva e Heine (2008) salientam que a capoeira pode ser concebida originalmente como arte marcial no Brasil Colonial, sendo utilizada pelos escravos para se defender.

Ainda segundo Mello (2002) é a partir do século XIX que a capoeira passa a se expandir para os centros urbanos, e nesse contexto de opressão a capoeira era praticada muitas vezes disfarçada como dança para não alertar os ditos senhores de escravos sobre o seu poder letal na defesa da fuga do cativo.

Assim Mello (2002) define a capoeira como uma manifestação da cultura dos negros escravizados como símbolo de luta e resistência contra a opressão dos senhores, afirmando que “a capoeira é plural, e nela o lúdico e o combativo interpenetram-se, caracterizando-a como jogo, luta e dança” (MELLO, 2002, p.01).

É nesse período que muitos negros que praticavam capoeira disfarçadamente utilizavam dos movimentos ágeis e rápidos para fugirem das fazendas, do domínio dos seus chamados “donos” em direção aos quilombos ou até enfrentavam a polícia diante de uma perseguição. Ao falar sobre o caráter de resistência da capoeira e sua criminalização Campos (2009) aborda que:

A capoeira vem resistindo ao longo dos anos e conquistando valorosos espaços na sociedade brasileira e internacional. Outrora, foi uma atividade marginalizada e reprimida pela sociedade brasileira, perseguida e violentada pela polícia, sob a justificativa de constar como infração no Código Penal Brasileiro, pelo Decreto 487, de 11 de outubro de 1890, Capítulo XIII, Art. 402: “Dos Vadios e Capoeiras” (CAMPOS, 2009, p.25).

A capoeira foi proibida por lei nos séculos XVIII e início do XIX, pois era considerada pela polícia e pelos poderosos como luta que oferecia risco para a sociedade, pois era algo desconhecido, tratada de forma pejorativa como “coisa de preto”. A partir da criminalização da capoeira, sua prática ficou conhecida como capoeiragem. Segundo Vieira (2004, p.02.). “o

vocábulo “Capoeira” passou a estar associado a uma forma de luta, atrelada às estratégias de sobrevivência da população negra”. Esta ocorrência acabou de alguma forma, colando seus significados em comportamentos considerados ilegais ou criminosos, que foram rigorosamente punidos pela polícia a cada época (VIEIRA, 2004).

Diante disso, é possível observar que a capoeira era vista como algo ilegal ou criminoso, que seus praticantes quando pegos poderiam ser punidos ou até mesmo preso pela polícia, sendo considerados como delinquentes naquela época. Segundo Vieira (2004) considerar a capoeira um crime foi uma forma de silenciar a voz dos capoeiristas, os quais buscavam estratégia para sua própria sobrevivência, pois eram sujeitos sem direito a vida e suas vidas eram tidas como propriedade dos “seus” senhores e caso não vivessem segundo suas vontades, tinham suas vidas ameaçadas, violentadas e até mesmo ceifadas pelos “seus” senhores.

Levar esse fato em consideração é pensar o quanto essa estrutura escravocrata estabeleceu o que conhecemos como racismo, onde as políticas do Estado estão direcionadas para culpabilizar a população negra. O que estou tentando dizer é que, já naquela época o racismo era parte da estrutura legislativa do Brasil que escolhia a quem punir e nos casos dos capoeiristas em sua maioria eram homens negros escravizados ou libertos.

As formas de opressão do povo negro podem ser observadas até os dias atuais no que diz respeito aos grandes índices de analfabetismo, subemprego, desemprego, genocídio da população negra, maioria em números de pobreza e extrema pobreza, no caso das mulheres negras são maioria em número de feminicídio e violência obstétrica entre outras mazelas sociais que ainda assolam a vida dessa população.

As opressões e violências raciais sofridas pela população negra desde o processo de colonização podem ser descritas a partir do conceito de necropolítica de Mbembe (2003) onde através desse conceito ele discute como o Estado por meio da sua soberania estatal age para definir quais são os sujeitos que merecem viver ou não na sociedade, e por isso pode-se operar sobre eles a violência, nesse caso inclusive a violência do próprio Estado.

Ao longo da história observa-se que o Estado utilizou de várias legislações para permanecer escravizando o povo negro, e colocando-os no lugar menor, marginal, inferior e de subalternização. Sobre esse processo Vieira (2004) afirma que:

Contra estes primeiros capoeiras, entre os quais existiam escravos fugitivos, negros libertos e elementos marginalizados pela sociedade escravagista, passaram a existir uma série de leis penais que os consideravam como desordeiros e delinquentes, sendo rigorosamente vigiados e punidos. (VIEIRA, 2004, p.3).

Assim, é possível entender o quanto a capoeira foi marginalizada ao longo da sua história. Sendo que sua prática era considerada uma luta ilegal e seus praticantes, capoeiristas eram vistos como desordeiros, delinquentes que ofereciam riscos a sociedade, e por essa razão, a sua prática deveria ser proibida, seus praticantes perseguidos e punidos com o rigor da lei.

É importante destacar que mesmo diante de toda perseguição institucional do estado, a capoeira não deixou de ser praticada. Ela apenas não era realizada aos olhos daqueles que a tratavam como algo ruim, violento e marginal. Ressalta-se também, conforme Vieira (2004) que a capoeira é uma manifestação cultural mais importante no Brasil, e que com o passar do tempo deixou de ser praticada exclusivamente pela população negra, sendo praticada por outros segmentos sociais inclusive pelas elites da época.

Desse modo Mello (2002) traz que:

Até a primeira metade do século XIX, a capoeira era uma manifestação exclusiva dos negros escravos. Com sua passagem dos meios rurais para os centros urbanos, outros setores da sociedade começaram a participar desta manifestação, principalmente as camadas subalternas da população, como ex - escravos, estrangeiros e, até mesmo, membros da elite. (MELLO, 2002, p. 04).

É considerando essa evolução do tempo, da história, e das realidades sociais que nesse momento é imperioso compreender a capoeira como algo muito valioso, que pode ser definido por dois grandes estilos. A capoeira Angola que tem seu precursor o Mestre Pastinha e capoeira Regional que tem como seu grande nome Mestre Bimba.

Ao falar da capoeira Angola em terras brasileiras Campos (2009) afirma que:

É uma manifestação primitiva que nasceu da necessidade de libertação de um povo escravizado, oprimido, sofrido e revoltado. Consolidou-se como uma forma de resistência, tendo como referência as comunidades organizadas denominadas quilombos, que serviam para abrigar os negros fugitivos. Podemos considerá-la a mãe da Capoeira Regional (CAMPOS 2009, p. 53).

Ao falar sobre a utilização do nome Angola como uma adjetivação para esse tipo de capoeira, Campos (2009, p.40) menciona que “esse nome estaria associado ao fato de que os primeiros africanos que foram forçadamente trazidos para o Brasil, em especial para a Bahia, no processo de escravidão, foram os negros bantos, naturais de Angola”. Em consonância com esse pensamento, Santos (2021, p.208) afirma que “a Capoeira Angola é uma luta nascida no Brasil colonial como desdobramento do desejo de libertação dos africanos escravizados”. Com isto, percebemos que a capoeira tem seu contexto histórico brasileiro, fazendo com que sua luta fosse um desejo de libertação dos povos escravizados. “A capoeira

resgata a influência dos povos africanos e de repente se expande no Brasil e com essa luta e embate nasce um conceito de liberdade dentro da capoeira (SANTOS 2021, p.210).

Campos (2009) ao falar sobre a origem brasileira da capoeira Angola aborda sobre a complexidade em tentar estabelecer um limiar histórico, uma vez que esta manifestação é fruto da corporeidade e oralidade de seus praticantes que foram transmitindo esse conhecimento ancestral ao longo do tempo:

Escrever sobre a Capoeira Angola é um desafio interessante, pois nos deparamos com um estilo de capoeira que não tem um criador, e muito menos publicações de referência que possam sustentar uma teoria. Muitos são os mestres que transitam nessa atividade, trazendo consigo uma gama de informações que lhes foram passadas pela oralidade, de mestre para mestre, cada um contando as suas histórias, suas verdades, sua vida (CAMPOS 2009, p.39).

Ainda sobre a discussão sobre a origem da capoeira Angola, Campos (2009) aborda que:

Existem dúvidas sobre a origem da Capoeira Angola. Há quem afirme que ela foi trazida para o Brasil pelos escravos africanos que aqui aportaram oriundos do tráfico negreiro. Outros estudiosos acreditam que é uma manifestação africana, uma criação dos africanos no Brasil e um produto do seu modo de vida nas senzalas, no meio rural e mesmo urbano (CAMPOS 2009, p.39).

Conforme aponta Campos (2009) não há um consenso sobre a origem da capoeira Angola. No entanto, muito mais que encontrar respostas para sua origem, está sua importância enquanto símbolo de luta e resistência de um povo que não aceitou a escravidão e que se organizou buscando estratégias para rompê-la. Nesse sentido, Santos (2021, p.210) considera que;

A capoeira Angola resgata a influência da cultura dos povos africanos que foram escravizados no Brasil, no sentido de positivar suas estratégias de existência à colonialidade. A capoeira se arvora no Brasil através dos povos africanos escravizados. [...] o surgimento da Capoeira Angola se dá justamente em meio ao contexto de tentativa de desumanização dos povos africanos, que mesmo assim conseguem r(e) existir.

Como grande nome da capoeira Angola temos Vicente Joaquim Ferreira Pastinha ou popularmente conhecido como mestre Pastinha. Campos (2009, p.40) menciona que “a Capoeira Angola tem várias linhagens, porém o seu grande defensor é Vicente Joaquim Ferreira Pastinha (Mestre Pastinha), conhecido como o Guardião da Capoeira Angola”. Que “[...] que nasceu no dia 05 de abril de 1889, na cidade do Salvador”.

Campos (2009, p.41) relata que “Mestre Pastinha é conhecido como um filósofo bem-humorado da capoeira, onde muitas frases e momentos de lucidez são atribuídos à sua pessoa, o que denota o seu carinho, dedicação e expressivo amor pela Capoeira Angola”. Ele foi

responsável não só pela difusão da Capoeira Angola com seus princípios e fundamentos, mas ele deixou um grande legado para as futuras gerações.

De acordo com as leituras realizadas e também do meu lugar de pertencimento é possível compreende-se que a capoeira Angola caracteriza-se por possuir ritmo musical mais lento, com golpes um pouco mais lento do que a capoeira regional, podendo ser um pouco rasteira ou não, onde os capoeiristas podem movimentar-se inspirados nos comportamentos dos animais. Esses movimentos podem levar o adversário a confusão sem saber de onde vem o golpe certo que definirá a luta.

Essa compreensão tem base nos escritos de Campos (2009) o qual relata que;

Definindo o jogo de capoeira, Pastinha assevera que o bom capoeirista lança mão de inúmeros truques para enganar e distrair o adversário. Dissimula, aparenta que se retira e se volta rapidamente, tentando surpreender. Pula de um lado para outro. Agacha-se, deita e se levanta desordenadamente. Avança e recua. Finge que está fora do jogo, que não está vendo o adversário, com a finalidade de atraí-lo para uma emboscada. Simula, gira e se contorce numa ginga maliciosa e desconcertante (CAMPOS 2009, p.42).

Assim, é notório que a capoeira Angola tem sua história ampla de muitos saberes passado por seus mestres mais antigos, tendo vários conceitos dentro da sua história na perspectiva do aprendizado, onde se expandiu através dos povos negros africanos e passa a ser um movimento dentro da cultura tendo uma história brasileira baseada na libertação.

Ao considerar a capoeira Regional Campos (2009, p. 53) afirma que “é uma manifestação da cultura baiana, que foi criada nos fins da década de 1920 por Manoel dos Reis Machado (Mestre Bimba), o qual utilizou os seus conhecimentos da capoeira primitiva e da luta denominada batuque”.

Através da consulta a literatura é possível observar que a criação da capoeira Regional proposta por Mestre Bimba, parte de sua insatisfação pelo modo como a capoeira estava sendo praticada, principalmente por não apresentar naquele momento todo o seu potencial de combate. Sobre o assunto, Campos (2009, p.53) relata que:

Todos os estudos sobre a Capoeira Regional apontam para uma insatisfação de Bimba com a prática da capoeira da época. Seu desagrado residia principalmente no modo como os capoeiristas estavam praticando a capoeira na rua, mostrando um lado folclórico, com intuito comercial, e fugindo da sua essência, distanciando-se da arte guerreira, eliminando os principais golpes e os movimentos tidos como decisórios e até mortais. Usavam, acima de tudo, um jogo de “pantomima” para enganar as pessoas, inclusive passando uma ideia de jogo baseado na arte da mímica, no contorcionismo do corpo, o que fazia os assistentes pensarem que estavam vendo uma demonstração de dança.

A obstinação de Mestre Bimba em ressignificar a capoeira fez com que esta manifestação ganhasse reconhecimento nacional na política populista de Getúlio Vargas nos anos de 1930 a 1945.

Sobre esse assunto Campos (2009) informa que:

Bimba demonstra ser arrojado no seu intento de divulgar a Capoeira Regional para todos os segmentos da sociedade: realiza desafios e sobe ao ringue para enfrentar os principais lutadores da época; viaja com seu grupo de capoeiristas para outros Estados — São Paulo e Rio de Janeiro — onde realiza diversas competições e apresentações; desfila e apresenta seus capoeiristas na data magna da Bahia, o Dois de Julho; ministra aulas na Polícia Militar e no Exército Brasileiro; funda uma academia; apresenta-se no Palácio da Aclamação para o Presidente da República, Getúlio Vargas, e o Governador da Bahia, Dr. Régis Pacheco; e torna-se uma pessoa presente na imprensa falada e escrita (CAMPOS 2009, p.82).

A respeito desse período histórico, Cortez et al (2008) informam que:

Em 1934, Getúlio Vargas regulamenta a prática livre da capoeira e de outros cultos afro-brasileiros (Adorno, 1999, capoeira, 2001, Silva, 2003). Restringiu-se, com isso, a realização dessas manifestações a locais fechados e devidamente registrados, tirando-as das ruas. Mestre Bimba, reconhecido mestre de Capoeira Regional, cria a primeira academia em Salvador em 1930. Esta academia, Centro de Cultura Física Regional, recebeu o alvará de funcionamento em 1937.

O Mestre Bimba busca sistematizar os conhecimentos da capoeira transformando-a em uma modalidade que pode ser praticada em academias, criando a Luta Regional Baiana ou como ficou conhecida a Capoeira Regional. Campos (2009) vem demonstrar que:

Pelo fato de recriar a capoeira e dar uma nova cara a essa arte-luta é que alguns autores o consideram como o mago da capoeiragem baiana, entendendo que Mestre Bimba, ao conceber a Capoeira Regional, estabelece uma ruptura com a capoeira então praticada, destacando-se entre os demais capoeiristas da época, passando a exercer uma liderança, sendo enaltecido como ídolo popular, confirmando o respeito nas rodas de capoeira, nas desavenças com a polícia e maestria no ensino de sua arte (CAMPOS 2009, p.207).

A partir dos anos de 1960, é possível observar que a capoeira começa a expandir indo além das fronteiras brasileiras, onde pessoas de diversas etnias e classes sociais iniciavam a prática coletivamente na qual possibilita-os não apenas a adquirir as técnicas da capoeira, mas também passaram a tê-la como uma possível ferramenta pedagógica para formação do sujeito. Ao falar da sistematização da capoeira através do Mestre Bimba, Campos (2009, p.209) afirma que “no ano de 1960, Mestre Bimba publicou o livro didático intitulado “Curso de capoeira regional de mestre Bimba”, no intuito de propagar o seu método de ensino”.

É a partir desse cenário que a prática da capoeira passa a integrar os espaços institucionais e ser ressignificada socialmente, sendo enfatizado o seu caráter educacional. Tendo em vista as palavras de Campos (2009) é possível perceber que:

Essa conquista deve-se principalmente à aproximação da capoeira com a educação física. A partir daí, a educação física reconhece os valores sócio-educativos e esportivos da capoeira, apropriando-se do seu conteúdo e inserindo-a como disciplina ou mesmo em projetos integrantes do currículo das escolas de ensino fundamental e médio, tanto em instituições públicas como privadas (CAMPOS 2009, p.87).

Diante desse contexto é possível observar que a capoeira ganha notoriedade social e vai sendo difundida ao redor do Brasil e do mundo, sendo que essa manifestação tem um caráter plural e isso pode ser possível a partir de suas práticas coletivas e de forma lúdica com os sujeitos envolvidos que irão se aprimorar tanto individualmente como coletivamente (MELO, 2002).

Pois, a capoeira desenvolvida com os sujeitos, a partir da mesma pode ser observada diversas possibilidades a realização de um trabalho com diversas habilidades, sendo desenvolvidas e ampliadas, considerando aspectos psicológicos, emocionais e corporais (SANTOS; FILHO, 2018). O desenvolvimento dessas habilidades pode ajudar o sujeito em sua convivência consigo mesmo e também na interação com o outro em processos de cooperação e autonomia.

Ao falar da autonomia Silva (2020) demonstra que esta está extremamente relacionada com a interação com outras pessoas e não é fruto do individualismo. “Esse papo de autonomia na formação é extremamente perigoso, pois cria uma falsa ideia de que as ações são individuais não pode ser parametrizada pelo coletivo, como se uma pessoa pudesse sair atirando livremente nas ruas por sua autonomia decisória” (SILVA 2020, p.01).

É possível observar que os processos utilizados na capoeira podem partir de uma construção do aprendizado/conhecimento coletivo, porém cada sujeito tem suas individualidades pedagógica, podendo levar mais ou menos tempo, isso depende da forma que está sendo mediada essa modalidade de ensino a cada indivíduo inserido nesse espaço. Para tanto (SOUZA, 2013, p.14) traz que “cabe o novo educador assumir o papel de mediador e não apenas transmissor do conhecimento, o aluno cercado de meios em que se educa sozinho é o sujeito de sua própria formação”, onde esse processo acontece na interação dessa convivência com o outro.

É preciso mencionar que cada indivíduo pode ter seu tempo para expressar determinado aprendizado, onde não deve ser julgado como um sujeito de menor ou maior potencialidade, mas sim aprendizados diferentes, que é aquele onde cada sujeito tem seu tempo para adquirir determinadas habilidades. O respeito as temporalidades de cada praticante é algo de extrema importância dentro do universo da capoeira, uma vez que diante

dos avanços de cada praticante que se manifesta através das graduações e de seu tempo na capoeira. A responsabilidade passa a ser incorporada fazendo com que aquele sujeito seja parte fundamental do todo que é o grupo no qual ele pertence em um verdadeiro processo de inclusão social de seus praticantes.

Dito de outra forma a capoeira como um conjunto formativo pode possibilitar a aprendizagem partindo do seu pressuposto da formação do sujeito, chegando à instância maior na educação do mesmo, onde sujeito e a coletividade se correlacionam construindo o complexo universo da capoeira e das outras relações humanas em que aquele sujeito estará inserido.

Nesse sentido é imperiosa a compreensão de que o desenvolvimento de cada sujeito pode acontecer de forma gradual e em diferentes tempos, na qual a capoeira pode possibilitar o desenvolvimento formativo do sujeito, a partir de diversos ensinamentos coletivos que podem influenciar no desenvolvimento social, cultural e educacional. Sujeitos estes que necessitam aprender a conviver e respeitar a figura do mestre, dos colegas de capoeira, da comunidade, da família, levando até mesmo para seu contexto de trabalho em um verdadeiro processo de sociabilidade (FERNANDES; GRACIA, 2006).

Fernandes e Gracia (2006) vem afirmar que:

A sociabilidade e o espaço de convivência também proporcionados pela vivência comunitária em alguns desses espaços, permitem a ampliação e a intensificação das relações dos sujeitos com seus bairros e com os demais espaços da cidade. Exposições e apresentações de trabalhos feitos, os validam e os valorizam para os próprios familiares e vizinhos, assim como para a sociedade mais ampla, fato que ajuda na reconstrução da autoestima e da identidade e que auxilia na criação ou aumento do vínculo de pertencimento a um grupo social e a um bairro e/ou cidade (FERNANDES; GRACIA, 2006, p.20).

Realizando um aspecto comparativo entre a capoeira e o seu poder de estimular as relações sociais em seus praticantes, Silva (2006, p.10) afirma “que a prática da capoeira proporciona ao seu praticante, o qual, envolvido com esta prática, adquire uma formação baseada em aspectos educacionais, propício ao convívio em sociedade”. O que se pode observar disso é que através dos ensinamentos socializados na capoeira os seus praticantes poderão desenvolver.

Segundo Santos e Filho (2018) a educação é um ingresso para transformação e sendo um desenvolvimento da pluralidade e tendo sua concepção pedagógica de forma lúdica, vem possibilitar a valorização, respeito, tanto na convivência familiar como na convivência

humana, sendo assim eles acreditam na transformação do sujeito tantos nos movimentos sociais como nas instituições de ensino.

Santos e Filho (2018, p.01) afirmam ainda que:

A educação é o ingresso para a transformação na sociedade. Acredita-se que com um desenvolvimento pautado em um pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas lúdicas e eficazes que valorize o respeito étnico-racial e sociocultural, o(a) cidadão(ã) poderá encontrar o equilíbrio e se desenvolver na família, na convivência humana, no trabalho, nos movimentos sociais e, acima de tudo, nas instituições de ensino.

Assim é possível observar que a capoeira tem suas características preservadas no que diz respeito à coletividade. É importante considerar que durante os movimentos realizados na capoeira, algumas expressões dos capoeiristas são verdadeiros ensinamentos. Estas expressões que podem ser percebidas tantos pelos participantes como por demais pessoas que estejam assistindo, como o sorriso, movimentos com os braços, as brincadeiras descontraídas e molejo no corpo demonstram que a sua forma de ensinamento é fluida podendo inclusive tirar a atenção do “adversário/outro que esteja envolvido no jogo” para o real objetivo que o capoeirista almeja.

Essa intencionalidade disfarçada demonstra inclusive a destreza do capoeirista quando está executando determinados movimentos trabalhados na capoeira e será muitas das vezes naquele lugar do não dito que o processo de ensino e aprendizagem irá ocorrer. O que não devemos perder de vista é que esse olhar aguçado e sensível dos participantes possa levá-los a despertar seu aprendizado, o qual será reproduzido futuramente em um movimento de agente multiplicador.

Haja vista que esse sujeito que agora assume o lugar de formador passou, anteriormente, pelos processos de aprendizagem oferecidos aos iniciantes na capoeira o que garante a compreensão do valor simbólico e educacional que é a capoeira diante do processo formativo dos sujeitos envolvidos. Aqui é válido dizer que a formação educacional da capoeira pode se dar de forma contínua, individual ou coletiva.

Ao falar sobre o processo de educar, Silva e Moura (2014, p.938) afirmam que:

Não se pode esquecer que educar é uma ação profundamente política e ética, portanto para se alcançar êxito numa ação comunicacional pedagógica que pretenda a formação de cidadãos críticos, ativos e solidários, numa sociedade democrática, faz-se necessário que esta ação esteja ligada a um compromisso consciente e cuidadoso com a comunidade a que se pretenda servir.

Em minhas incursões pelo mundo da capoeira sempre tive a oportunidade de ouvir que “a capoeira se aprende fazendo”, onde é através da sua prática que há o aprendizado cotidiano, isso quer dizer que acontece durante os treinos no dia a dia, nas rodas, nas palestras

dadas por grandes mestres e no convívio com os outros capoeiristas. A capoeira não se resume em técnicas, mas tem todo um conjunto de aprendizagem sobre o seu fundamento, seus princípios, os deveres dos capoeiristas e também sobre aquilo que não cabe no jogo, na roda, na relação com o outro.

Para Silva e Moura (2014) o processo de ensino e aprendizagem na capoeira:

São entendidas e difundidas a partir do conceito de educação não-formal. Neste modelo se aprende fazendo, se inserindo nos processos sociais, familiares, culturais, acompanhando os mais velhos, olhando, repetindo e aprendendo; observa, pega, faz e aprende (SILVA; MOURA, p. 937).

Assim a capoeira pode ser observada como um espaço de formação, transformação e até mesmo resgate dos sujeitos ali inseridos, porém esse processo depende da interação e mediação. No trabalho desenvolvido nas academias de capoeira pode ser observado diversos aprendizados, onde um sempre depende do outro, por exemplo o jogo requer treinos nos movimentos corporais, a música e o canto, toques de instrumentos e harmonia, a disciplina está ligada a todo processo de ensino que acontece.

Santos e Filho (2018, p.01) ainda traz que:

A Capoeira, manifesta-se de diferentes formas, podendo ser visto como jogo, como dança e como luta. Ela assume características que não são isoladas, ou seja, atua em todas ao mesmo tempo. A Capoeira permite trabalhar com a música, o ritmo, a expressão corporal, a harmonia, as manifestações artísticas e culturais, enfim, é um leque de possibilidades de o corpo humano interagir.

Segundo Santos e Filho (2018, p.02) “a Capoeira é fruto dessa conquista cultural, principalmente no que tange ao desenvolvimento e consciência dos alunos”. Assim é notório que a capoeira está além de um “jogo de perna”, isoladamente, pois a mesma trabalha com diversas possibilidades, como, a música, a dança, expressão cultural, formação do sujeito através dos ensinamentos ali passados por seus mestres, ou seja, a capoeira pode tanto formar como transformar o indivíduo que está ali inserido, interagindo e possibilitando-os até mesmo mudanças nas suas atitudes no dia a dia.

Com isso Vieira (2004, p.01) traz que a Capoeira:

Trata-se de uma das manifestações culturais da corporeidade humana, a qual é baseada em um diálogo corporal, no qual terá maior destaque o jogador que fizer mais perguntas corporais do que as respostas corporais obtidas, ou então aquele capaz de apresentar mais argumentos corporais do que as perguntas corporais que lhe foram feitas. Neste diálogo entrarão em jogo os braços, as pernas, a cabeça e os jeitos corpo.

Segundo Vieira (2004) capoeira é uma das expressões culturais presente no Brasil que desenvolve diálogo corporal onde seus praticantes respondem ao colega/oposto no jogo

deixando de ser vista como uma prática marginalizada e chega às academias passando a atrair pessoas de classes médias, como doutores, policiais, artistas e outros.

Conforme Vieira (2004):

Na medida em que a Capoeira foi sendo incorporada por brancos, portugueses e mestiços, tais malhas também foram tendo sua composição étnica alterada, a ponto de se tornarem minorias os africanos, operando assim sinais de uma transição cultural subterrânea, onde uma geração foi herdando os ordenamentos simbólicos de outra, incorporando outros simbolismos, sem deixar vestígios da passagem da geração antiga (VIEIRA, 2004, p.09).

A capoeira surge como um cenário de defesa e vai sendo ressignificada até alcançar o lugar de possibilidade do exercício de uma vida coletiva na sociedade. Assim deixando de ser uma cultura exclusiva de negros e expandindo para outros povos, como, os povos brancos, portugueses e mestiços, tendo seus ensinamentos passados de geração para geração e incorporados outros movimentos sem perder de vista todo ensinamento passado pelos mais antigos.

É a partir desse movimento de modernização que implica em complexidades, afastamentos e aproximações, que inúmeros capoeiristas começaram a expandir a capoeira para algumas cidades brasileiras, como São Paulo e Rio de Janeiro. Desse modo foi sendo criado novos grupos, ampliando e valorizando a luta. Apesar dos afastamentos a capoeira nunca perdeu seu caráter histórico de luta pela emancipação humana, isso garante que seus participantes conhecendo sua história sejam pessoas críticas e reflexivas a partir dos ensinamentos de trocas com seus mestres e professores.

Pode-se compreender que a capoeira pode ser observada como um caminho para transformação do indivíduo que necessita da interação com o outro ou com os outros que compõem a roda. Nesse sentido, é possível observar que a capoeira apresenta inúmeras possibilidades que podem se trabalhar a formação do sujeito.

Segundo Silva (2020) no âmbito educacional há diversas possibilidades apresentadas nos ensinamentos passados pela capoeira, uma vez que é possível perceber que através das vivências de seus praticantes com outros capoeiristas, as trocas de conhecimento favorecem a formação de diversos aprendizados que terão como consequência benefícios educacionais para os envolvidos.

Santos e Filho (2018, p.07) trazem “dois aspectos que possibilitam a formação do sujeito através da capoeira, que são: aspectos psicológicos e aspectos físicos”. Assim é possível observar que a capoeira é uma arte, esporte e cultura que pode levar o sujeito a formação, fazendo com que tenha evolução no equilíbrio, em si mesmo e para com o outro.

Para tanto Santos e Filho (2018) afirma que através da capoeira é possível evoluir os dois aspectos:

1. Aspectos Psicológicos: A atenção e a percepção; a criatividade; o autocontrole e a astúcia; a cooperação e o sentido de sociedade; a disciplina e o respeito; segurança em si mesma; superar a si mesmo. 2. Aspectos Físicos: Resistência aeróbica e anaeróbica; velocidade; flexibilidade; resistência muscular; agilidade; força; coordenação; equilíbrio; ritmo; maior capacidade cardiorrespiratória (SANTOS; FILHO 2018, p.07).

Neste sentido, Santos e Filho (2018) informam que a capoeira está além do que foi por muito tempo por muitos, como se fosse simplesmente um “jogo de pernas”, pois ela possibilita trabalhar com todo corpo do indivíduo trazendo diversos benefícios humano. Sendo assim é possível observar a capoeira pode levar o sujeito a desenvolver aspectos voltados para a saúde física como também emocional e cognitivo.

No entanto, é importante salientar que a capoeira traz em seus ensinamentos uma pedagogia diferenciada da sala de aula, mas que pode propiciar a educação e formação dos indivíduos. Para tanto Silva (2020, p.01) considera que “a capoeira tem diversas possibilidades no âmbito educativos, dentre elas o principal é o jogo”. A partir daí é possível refletir sobre essa pedagogia entrelaçada ao jogo onde a formação do sujeito ocorre através da disciplina e limites consigo mesmo e com o outro.

Silva (2020, p.01) afirma ainda que “aprender fazendo a capoeira nos ensina que todo aprendizado deve emergir de uma experiência vivenciada”. Desse modo, o trabalho da capoeira é desenvolvido muitas vezes por pessoas que vivenciam nesse determinado espaço de aprendizado, processos de trocas de conhecimentos os quais são adquiridos durante sua vivência.

É a partir da interação com o outro que o conhecimento vai sendo produzido, onde a capoeira vai sendo desenvolvida de diversas formas/tempos e ritmos, as quais irão criar simbologias que farão parte da constituição das personalidades dos capoeiristas. Silva (2020, p.01) considera que:

O aprendizado por abstração intelectual, que nos foi apresentada na escola, não atende as necessidades funcionais da arte, pois não consegue dar conta das subjetividades pulsantes de se aprender a tocar tocando, cantar cantando, jogar jogando, e de todo o fluxo interativo de um aprendizado vivo e significativo.

Assim, de todo exposto pode-se refletir que escola (espaço de educação formal), não pode aprisionar e monopolizar a produção de conhecimentos. Por essa razão, a capoeira se torna uma ambiência que através da oralidade, da dança, da musicalidade, dos instrumentos

musicais, do jogo, do trabalho corporal e da disciplina, promove aprendizados que irão incidir diretamente na formação do sujeito.

Dessa forma, não pretendemos desmerecer a educação formal, pois reconhecemos sua importância, mas dizer de outras formas, caminhos e possibilidades no processo de formação humana.

1.1 Capoeira instrumento de uma Educação não Formal

A educação não formal acontece em ambientes que funcionam como pontos de apoio, ou seja, instituições nas quais desenvolve trabalhos sociais, num ambiente interativo e coletivo para que seus trabalhos aconteçam de forma participativa e construtiva. Essas instituições em grande maioria trabalham com construção do saber na qual aprende, transmite como a troca do saber entre mediador e os sujeitos envolvidos possibilitando melhor interação (LOPES et al, 2017).

Lopes et al (2017, p.7211) afirmam que, “na educação não formal, as atividades acontecem em ambientes e situações interativas construídas coletivamente, sendo uma educação complementar, que pode ter a intencionalidade na ação e no ato de participar, de aprender, de transmitir ou trocar saberes”. Dessa forma, na maioria das instituições que trabalham com a capoeira, na modalidade de educação não formal é possível observar que esse trabalho pode está voltado para a diversidade, tendo como base a formação dos sujeito a partir da transmissão do saber ou até mesmo com a troca de saberes ou de conhecimento.

O que se quer demarcar é que mesmo a capoeira sendo exercida em um ambiente de educação não formal o processo de troca e aprendizagem ocorre. Afirmando esse pensamento Souza (2013) traz que:

A educação se dá em todos os espaços físicos territoriais onde transcorrem atos educativos mesmo que involuntários. Seja nas instituições escolares regulamentadas por leis, certificados e organizadas por diretrizes nacionais ou em espaços educativos localizados em territórios informais, onde existem processos interativos intencionais ou não de educação. Estes espaços educativos são inúmeros e podem estar presentes desde a casa onde se mora, a rua, o bairro, o condomínio, o clube, a igreja ou local de culto, a cidade, entre outros (SOUZA, 2013, p.10).

O que se pode compreender é que a educação está em todos os lugares. Isso nos faz refletir que a formação do sujeito é composta por diversos trabalhos desenvolvidos em diferentes espaços, seja, em casa, na comunidade, na igreja na escola, ou até mesmo em espaços não formais. Assim Souza (2013, p. 13) reforçar que, “se antes os espaços para

conhecimento eram limitados aos muros escolares, hoje todos os locais onde há relações entre os indivíduos podem ser considerados como espaços de aprendizagem”.

A capoeira nos espaços não formais vem sendo revolucionada dentro das instituições por diversos profissionais, onde é desenvolvida em diferentes campos do conhecimento. Um dos maiores exemplo é a capoeira que vem sendo desenvolvida com as crianças e adolescentes nas instituições sem fins lucrativos. Muitas dessas instituições vêm desenvolvendo a capoeira através de projetos sociais, os quais têm levado benefícios às comunidades onde está inserido, que geralmente são locais como (comunidades rurais, bairros periféricos, entre outros) marcados por grande vulnerabilidade social.

Porém, este trabalho nas instituições de capoeira não deve ser visto ou realizado como se fosse uma “esmola social”, ou seja, um paliativo para a ausência do Estado que deveria promover vários direitos ao cidadão, mas sim por um trabalho pedagógico que perpassasse pela vidas dos capoeiristas de forma influencie na vida educacional de cada um deles, na forma como vê o mundo, como agem em suas comunidades, na relação com seus mestres e professores e os demais, sendo respeitado tempo e corporeidade.

Na educação não formal a categoria espaço e tempo são flexíveis. Cada indivíduo aprende em seu determinado tempo, sendo respeitados os limites e o ritmo de cada um. Nela, os processos educativos estão dentro de todas as ações de coletivos da sociedade civil. Ela não deve ser vista, em hipótese alguma, como um tipo de proposta contra ou alternativa à educação formal, escolar. (SOUZA, 2013, P.12).

Para tanto, é importante enfatizar que a educação e o saber podem estar em qualquer lugar em que é desenvolvida uma modalidade de educação, seja ela na escola, associação ou comunidade. Segundo Libânio (2001) os resultados da educação é fruto de interações sociais de experiências, não somente uma acumulação, portanto os efeitos educacionais podem ocorrer em variados ambientes onde aprendemos e ensinamos assim os efeitos educacionais são produzidos em diversos lugares. Portanto, a educação não formal e informal serve também para reforçar e colaborar na educação formal.

Na capoeira é possível observar que o ensino e aprendizagem parte de diversos elementos humanos que pode iniciar desde a chegada do aluno na academia, o acolhimento, a disciplina, o diálogo, a aula de educação física que trabalha os movimentos, as aulas de instrumentação e canto e até mesmo na roda de capoeira. Todos esses elementos são vivenciados por um capoeirista, seja ele professor, contra mestre, mestre ou até mesmo um aluno que tenha maior conhecimento na área pode ser de fundamental importância para os alunos iniciantes.

Desse modo, na capoeira regional quando o capoeirista chega a sua graduação mais alta (mestre) ele/ela já passou por diversas fazes até conquistar aquela corda ou cordel (sistema de mudança de graduação na capoeira realizado através dos batizados) pois, o capoeirista não faz prova escrita como na escola (espaço formal). Ele deve passar por diversas fases durante seu percurso na capoeira, sendo sempre avaliado por seu mestre, o qual vai permitindo sua formação na capoeira, observando seu comportamento, formação social, formação cultural e muitos outros elementos que vão sendo constituídos durante esse percurso do sujeito na capoeira.

Esse tempo de maturação e maturidade do capoeirista é necessário a partir da compreensão de que nenhuma pessoa é igual à outra, necessitando de diversas formas de estimulação para que possa ir avançando na diversidade que a capoeira possibilita. Nas rodas de capoeira deve ser observado todo ritual de entrada e saída da roda, além de toda sua estruturação até o início da prática.

Composta por toda uma ritualística que vai desde a organização, exposição dos instrumentos, os toques musicais executados, os comandos que os mesmos indicam principalmente para aqueles capoeiristas que já tem mais tempo e vivência para estar realizando o jogo da capoeira. O aprendizado passado juntamente com as informações que vão sendo incorporadas no dia a dia da capoeira que devem ser respeitados, vai desde conhecimento nos treinos no dia a dia, a saída do pé do berimbau para se iniciar o jogo numa roda. Conhecimentos estes percebemos que não são restritas quatro paredes.

Fernandes e Garcia (2006) vêm reforçar que:

Pensar a educação envolve algo muito mais amplo do que pensar somente em escolas. A escola possui um papel central na formação dos estudantes que por ela passam principalmente no que diz respeito ao acesso aos conhecimentos historicamente sistematizados pela sociedade. As especificidades da educação são muitas, entre elas a educação não-formal, que vem ocupando um espaço que merece atenção, tanto no cenário nacional quanto no internacional (FERNANDES; GARCIA, 2006, p.15).

Portanto, é possível observar a capoeira como uma modalidade de educação não formal, de suma importância para os sujeitos ali inseridos. Assim, é possível observar que o mestre (a) ou o professor (a) de capoeira podem ser um grande incentivador (a) para os capoeiristas buscarem a ser e estarem no mundo, principalmente pelo fato de seus ensinamentos que vão desde a concentração, a disciplina, o ouvir, o aprender com o outro e a executar a técnica com domínio contribui em sua formação humana.

Ao adentrar nas questões dos profissionais que acabam por contribuir para a educação não formal Fernandes e Garcia (2006) informam que:

O campo da educação não-formal encontra-se em processo de constituição dependendo das ações colocadas em prática por diferentes profissionais e por instituições de diferentes origens: públicas, privadas ou do terceiro setor. Por suas próprias características, ela não pode existir sozinha, precisando dialogar com outros campos e áreas do fazer e do saber para ir se construindo. (FERNANDES; GARCIA 2006, p.14).

Sabe-se ainda que apesar dessa compreensão muitas são as resistências em relação a capoeira enquanto modalidade de educação não formal, pois diante de uma sociedade de base colonialista e racista, persiste a ideia pejorativa de atividade desenvolvida por “vagabundos e marginais”. Contrariando tal visão, e impulsionada pela necessidade de confronta-la, no ano de 2004 em uma verdadeira campanha de valorização da cultura e da capoeira foi desenvolvido um conjunto de ações (políticas públicas) através de financiamentos de projetos voltados para a capoeira, promovendo assim a valorização dessa prática e da sua historicidade. Sendo possível observar a partir daí um crescimento significativo de ações, projetos, programas e constituição de associações que tinham a capoeira como lógica pedagógica de educação não formal que respeita o sujeito e suas idiossincrasias.

Com isto Silva (2014) traz que:

A garantia desta pedagogia não pensante estava diretamente condicionada a um método de ensino que privilegiasse palavras de comando, gritos de ordem e uma prática extremamente tecnicista e padronizada, pois assim o processo de controle estaria garantido, bem como a dificuldade para um desenvolvimento mais crítico que pudesse questionar toda estrutura de alienação formativa (SILVA, 2014, p.18).

Por sua vez Souza (2013) contribui para o entendimento de que a educação se constitui como algo fluido que não está restrito a um único local (estrutura física da unidade escolar), mas pode transitar por diversas áreas, sendo que não há a necessidade de hierarquizar como forma de dizer o que é melhor ou pior, mas sim ter em vista a ideia de complementaridade entre a educação formal e não formal. “[...] a educação não formal existe para complementar a educação formal e não para substituí-la. É preciso que se tenha claro as suas individualidades, mas também a complementaridade de ambas” (SOUZA 2013, p.12).

Souza (2013) complementa que;

Embora a educação não-formal não se limite a espaços físicos, observa-se que inúmeras instituições procuram destinar o seu trabalho para construir junto com a comunidade práticas sociais nas quais o sujeito possa se enxergar como cidadão com todos os seus direitos e deveres (SOUZA, 2013, p.116).

A capoeira desenvolvida nos espaços não formais se constitui como uma ação pedagógica que tem função educativa baseada na coletividade, a qual busca estimular a participação crítica e reflexiva dos seus praticantes ao conseguirem avaliar o mundo, partindo de sua própria realidade a partir do universo da capoeira.

A respeito da educação não formal, Lopes e et al (2017) expressam que:

A educação não formal busca capacitar o cidadão, promovendo projetos de desenvolvimento pessoal e social que podem acontecer em diversos espaços como comunidades, empresas, penitenciárias, organizações não governamentais, dentre outros, promovendo projetos educativos sendo fundamental a presença de um pedagogo. A educação não formal é aquela que acontece fora das instituições educativas formais, apresentando, em suas ações, a intencionalidade e a sistematização, buscando problematizar e formar sujeito crítico que promovam transformações na sociedade (LOPES et al, 2017, p.211).

Tanto Lopes (2017) quanto Libânio (2001), afirmam que a educação está além dos muros da escola, podendo está em qualquer lugar, seja educação não formal e informal. Assim, é possível observar que a educação está em toda parte e não se restringe a um conjunto formalizado de informações que se estrutura através de uma unidade física chamada de escola. A partir daí, pode-se perceber que através da capoeira se desenvolve um modelo de educação não formal onde seus praticantes sejam crianças, adolescentes, adultos, idosos e pessoas com deficiência são potencias no processo de trocas e aprendizados.

O que se quer dizer é que a capoeira e seus ensinamentos são também reflexo do fazer da comunidade que possibilita aos capoeiristas a organização em coletivo. Segundo Trilla e Arantes (2008) a educação não formal é uma atividade sistematicamente organizada para facilitar os tipos de aprendizagem desde crianças a pessoas adultas. Desse modo, a educação não formal pode ampliar a aprendizagem dos sujeitos nas instituições que fazem parte da educação não formal, como associações e demais instituições que fazem parte destes grupos que estão fora da Escola.

Tomando por base esse entendimento pode-se analisar a face potencializadora das organizações da sociedade civil através das articulações desenvolvidas mediante a educação não formal, a qual também é enfatizada por Souza (201, p.123) no memento em que expressa:

Essa modalidade apresenta processos educativos que ocorrem fora das escolas, em situações organizacionais da sociedade civil, ações coletivas referentes ao terceiro setor da sociedade abrangendo movimentos sociais, organizações não governamentais e entidades sem fins lucrativos da área social e ainda projetos comunitários e sociais, através de parcerias das escolas com a comunidade.

Tomando por base tudo o quanto argumentado é possível entender que capoeira pode ser uma alternativa “a liberdade pedagógica postulada por Paulo Freire, onde os capoeiristas,

suas habilidades, corporeidades e temporalidades são levados em consideração no processo que prima pela autonomia crítica e criativa em um espaço de solidariedade humana” (SILVA, 2014, p. 18).

Contudo, percebe-se que a capoeira pode libertar o homem a partir de seus conhecimentos prévios, levando em conta sua autonomia, no entanto é um processo de construção do sujeito, pois a capoeira sozinha não dará conta do sujeito por si só, caso o mesmo não entenda seu papel social. Assim todo esse processo depende do envolvimento, da disposição do sujeito e do mediador que são os mestres, professores e monitores. No entanto, sabemos que a capoeira sozinha não dá conta dessa transformação do sujeito sem que ele esteja disposto a determinada busca de conhecimento e até mesmo a transformação.

1.2 Organizações Não Governamentais (ONGS): Potencialidades e Dificuldades de atuação

Podem-se compreender as Organizações Não Governamentais (ONGS) como uma forma de organização da sociedade civil em ofertar respostas concretas diante da ausência e inoperância estatal, a qual tem um caráter social, comunitário e de lutas populares para promoção de maior qualidade de vida. Ao tentar explicar o que seria uma ONG, Serva (1997, p.42) expressa que:

O Conceito de ONG, organização não-governamental. Desde os anos 60, observa-se a multiplicação da criação de organizações que não são consideradas nem estatais nem privadas. Funcionando em diversos ramos de atividade, tais como educação, saúde, defesa de minorias, cultura, ecologia e vários outros, essas organizações se expandiram pela maioria dos países, notadamente no Ocidente, e trouxeram, muitas vezes, inovações à configuração da sociedade civil.

Enquanto Pollianna (2018, p.103) afirma que:

Nas últimas décadas, as ONGs têm crescido e se expandido por todo o território nacional, por meio de fundações e associações sem fins lucrativos, conhecidas como "Fasfil". São várias as filiações temáticas e missões institucionais com que essas instituições compõem nesse cenário. Áreas como educação, saúde, meio ambiente, defesa de direitos humanos, trabalho, tradicionalmente de responsabilidade legítima do Estado, foram se constituindo alvo de ações não governamentais oriundas da sociedade civil organizada.

Segundo Silva (2014) é possível observar que o estado tem passado a responsabilidade dos projetos sociais para as ONGs, como forma de se isentar das responsabilidades e até mesmo ter um custo menor. Muitas vezes este processo ocorre através da disponibilização de projetos para serem executados pelas instituições, sem ofertar o apoio técnico para a

observância das questões burocráticas e legais o que dificulta muito o trabalho do coletivo das pessoas que estão a frente destas organizações. Entretanto, essa nova forma possibilita a execução das políticas públicas de maneira mais horizontalizadas, considera a realidade local e se distanciando da ideia de tratar as pessoas como um grande bloco.

Diante disso, Lopez e Abreu (2014) trazem que:

Os gestores atribuem às ONGs funções e competências que a burocracia não poderá substituir em curto e médio prazos, tais como expertise, capilaridade, flexibilidade e engajamento nas políticas relacionadas aos convênios celebrados. As organizações captam de forma mais próxima e segura as demandas dos beneficiários, desenvolvem métodos e formas originais para alcançar os objetivos definidos nas ações governamentais e, com isto, alimentam a inovação nas políticas pública (LOPEZ; ABREU, 2014, p.22).

Considerando as contribuições de Lopez e Abreu (2014) é necessário potencializar o funcionamento destas instituições para que os planos de trabalho sejam executados a contento.

Os autores supracitados, reiteram que;

Às ONGs reserva-se um papel associado ao desenvolvimento de metodologias – reportadas nas menções sobre criatividade e conhecimento especializado das organizações –, que, posteriormente, seriam internalizadas pela burocracia, além das demais características que lhes são próprias ... (LOPEZ; ABREU, 2014, p.20).

O que se pode compreender que a existência das ONGS na atualidade exerce uma função complexa que ora fala da atuação, direciona as realidades de cada local e comunidade, mas também da transferência de responsabilidade estatal na garantia de direitos. Se pode refletir que as ONGS se articulam pela pressão social dos movimentos sociais em buscar mudanças significativas para a realidade de seu tempo. Ocorre que em um mundo cada vez mais capitalistas, muito da atuação do terceiro setor vem fazendo com que o Estado se exima da responsabilidade de garantir direitos sociais estabelecidos constitucionalmente.

2 CAPOEIRA E EDUCAÇÃO

Capoeira é um marco da cultura, da resistência dos povos negros que viveram e vivem em nosso país. Desse modo Breda (2010, p.15) afirma que, “a capoeira é uma arte com histórico de lutas pela emancipação negra, o que a legitima como manifestação cultural libertária por excelência”. A capoeira também é compreendida como “expressão cultural herdada do processo escravocrata colonial brasileiro, tendo sofrido perseguição, proibição e criminalização pelo Estado na Primeira República, a Capoeira se constituiu em meio a um

conjunto de práticas sociais de resistência” (PERTUSSATTI, 2017, p.02 apud SOARES, 2002).

Pertussatti (2017, p.2) menciona que capoeira é:

Afirmação da identidade afro-brasileira e, nesse processo, contribuindo para o fortalecimento de saberes e expressões culturais populares e ancestrais, inclusive reconhecidas nacional e internacionalmente como Patrimônio Cultural Imaterial brasileiro, a qual pode estar em diferentes lugares e sendo praticadas por diversos sujeitos, mesmo diante de algumas diferenças.

Para tanto é possível observar que a capoeira é uma arte que vem sendo praticada por diversos sujeitos em diferentes espaços e contexto histórico, sendo necessário bastante estudo para que haja melhor entendimento sobre sua história e seus ensinamentos. Pertussatti (2017, p.3) informa que “conceber a Capoeira, na sua multidimensionalidade, não é tarefa fácil, é preciso estar disposto a aceitar sua complexidade cultural como uma de suas características, bem como a sua dinâmica transformadora”. Isso reforça que o trabalho desenvolvido por essa escrita é fruto de leituras sobre a temática além da vivência para que seja possível chegar a algumas reflexões sobre essa temática que não se esgota enquanto produção de conhecimento.

Com isto Pertussatti (2017) afirma que:

Seja como luta de resistência dos povos africanos em busca da liberdade, considerando-se que foi historicamente produzida uma visão discriminatória acerca das expressões culturais negras no Brasil, com destaque para o século XIX, seja como uma brincadeira de homens trabalhadores dos portos marítimos em sua hora de folga (negros africanos, mestiços, marujos portugueses e ingleses), é fundamental o estudo e o debate contemporâneo acerca da (s) identidade (s) da Capoeira, de caráter originariamente multidimensional (PERTUSSATTI 2017, p.2).

A capoeira é uma arte com histórico de lutas pela emancipação de um povo, que através de trabalhos desenvolvidos nos espaços não formal voltada para formação do sujeito, os quais podem reproduzir seus aprendizados para um determinado grupo, podendo motivar as pessoas tornarem-se pessoas críticas e reflexivas a partir dos ensinamentos passado por seus mestres, professores. Estes sujeitos desenvolvem o trabalho educacional tanto nas práticas do dia a dia como nas rodas de capoeira, na qual seus participantes tem a oportunidade de aprenderem a lidar com determinadas situações, possibilitando-os nas tomadas de decisões.

As interações proporcionadas pela capoeira podem ser entendidas como um caminho para a transformação dos sujeitos, especialmente a partir da troca de saberes intergeracionais que ocorrem durante o desenvolvimento da prática. Sobre a temática Pertussatti (2017, p.3) considera que a capoeira, vem ao longo da sua história:

Proporcionando a seus praticantes a oportunidade de um diálogo de saberes no âmbito da roda de jogo, este espaço de realização cultural se configura como uma unidade da diversidade, onde processos de decoloniais são potencializados. A Capoeira assim pode ser dinamizada em vista do reconhecimento de saberes afro-brasileiros de profundo significado ancestral, pelo que se integram culturas, identidades individuais e coletivas, sem seu aspecto intercultural, patrimonial, enquanto herança cultural imaterial.

Diante disso, é possível haver transformação através do diálogo de saberes que podem ser passados por quem tem mais tempo de trajetória na capoeira, isso pode acontecer dentro o âmbito onde está sendo desenvolvido a prática, levando em consideração a disciplina hierárquica do mais velho. É válido dizer ainda que tais conhecimentos podem ser incorporados em outras esferas da vida do sujeito podendo ser percebido na família, escola e sociedade como um todo.

Segundo Wielecrosseles (2011, p.01) a “capoeira pode ser interpretada de diversas maneiras podendo adquirir formas, valores variados podendo possibilitar a interação social através de sua prática, da convivência com o grupo, através do ritual da roda e do jogo de capoeira”. Menciona ainda que o jogo é responsável por estabelecer relação entre os praticantes desta arte como um verdadeiro diálogo sistematizado por códigos e valores intrínsecos a prática da capoeira que muitas vezes são notadas apenas por seus praticantes. O que demonstra a relação entre capoeira e educação considerando o pertencimento de seus praticantes.

Segundo Laraia (2001) a conexão entre capoeira e educação é positiva, isto também se deve ao fato de que “o comportamento dos indivíduos depende também de um aprendizado, de um processo que chamamos de endoculturação”. Desse modo, Laraia (2001, p.18) complementa que, “o processo permanente de aprendizagem de uma cultura, acontece à medida que o indivíduo nasce, cresce e desenvolve, ele aprende envolvendo-se cada vez mais agindo da forma que lhe foi ensinado”. Neste sentido, a capoeira trabalha um processo constante de mudança através da sua diversidade de ensinamentos para o sujeito.

Sobre o assunto, Brandão (1981, p.04)) afirma que, “a educação é, como outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade”. Além disso, Brandão traz “que existe educação onde não há escola”, essa transferência de saber pode acontecer de geração para geração onde o sujeito aprende e ensina transgeracionalmente (BRANDÃO 1981, p.06).

Atualmente a capoeira pode ser reconhecida como ferramenta pedagógica educativa em ambientes formais e não formais, sendo trabalhada em projetos dentro da escola, em

parcerias com as escolas e instituições (associações e grupos). É possível observar que capoeira tem suas regras e disciplinas que em muitos casos não são modificadas por seus professores, pois são ensinamentos passados por seus mestres e sendo assim uma forma de respeito aos conhecimentos ancestrais que lhes foram conferidos.

Segundo Pertussatti (2017) para que a capoeira continue a existir é necessária à sua transmissão e isso ocorre do através dos saberes e ensinamentos dos mais antigos para os mais novos.

Para que a cultura da Capoeira continue presente, ela depende diretamente da cadeia de transmissão dos saberes e fazeres dos mestres a seus aprendizes, bens estes que são transmitidos pela oralidade e pela corporeidade, por meio de inter-relações gestuais, de participações musicais interculturais e da interação física, cognitiva e afetiva nas rodas de jogo de Capoeira, nas ruas, nas academias, em escolas e universidades, dentre outros espaços de convívio social (PERTUSSATTI 2017, p.4).

No entanto, sabemos que adaptações são feitas para que a capoeira seja transmitida a toda pessoa que deseja desenvolver a prática. Aqui vale mencionar, por exemplo, a pessoa com deficiência, onde o trabalho com a capoeira se direciona para possibilitar a inclusão destas pessoas considerando toda a diversidade que a capoeira pode possibilitar.

A inclusão das pessoas com deficiência na capoeira parte do princípio de que capoeira, ninguém é superior ao outro, e que a cada jogo novo, o aprendizado pode ser demonstrado. Entretanto, é importante mencionar que a produção de conhecimento analisando a prática da capoeira por pessoas deficientes ainda requer maior produção de literatura sobre o assunto. Nesse contexto é importante chamar a atenção de novos pesquisadores para essa questão social, que também vai dizer das dificuldades encontradas por mestres e professores de capoeira em se qualificar nesta área, sendo que o trabalho desenvolvido muita das vezes parte da ideia de que na capoeira tudo é aprendido.

Partido da ideia de que na capoeira tudo serve como aprendizado, Silva (2020) afirma que o importante não é vencer, mas sim manter o outro no jogo acreditando que poderá vencer. Assim, perder e ganhar na capoeira está atrelado ao sentido do que a dupla tem potencialidade para desenvolver. Dessa forma, é necessária essa dupla para que o jogo de fato aconteça, que seja possível assistir o desenvolvimento de diversos conhecimentos e habilidades.

Essa nova concessão contradiz a lógica ocidental e capitalista de que sempre deve haver um ganhador e um perdedor. Aqui o conhecimento será propagado pela experiência que ambos os capoeiristas terão diante do jogo. Ao mencionar sobre essa nova perspectiva Silva (2020, p.01) nos ensina que “fomos educados a pensar em uma única perspectiva de

competição, aquela que para garantir a vitória precisa anular e/ou subjugar o oponente, pois esta é a lógica do sistema capitalista”.

Outra dimensão importante que é desenvolvida através da capoeira é que a sua prática requer que o capoeirista tenha uma conexão muito forte com o seu corpo e sentidos, possibilitando que o sujeito desenvolva suas respostas através de movimentos realizados durante o jogo ou até mesmo no treino. Avaliando essa assertiva (Silva 2020, p. 02) traz que:

Na capoeira aprendemos que o corpo pensa e fala por seus movimentos, interpretando realidades, expressando sentimentos e trazendo encaminhamentos para os diversos conflitos de uma dada comunidade, pois este corpo passa a ser entendido como um repositório de experiências educativas, como uma espécie de biblioteca ambulante, ratificada pela difusão de conhecimento a partir da simples observação de um grande mestre jogando.

É nesse lugar de reconhecimento das potencialidades da capoeira que o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no ano de 2008 considera a capoeira um patrimônio da cultura brasileira. Essa regulamentação é fruto de uma política de valorização da cultura estabelecida no governo de Luís Inácio Lula da Silva. Diante disso, Pertussatti (2017, p.3), informa que a capoeira foi:

Reconhecida como patrimônio cultural imaterial do Brasil pelo IPHAN, conforme processo nº 01450.02863/2006-80 - com Registro em 21/10/2008, a Capoeira reúne em si ‘saberes’ e ‘expressões’ da vida, por meio das categorias ‘saber’ e ‘formas de expressão’, respectivamente se referindo ao ‘Ofício dos Mestres de Capoeira’ e à ‘Roda de Capoeira’, pelos quais são dinamizados diálogos entre corporeidades, historicidades e ancestralidades dos capoeiristas, respeitando-se uma musicalidade e uma ritualidade comum.

É a partir desse reconhecimento e valorização que no século XX a capoeira passa a ser uma ferramenta educacional no Brasil, na modalidade de educação não formal onde inicia uma política pública em parceria entre governo e sociedade civil organizada, principalmente através de associações, demonstrando como a capoeira pode ser uma ferramenta para a inclusão social. Nesse contexto, Silva e Silvério (2003) afirmam que a capoeira é uma manifestação inclusiva, cuidadosa que se manifesta através de métodos e bases pedagógicas que são desenvolvidas diariamente, tendo por base valores como a afetividade, fazendo com que a capoeira seja uma ferramenta para o desenvolvimento da educação e da inclusão social.

A capoeira vem sendo bastante desenvolvida por diversas instituições, grupos sociais e até mesmo dentro dos espaços escolares. Porém, muitas vezes esse crescimento da capoeira tem causado divergências para alguns estudiosos da área e por capoeiras mais velhas. Segundo Silva (2014) diante dessa disseminação da capoeira nos projetos sociais, surge um grande problema, os mestres e professores em sua grande maioria são pessoas que não

possuem titulações acadêmicas e isso tem levantado significativo debate sobre a qualificação desses fazedores de cultura em atender novos públicos.

Sobre o assunto Silva traz que:

Por conta da formação, estes não conseguiam gerar recursos via trabalhos com capoeira, pois não possuíam a qualificação exigida pelo mundo do trabalho e, em sua grande maioria, também não conseguiam o apoio necessário institucional ou de seus mestres, pois eram encarados como possíveis concorrentes na guerra de mercado, considerando suas habilidades técnicas, antes tão valorizadas pelos que hora a temiam. Assim, só restava a estes novos professores serem absorvidos pelos próprios projetos sociais (SILVA, 2014, p.19).

Diante de diversas situações discutidas por autores e durante a pesquisa realizada é possível observar a preocupação de alguns mestres da capoeira, quanto as práticas que vem sendo desenvolvida, as quais pode-se perder de vista as características das disciplinas e dos ensinamentos desenvolvidos na capoeira, que sempre foi passado pelos mais velhos, a exemplo de um mestre ou até mesmo um professor com mais conhecimento dentro do grupo. Para tanto Silva (2014, p.21) traz que “o mestre é alguém que deve ser respeitado por seus discípulos e tem que respeitá-los para que esse processo educativo seja de forma parceira e não hierárquica e de forma obrigatória”.

Logo, faz-se necessário que a capoeira como uma cultura que tem suas características próprias, não passe a ser entendida como uma pratica meramente comercial para atender o interesse de alguns, formando pessoas sem capacidade e sem habilidade para trabalhar com o outro, principalmente com crianças e adolescentes. Com isso é possível observar que a capoeira desenvolvida por pessoas sem preparo está propício a linha do ensinamento e disciplina. A complexidade aqui se dá na compreensão de que mesmo sendo uma modalidade de educação não formal é necessário que o capoeirista se coloque no lugar de socializar os conhecimentos provenientes da capoeira tenha a habilidade de fazê-lo de maneira respeitosa lembrando os valores morais, éticos e étnicos dessa prática ancestral.

Para tanto, Silva (2020) nos traz que:

Atualmente tem sido comum observarmos praticantes da capoeira com pouca capacidade de expressar a arte pelo "fazer", pois vivemos um momento em que as pessoas querem tudo em pouco tempo, não se permitindo esperar o saber iniciático fluir pela experiência do convívio cotidiano com a própria capoeira. Esta aceleração faz com que, pela ausência do "saber fazer, tenhamos visto tantos "teóricos de nada na capoeira (SILVA 2020, p.01).

Desse modo, é importante pensar que muitos irão falar da capoeira sem ao menos conhecê-la. Com isto Silva (2020, p. 01) vem caracterizar que; “os teóricos da capoeira, são aquelas pessoas que falam na teoria sem saber na prática, ou seja, falar, por exemplo, dos

instrumentos como, berimbau, pandeiro e demais instrumentos, mas não sabe tocar, falar da forma de jogar, mas não faz nenhum movimento”.

Assim, é possível observar que a formação da capoeira não se dar simplesmente na teoria e sim, na prática, na cotidianidade, onde a produção de conhecimento é uma via de mão dupla na construção de si e do outro. Pois, para pensar na capoeira como formação sujeito, deve ser necessário um trabalho voltado para arte e valorização do sujeito, pois são eles que fazem a diferença nos trabalhos desenvolvidos nas ONGs e até mesmo nos espaços públicos nos quais a capoeira é desenvolvida.

Desse modo, é nesse lugar que se pode pensar na atuação das ONGS baseadas, principalmente através do fazer das associações. Estas entidades vêm recebendo financiamento governamental para desenvolverem projetos que tem a capoeira como prática principal, sendo necessário observar com cuidado o trabalho que vem sendo desenvolvido.

2.1 Contribuições da Capoeira na Formação do Sujeito

Podemos observar que a pedagogia aplicada por cada ensinamento da capoeira pode ser de fundamental importância para o desenvolvimento do indivíduo, nela pode não ter o ensino da leitura e escrita como é feita na educação formal, porém em muitas Escolas ou grupos de capoeira existe incentivo dos seus Mestres, professores e instrutores para que os alunos façam leituras e pesquisem sobre capoeira, assim podendo haver uma forma em que seus capoeiras exercem a leitura através dos textos históricos, possibilitando melhor aprendizado dos capoeiras. Com isto os capoeiras que fazem as leituras, facilitam até mesmo na interpretação tanto para sua vida cotidiana, como a ladainha, na qual é possível observar significado importantíssimo em sua letra.

Já no que diz respeito ao trabalho desenvolvido da escrita na capoeira com seus participantes, muitos mestres, professores e instrutores solicitam dos seus alunos que copiem músicas e as sequências da capoeira que ajuda na aprendizagem, visto também como formação do indivíduo, claro que isso não deve ser aplicado como regra, porém pode despertar nos alunos tanto o interesse pela leitura quanto pela escrita a partir de diversos elementos trabalhados dentro dos grupos de capoeira.

Desse modo, Trilla (2008) contribui propondo uma importante reflexão ao descrever as diferentes relações existentes entre os espaços formais e o não formal na área de educação e as interações funcionais existentes. Assim resultados da educação são fruto de interações e

de experiências, não somente uma acumulação, portanto os efeitos educacionais podem ocorrer em variados ambientes.

Segundo Trilla (2008) o que aprendemos num determinado ambiente é vivido no outro e sucessivamente, não existindo interdependência nos efeitos educacionais produzido em diversos lugares de aprendizagem, podendo observar que a educação formal, não-formal e informal, mesmo não estando ligados, estão sempre relacionadas.

Ao falar do ensinamento da capoeira faz-se necessário pensar no todo que a envolve, sejam eles, os movimentos, as disciplinas, a dança realizada durante os movimentos, o toque de instrumentos e a musicalidade que é algo próprio da capoeira que acompanhados aos toques se torna um dos pontos principais da roda de capoeira, mais propriamente dito que comanda a roda, o comportamento dos indivíduos, seguindo sempre a hierarquia e disciplina dentro daquele espaço de formação onde todos aprendem e ensina.

Para tanto Pertussatti (2017) vem afirmar que a roda de capoeira é:

Expressão cultural que se apresenta por meio de uma roda, de um círculo de pessoas reunidas em torno de um mesmo objetivo de se sentir livre, capaz de reunir canto, toques de instrumentos musicais (berimbaus, atabaque, pandeiro, agogô e reco-reco), dança, golpes marciais, jogo, brincadeira, símbolos e rituais de herança africana a Capoeira organizada como Roda é espaço e tempo de realização e afirmação da identidade afro-brasileira. Por sua dinâmica intercultural de reunir pessoas de diferentes pensamentos, expressões étnico-raciais e artístico-culturais, a Roda de Capoeira foi reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO, por ocasião da 9ª Sessão do Comitê Intergovernamental para a Salvaguarda, em novembro de 2014, em Paris (PERTUSSATTI 2017, p.6).

No que diz respeito a musicalidades na capoeira é possível observar a partir das leituras realizadas, que a mesma tem um papel fundamental para que se aconteça todo ritual da capoeira no momento em que está acontecendo a roda de capoeira. Para tanto Silva (2014, p. 26) traz que “a musicalidade na capoeira tem um papel fundamental, pois ela desencadeia boa parte no processo do ritualístico na capoeira e é a partir da musicalidade que os movimentos são executados”. Dessa forma, é possível observar que é necessário a musicalidade durante uma roda de capoeira, ou seja, os movimentos na capoeira estão ligados aos toques dos instrumentos e a musicalidade de capoeira.

Diante disso, Pertussatti (2017, P.4) vem afirma que:

Numa inter-relação, em encontro, ao modo de um diálogo transcultural e intercultural, como uma unidade na diversidade, a Capoeira representa, por meio de sua Roda de prática de jogo, esta unidade de saberes. Esses saberes constituem dinamicamente um todo social ou uma totalidade de experiências que podem ser vivenciadas na Roda de Capoeira, ligados a conhecimentos de cunho antropológico, filosófico, teológico, psicológico, histórico, sociológico e empírico da Capoeira.

Diante da afirmação de Pertussatti (2017) é possível observar que a capoeira traz consigo seus ensinamentos um diálogo transcultural e intercultural trazendo uma diversidade através de sua prática e seus ensinamentos que pode ser observada como forma de qualificação dos seus sujeitos inseridos em determinados espaços, trazendo conhecimento empírico da capoeira.

Assim Wielecrosseles (2011, p.2) vem também afirmar que:

A roda de capoeira se caracteriza por ser um círculo composto por vários participantes, que muitas vezes são capoeiristas, outras apenas curiosos da comunidade em geral que atraídos pela musicalidade e pelo toque dos instrumentos da capoeira, se juntam ao ritmo envolvente do berimbau. Dispostos em círculo os praticantes e admiradores desta arte se juntam para executar o jogo de capoeira, tocar instrumentos, cantar ou simplesmente bater palmas.

Assim é possível observar a partir da afirmação de Pertussatti (2017) e Wielecrosseles (2011) que ambos veem a roda de capoeira como um coletivo no qual há uma construção do conhecimento para formação dos sujeitos, onde são partilhados os saberes da arte, pois ali está o jogo, a musicalidade e multiculturalismo, que possibilita não só os capoeiristas, mas sim os admiradores que muitas das vezes participam de forma direta batendo palmas. Pois a capoeira é uma arte de conhecimentos vastos que pode ser observado tanto pelos capoeiristas como pelos que ali assistem.

Wielecrosseles (2011, p. 5) ainda afirma que “a capoeira pode ser interpretada de diversas maneiras podendo adquirir formas e valores variados, hora brincadeira, hora luta, hora jogo, hora dança, um deles de cada vez, todos de uma só vez”. Segundo o autor “a capoeira pode possibilitar a interação social através de sua prática, da convivência com o grupo, através do ritual da roda e do jogo de capoeira” (idem). Fazendo com que a capoeira possibilite para os sujeitos envolvidos variadas formas de aprendizagem e até mesmo venha a ter uma interação social para com o outro.

Para tanto Silva (2003) traz que a capoeira:

Uma das grandes lições que a capoeira encerra em seu arcabouço ritualístico é a questão do “aprender fazendo” atrelado à contextualização do conteúdo, ou seja, esta herança que herdamos da sociedade africana nos ensina que não devemos dicotomizar a ação prática do aprendizado teórico, isto é, boa parte de tudo que aprendemos na capoeira acontece por uma experimentação prática, que geralmente é catalisada por um ambiente que mescla indivíduos com diferentes experiências, mediados pela intervenção do mestre para a produção de um bem comum a todos. (SILVA 2003, 2003, p.31)

A capoeira também pode ser observada como uma mistura de arte marcial, esporte, dança, cultura popular, a música e instrumentalização. Sua principal característica são os golpes e movimentos complexos realizados de forma bastante rápida. Os capoeiristas utilizam

além dos chutes, as rasteiras, os saltos, as cabeçadas, as ajoelhadas, as cotoveladas, as acrobacias aéreas e movimentos no solo, que requer uma maior atenção por ser um jogo baixo e rasteiro. A capoeira tem um dos movimentos que traz um diferencial de outros esportes, a ginga corporal.

Sendo assim segundo Wielecrosseles (2011) a capoeira pode ser considerada uma arte transversal que pode possibilitar a formação do sujeito, a partir das suas práticas pedagógicas aplicada por seus professores, mestres e contra mestres ou mesmo um mediador mais velho do grupo. Para tanto Wielecrosseles (2011, p.4) afirma que a “capoeira apresenta-se como possibilidade não somente no campo da atividade física, mas também como uma prática pedagógica articuladora, por abrir possibilidades de problematização de conteúdos transversais”.

Na capoeira é possível identificar que seus participantes tem atitudes adversas, pois isso depende do equilíbrio emocional de cada capoeira, mas também está ligado a forma de treinamento e ensinamentos passado pelos mestres do grupo. Contudo, é possível observar que alguns capoeira ainda tem atitudes considerados negativas por serem violentos em seus jogos. Mas não devemos generalizar, pois sabemos que muitos capoeiras apresentam atitudes memoráveis que os fazem sujeitos de grande importância, respeitados por todos, que vai desde trabalho social dentro de comunidades carentes, com grande vulnerabilidade social, a forma de se comportar diante dos seus alunos e da sociedade fazendo com que tenha o respeito de todos.

Assim, é possível observar que alguns das capoeiras que desenvolve um trabalho de formação do sujeito, acabam retornando seus estudos e indo em busca de qualificação, os quais poderão ser observados como exemplo por seus alunos. Tal influência pode levar muitos desses alunos a retomada nos estudos e irem em busca de seus objetivos.

A capoeira é considerada uma arte, cultura e emancipação que através dos ensinamentos passados pelos professores, mestres e contra mestres naquele espaço pode ser capaz de transformar vidas dos indivíduos ou de diversos indivíduos no mesmo espaço. Sendo assim o trabalho desenvolvido na capoeira é de fundamental importância para vida dos seus participantes, pois muitos deles não tiveram a oportunidade de estudar na educação formal, no entanto, alguns deles encontram na educação não formal uma maneira de desenvolver e avançar em suas vidas ou até mesmo através desta terem o incentivo ao retorno a educação formal, a partir do processo de formação desenvolvido dentro da Escola de capoeira

Sabemos que muitos desses sujeitos não tiveram oportunidade de estudos na sua infância por diversos problemas sociais, pois estamos falando de um país em que muitas crianças e adolescentes vivem na extrema pobreza ou até mesmo começa a trabalhar muito cedo para ajudar a sua família a colocar o sustento dentro de casa. Mas, diante da oportunidade da educação não formal desenvolvida na capoeira muitos deles poderão ver ali uma oportunidade de formação do sujeito. Muitas vezes essa formação só é possível entender a partir do trabalho de forma educativo e reflexiva desenvolvido pelos mestres professores e demais praticantes da capoeira.

A capoeira que pode ser desenvolvida em comunidades de grande vulnerabilidade social, trabalho este que muitas vezes é necessário ser minucioso e cuidadoso, pois muitos dos seus praticantes vem de determinadas grupos que não tiveram direitos as políticas públicas através dos governos e viverem em situação de risco, em lugares a exemplo de favelas, bairros periféricos sem nenhuma qualidade de vida, ficando vulnerável e muitas vezes são aliciados a entrarem no crime ou no tráfico, sendo “avião”, “mula” ou até mesmo sofrendo diversos abusos muitas vezes dentro do próprio seio familiar.

Além de diversos problemas vivenciado pelas comunidades, ainda tem mais um agravante que são locais de difícil acesso por ser territórios muitas vezes demarcados pelo tráfico. Faz-se necessário que tenha os devidos cuidados e conheça pessoas ligadas a comunidade, ou seja alguém que tenha acesso de forma especifica e seja respeitada. Percebemos que muitos capoeira detém conhecimento, habilidades e formação na qual vem sendo passada, juntamente com a força de vontade e coragem poderá obterem excelentes resultados no trabalho de formação dos sujeitos dessa comunidade.

Mas não devemos perder de vista que, para que haja mudanças depende exclusivo da vontade próprio sujeito e não só do professor orientador. Dessa forma é possível visualizar resultados, sejam eles positivos ou negativos.

Para tanto Silva salienta que:

É importante lembrar que todo este processo de construção do conhecimento está sempre permeado, na capoeira, por uma forte relação de respeito mútuo e parceria, pois o conceito de coletividade (“irmandade”) prevalece durante todo o ritual da capoeira, apesar da mesma ser frequentemente confundida com o jogo atlético e competitivo, negando o objetivo natural desta arte que é “jogar com” e não contra o outro, ratificando a unidade da dupla sob o signo de parceria, que prevalece também dentre os outros componentes da roda. (SILVA, 2003, p.32).

Diante disso é observado que a capoeira está ligada ao processo de construção do conhecimento mutuo que deve haver respeito e parceria de seus praticantes prezando sempre

pela coletividade, pois a arte deve ser passada como forma natural, que não seja pensado num jogo, um contra o outro, e sim, jogar um com outro, prezando sempre o respeito e coletividade.

Portanto, este trabalho desenvolvido pela capoeira deve ser voltado para formação, seguido do ensino e aprendizagem. Podendo levar grandes benefícios aqueles sujeitos e até mesmo estimular para que os mesmos busquem a realização dos seus sonhos, tendo visão crítica sobre o mundo, para que não se deixem serem aliciados por determinadas pessoas que vivem de forma ilícita e no mundo do crime.

É possível observar que alguns capoeiristas mesmo com histórias de vinda em contextos tidos como negativos, podem conseguir ingressar na universidade e nos cursos técnicos, ou seja, a capoeira pode ser um incentivo a partir das formações e suas vivências. Assim, a atitude de uma capoeira (mestre, contra mestre e professor) poderá transformar a vida de vários sujeitos, sejam crianças e adolescente que vivem em vulnerabilidade social ou até mesmo um adulto que, por sua vez, quer sair de determinada situação de risco e irem em busca de dias melhores.

Em uma das lives realizadas por Silva (2020) no contexto da Pandemia do Covid-19, trouxe uma frase que leva a reflexão o quanto é importante a capoeira praticada e influenciada por familiares; afirmando que, “a arte capoeira como exemplo, mestre Didi e família” pois ele tem como parceiros na capoeira familiares, isso só reforça ainda mais a importância da família juntamente com a arte da capoeira para formação do sujeito, e que com a inserção do indivíduo na capoeira também deve haver essa parceria capoeira e família, assim como em quaisquer outras modalidades de educação. Nesta mesma live, Silva (2020) trouxe que deve haver, “a valorização de cada maneira que é trabalhada a capoeira, sempre respeitando cada princípio combinado e suas formas de trabalhar a capoeira”. Devemos valorizar o trabalho desenvolvido pelo outro, levando em conta o processo em que envolve o sujeito social envolvido na arte capoeira (SILVA, 2020).

Pensando nessa relação formação do sujeito, capoeira e processos referentes a educação não formal Gohn (2006, p.29) vem afirmar que:

A educação não- formal capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Seus objetivos não são dados a priori, eles se constroem no processo interativo, gerando um processo educativo.

Gohn (2006, p.29) discute ainda que, “a Educação não formal tanto capacita o sujeito, quanto faz com que eles se tornem cidadãos no mundo para mundo, e conhecimento de

mundo que possibilita o processo educativo e interativo”. Para a autora, um modo de educar surge como resultado do processo voltado para os interesses e as necessidades que dele participa.

A capoeira necessita que seus membros continuem lutando e resistindo para que a mesma permaneça viva trazendo melhores desenvolvimentos aos praticantes que vão desde condicionamento físico, as disciplinas, interação social entre os alunos e profissionais que fazem parte da capoeira.

Desse modo, podemos observar que a capoeira nos espaços não formal atualmente vem sendo passada como luta, dança, acrobacias, exercício físico, ensino e aprendizagem de uma cultura que traz diversos benefícios humano, desde psicológico, aos movimentos corporais que estão ligados aos exercícios físicos que são de suma importância para nossas vidas.

Conforme Breda (2010) no artigo professor especializado na capoeira na Educação infantil, vem dizer que a capoeira deve ser entendida como Prática Educativa transformadora. “A Capoeira é uma arte com histórico de lutas pela emancipação negra, o que a legitima como uma manifestação cultural libertária por excelência. Atualmente é reconhecida como ferramenta educativa em ambientes formais e não formais” (BREDA, 2010, p1).

Breda (2010, p.1) expressa também que “o ensino tradicional da capoeira, aliado a conhecimentos acadêmicos, tem potencializado seu caráter transformador como prática pedagógica e política e se constitui em poderosa ferramenta educativa para a escola brasileira”.

A “capoeira” tira seu sustento fazendo shows, tocando em bandas, dando aulas, palestras, construindo instrumentos de percussão, escrevendo livros, gravando discos, preparando fisicamente atores de teatro ou cinema [...] tirando seu sustento da própria arte, no Brasil e no exterior” (BREDA, 2010, p.2).

A capoeira de acordo com Breda (2010, p.2) “pode proporcionar aos praticantes tanto a consciência política de seu conhecimento (capital cultural), quanto o respeito da sociedade (capital simbólico) e até a possibilidade de mobilidade social (capital econômico)”. A capoeira que consegue ter o conhecimento capital simbólico, capital cultural e consciência política tem maior probabilidade de conseguir a capital econômico, pois o conhecimento dar a possibilidade de o indivíduo irem em busca deste capital econômico que é de grande importância para sua vida cotidiana (BREDA, 2010).

A capoeira atualmente pode ser observada também como uma fonte de renda para muitos mestres, os quais passam a serem reconhecidos por seus trabalhos e chegam a serem convidados para dar palestras, aulas em outros grupos, e oficinas de instrumentação, fazendo com que ele consiga seu próprio sustento através da arte.

Contudo, é importante visualizar também uma outra faceta que vem atravessando a capoeira, qual seja o lugar de disputa por muitos capoeirista pela ganância que pode ir desde a troca de graduação (trocas de cordéis), onde só é visado as questões financeiras e até mesmo por não aceitar as regras de seus mestres, onde deixa de ver a capoeira como um mundo cultural rico em educação, para ser observada como poder econômico desrespeitando toda tradição cultural em que muitos mestres de capoeira tem lutado para que chegasse as conquistas que vem acontecendo.

É possível observar que os capoeiristas recém-chegados em alguns grupos, com pouco conhecimento sendo graduado com cordas altas, pois isso acontece a partir do momento em que os mestres passam a verem a capoeira como produto de compra e venda, visando só o estado econômico e deixando muitos dos ensinamentos passados pelos mais velhos de lado, como se não tivesse importância. No entanto, sabemos que muitas dessas situações também esteja ligada a questão econômica e moral de cada sujeito, não podemos generalizar tal situação.

No entanto, mesmo diante de tantas modificações na forma de trabalhar os diversos ensinamentos da capoeira, não devemos perder de vista cada ensinamento passado pelos mestres mais velhos, mesmo que este não faça parte do seu grupo. Pois, sabemos que nem sempre vamos encontrar uma cartilha que fale da capoeira, assim faz-se necessário ouvir os mais velhos para que possamos entender um pouco mais sobre sua história, só assim será possível não se perder de vista as raízes da capoeira.

Pretussatti (2017, p.6) traz que:

Em vista de sua multidimensionalidade cultural, a Capoeira é a expressão dos mais diferentes sincretismos brasileiros, herança constituída em meio aos sofrimentos dos povos da diáspora africana, arte-luta percebida em cada capoeirista que expressa sua corporeidade, com feições do sujeito diaspórico negro africano que foi escravizado, porém, que lutou e resistiu, bem como que tem valor inestimável em cada mestre, por seu ofício, um patrimônio vivo da nação brasileira, cada qual herdeiro de um legado sui generis.

Conforme Pretussatti (2017) a capoeira tem sua história de luta e muito sofrimento que resistiu, tudo isso se deu e conseguiu que fosse dado a valor inestimável de cada mestre e lhes dando um legado, pois os mesmos detêm o conhecimento e pode passar para seus discípulos.

Dentro da capoeira é possível desenvolver diversos ensinamentos, desde as disciplinas, aos conhecimentos passados pelos mestres mais velhos e até mesmo por trabalhos desenvolvidos por pedagogos e educador físico inserido dentro dos grupos de capoeira, trabalho este desenvolvida com respeito, igualdade, humildades e dedicação por parte do professor e aluno envolvidos dentro do espaço onde acontece os treinos.

A capoeira possui alguns instrumentos considerados de matriz africana, que são manuseados diferentes na forma de tocar, no entanto temos o berimbau que é exclusivo da capoeira, instrumento este mais importante para roda de capoeira que faz a marcação do ritmo na roda de capoeira. Assim podemos observar três tipos de berimbaus: O gunga que é o berimbau que tem maior cabaça e praticamente comanda a roda; O médio que faz o som que inverte o gunga e o viola que faz um toque mais grave; dessa forma o viola faz o toque mais voltado para cultura. Junto aos berimbaus temos o pandeiro, atabaque e réco-réco. Para realizar uma roda de capoeira são necessários estes instrumentos de modo sequencial, levando em conta que está sendo falada da bateria de Angola, mas que a capoeira regional em grande maioria utiliza esses mesmos instrumentos em sua roda de capoeira.

Silva (2020) traz em uma das suas falas as questões estruturais dentro da capoeira no que diz respeito ao berimbau ser principal instrumento para roda. Segundo ele o ensinamento do uso do berimbau veio através dos ensinamentos do Mestre Pastinha, instrumento este que comanda a roda e faz com que diferencie os toques da roda de capoeira dos toques dos eventos das religiões africanas, uma vez que o atabaque, o pandeiro e o reco-reco são utilizados tanto pela capoeira, como pelas religiões africanas.

No entanto, pensar na capoeira como formação do sujeito é necessário fazermos diversas reflexões, nos questionando sobre, como a capoeira transforma o homem? E de repente é possível observarmos que a partir das escolas que trabalham com a capoeira que é uma modalidade de educação não formal, pode-se ter resultados positivos, mas isso não deve ser dito como uma certeza, pois cada sujeito tem seu modo de ser e nem todos terá o mesmo desenvolvimento e entendimento dentro do mesmo padrão de vivências.

No entanto, a capoeira pode proporcionar e possibilitar a formação dos sujeitos, isso pode ser observado que alguns capoeiras trazem em suas falas a partir das vivências e formação dentro da capoeira. Desse modo é notório ampliação do conhecimento e até mesmo transformação do indivíduo, onde pode haver grandes mudanças positivas nas suas vidas.

Outra reflexão em que pode ser feita é sobre diferença entre o aprendizado de uma criança e um adulto. Assim pode ser observado que a capoeira trabalha uma modalidade de

educação que pode englobar todas as idades, mesmo que sejam turmas mistas, pois a mesma deve ser desenvolvida a partir das diversidades, levando em conta o tempo de aprendizagem de cada sujeito envolvido, sendo uma atividade que valoriza a interação entre as gerações.

O problema é que a capoeira vem se tornado um negócio lucrativo em alguns “grupos” sendo não estão valorizando a formação do sujeito. Onde é possível observar que muitos dos praticantes da arte, como mestres, professores estão visando muito mais o lucro, ao invés do conhecimento e formação do sujeito, que poderá ter no futuro excelentes profissionais, mas isso é algo que talvez seja necessário repensar todo esse processo.

Para tanto Silva (2020) vem afirmar que: “a economia de mercado tem "coisificado" pessoas, transformando-as em engrenagens de um famigerado negócio em favor do lucro a qualquer preço, e em capoeira temos isso expresso, dentre as muitas maneiras, na forma que nos movimentamos no jogo”. Considerando ainda que diante dessa situação onde a visão do lucro é maior que a experiência, muitos dos seus praticantes nem percebe que estão fazendo movimentos e expressões completamente desconectados dos movimentos da capoeira (SILVA, 2020). Mesmo assim, muitos desses sujeitos se sentem superior por esta com cordas altas, mesmo sem o conhecimento que deveria ser essencial para tal formação. Sabemos que a capoeira pode ter diversos movimentos, contudo sempre tem algo novo quando o capoeira tem conhecimento e treinamento de forma gradativa, sendo uma formação para vida do sujeito.

Para tanto (Silva, 2020, p.1) vem reforçar que; “qualquer movimento é bem-vindo em capoeira, desde que o "texto/jogo" respeite o "contexto/ritual", pois fora disso, irá facilitar muito a vida de quem joga com essas figuras, pois viu um copiador, já viu todos”. No entanto, é notório que a capoeira tem seu ritual e movimentos que vem sendo passado pelos mais antigos que pode ser modificado pelos capoeiristas, sendo possível observar que os movimentos sempre estão ligados aos toques dos instrumentos, principalmente no toque do berimbau que é considerado o instrumento principal numa roda de capoeira.

Contudo, é necessário que não se perca a essência e a identidade da capoeira, pois necessitamos dessas referências quando falamos da capoeira em si e sua história, que já traz uma luta e movimento para alcançar os devidos direito da sua prática, e nesse momento pra que ela seja inserida dentro das escolas como educação formativa dos sujeitos. Assim, Silva (2020, p.1) argumenta que, “nossa reivindicação é em favor de termos uma capoeira com referência, em que a forma de jogo, lembra alguém que me inspira, e não o que temos visto hoje, uma total perda de identidade”.

Isto nos faz refletir que a capoeira não deve ser algo que se transforme em negócio para fins lucrativos e sim uma cultura e esporte que possibilita trabalhar a formação do sujeito e conhecimentos que formarão outros sujeitos. No entanto, sabemos da necessidade de serem cobradas algumas taxas para que cubra os custos dos sujeitos envolvidos. Mas, é possível em um mundo capitalista ainda resistir para que a capoeira não perca suas características. É possível observar que a capoeira é algo que vem de dentro do sujeito que a pratica no dia a dia, podendo possibilitar a construção e formação dos sujeitos de forma gradativa e processual, possibilitando uma nova forma de ver o mundo.

Diante de algumas indagações é possível observar que muitas pessoas falam da capoeira e não da sua prática como capoeira, pois muitas vezes dizem saber sobre a capoeira, o que na prática fica visível que são apenas discursos para atrair atenção do outro. Assim Silva (2020) traz que há diversas situações que o inquieta, por exemplo, ouvir discursos realizados por algumas pessoas, na qual é possível observar que simplesmente é um discurso, já no momento da prática, fazem tudo contrário. Silva (2020, p.1) traz ainda que, muitos “[...] falam sobre direitos do povo preto, muitas vezes, esconde alguém que só deseja chamar a atenção para si, pois não possui a condição capoeirística de fazê-lo na roda”. Desse modo é possível observar que nem sempre o capoeirista vivencia na prática, o que fala na teoria.

Para tanto, é necessário que haja mudanças que possam elevar a formação dos sujeitos, possibilitando benefícios educacionais para um coletivo, na perspectiva da busca de melhores condições e direitos, nos quais deve ser pensado não só para si, mas para o outro também. Fazendo com que os sujeitos passem a serem críticos, reflexivos e não permitam que pessoas mal intencionadas se aproximem de suas vidas na intenção de tirar proveito por terem poucos conhecimentos teóricos, pois sabe-se que capoeira está ligado teoria, práticas e vivências de um povo militante.

Conforme Silva (2020, p.2) a “capoeira é no "fazer" que nos "fazemos", portanto, não se engane com discursos que não estejam alicerçados numa vida que sustente a fala, pois fora disso, será só mais uma cortina de fumaça para ludibriar as mentes ingênuas”. Silva (2020) destaca ainda que a capoeira é no fazer na prática e não em falas infundadas e não vivida pelo sujeito que só quer “ludibriar” as pessoas puras de conhecimento que estão os assistindo naquele momento.

Dessa forma, é possível observar que Silva (2020) traz tais inquietações que traduzem a fala de muitos capoeiristas veteranos e até minha quanto pesquisadora,

Pois é possível identificar situações que nos deixa preocupados, pois percebe-se que muitas pessoas proferem-se ser capoeirista, no entanto muitas vezes utilizam seus discursos em benefícios próprios, ou seja, um oportunista aproveitando de pessoas inocentes e de poucos conhecimentos (SILVA, 2020, p.2).

Com isto é possível observar que dentro da capoeira pode existir pessoas interesseiras em que querem se aparecer ou até mesmo criar nome com discursos, que só aparecem enquanto falácias com base na teoria e esquece-se da prática, que deve ser pensada como formação do sujeito, tornando-a muitas vezes um trabalho de suma importância desacreditado por discursos incoerentes. Para tanto, faz-se necessário estar atentos a determinados discursos improdutivos e mal afeiçoados de determinados sujeitos.

Assim, é necessário está muito atento para as práticas e discursos, principalmente em uma capoeira exercida de uma forma que não valoriza e respeita a figura da ancestralidade corporificada no mais velho que necessita de tempo e compartilhamento de saberes para se tornar um capoeirista em sua comunidade.

2.2 Viva meu mestre... respeito/valorização aos mais velhos e sábios da Capoeira

Dentro escolas/grupo de capoeira pode ser observado o respeito dos mais novos aos mais velhos, como mestres, contra mestre e professores, sendo possível visualizar que os componentes com mais experiência e mais tempo de capoeira são referência na vida pessoal, social e formativa dos membros do grupo.

Segundo Abib (2006, p.09)

Na cultura popular, em geral, há sempre uma figura fundamental, responsável pelos processos envolvendo a memória coletiva: a figura do mestre. Os mestres exercem um papel central na preservação e transmissão dos saberes que organizam a vida social no âmbito da cultura popular, caracterizando, assim, a oralidade como forma privilegiada dessa transmissão.

Nesse contexto, os alunos devem sempre respeitar seus mestres, professores, pois eles têm em sua história conhecimentos que poderão ser passados para outros, esse comportamento será futuramente reproduzido no momento em que o aluno de hoje será o mestre do amanhã socializando o conhecimento. Esse processo de ensino e aprendizagem deve levar em conta a formação do respeito ao outro.

Vale dizer que na capoeira, para chegar à graduação de mestre não ocorre através da apresentação de uma tese como ocorre na academia (educação formal), mas é necessário que aquela ou aquela pessoa possua ao longo de sua vida na capoeira determinado tempo de prática além do domínio dos movimentos, organização dos instrumentos, conhecimento dos

toques dos instrumentos, do canto, disciplina e organização nas rodas de capoeira, até mesmo habilidades para lidar com seus alunos e capoeiristas de outros grupos. Tais elementos devem ser observados no sujeito no processo de formação (Mestre), pois ele sempre será referência para que seus discípulos os respeitem pelo seu valor enquanto sujeito que detém determinados conhecimentos de suma importância para os capoeiristas que querem dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelos mais velhos.

Considerando essa compreensão, Silva (2020, p.1) traz que é necessário a:

Valorização do mais antigo socialmente fomos adestrados a encarar a pessoa mais velha como um fardo social, algo inútil, pois sua capacidade produtiva e de gerar renda estariam em franco declínio, ledor engano, pois a capoeira nos ensina que sem o mais antigo não existirá continuidade de construção do conhecimento, pois perderíamos o acesso a todo acúmulo de experiências destes indivíduos.

Na capoeira, para se tornar mestre é necessário passar pelo ritual do batizado, onde aquela pessoa que pratica a capoeira inicia seus treinos e conforme o tempo vai passando e suas habilidades vão sendo desenvolvidas estes vão realizando as trocas de cordéis. Para que o aluno de capoeira possa avançar nas trocas de cordéis, ele vai sendo avaliado por capoeiristas mais velhos no momento do jogo na roda de capoeira que ocorre no batizado, nesse momento o mais velho avalia e também ensina aos capoeiristas mais novos como se comportar na roda de capoeira e no desenvolvimento do jogo como um mediador do conhecimento, isso nos faz percebermos que o processo de formação desses sujeitos é de forma contínua.

Silva (2020, p.1) traz que:

Os mais antigos são responsáveis pelo processo educativo dos mais jovens, pois são os mediadores do processo de aprendizagem. [...] Cabendo a ele a responsabilidade da garantia da construção do novo, estando este adaptado as necessidades conjunturais de cada tempo, sem, contudo, perder de vista a conexão ancestral com os fundamentos estruturantes da arte.

Diante disso, é possível observar que o processo formativo da capoeira é gradativo e processual, sendo de forma prática que para muitos se torna fácil e para outros é vista como difícil, pois esse processo depende do mediador que faz parte no processo formativo dos capoeiristas mais jovens. Segundo Pretussatti (2017, p.07) “a cultura brasileira da Capoeira, em sua identidade afro-brasileira de resistência, libertação e ludicidade ancestral, instaura e promove diferentes movimentos de transformação social onde ela é praticada”. Com isto é notório que a capoeira desenvolvida nos espaços e orientada por seus grandes mestres que possuem bagagem em sua formação pessoal é possível que haja transformação social e educativa nos sujeitos envolvidos.

É nesse sentido que se observa as palavras de Abib (2006, p.94):

O mestre de capoeira é também o mestre de muitas das manifestações de nossa cultura popular, também é aquele que sabe ocultar determinados conhecimentos considerados “essenciais” dentro da tradição por ele representada. São saberes ou conhecimentos que não podem ser disponibilizados a qualquer pessoa ou em qualquer momento, mas necessitam, para serem transmitidos, de uma certa preparação por parte da pessoa interessada, que inclui muitas vezes uma “iniciação” que faz parte da ritualidade característica daquele grupo.

Tendo em vista isso, Silva, (2014, p.13-14) ressalta que “os ensinamentos compartilhados na capoeira ocorrem de maneira na qual há a interação entre a figura do mestre e seus discípulos, a qual necessita ser a mais flexível e horizontalizada”. Dessa forma, é possível entender que entre eles deve haver uma parceria para que essa formação do sujeito se faça de forma sócio política e educativa, levando em conta que formação do sujeito um dia será referência para outras capoeiras.

Assim, Silva (2014) traz que, na capoeira o título de Mestre é dado ao capoeirista a partir do reconhecimento público de serviços prestados. Contudo é possível observar que no percurso de toda formação da capoeira gira em torno da formação de se mesmo e do outro que sempre vão estar interligados. De acordo com Silva (2014, p.11) faz-se necessário mais do que nunca “desmitificar a figura mestre de capoeira, pois só assim será possível modificar os grandes equívocos no processo de formação de cada discípulo”.

Precisamos compreender que mestre não é aquele que diz o que é certo ou errado, mas aquele que poderá lhe conduzir ao entendimento do erro e do acerto, mestre não é aquele que avalia o produto final, mas aquele que participa do processo de construção, mestre não é aquele que se firma por que é divino e sim pela sua condição humana, mestre é aquele que compreende o erro do discípulo como uma tentativa de acerto, mestre não é aquele que está sempre certo, mas o que está disposto a discutir seus erros e acertos (SILVA,2014, p.12)

Conforme Silva (2014, p.13) “é importante à reflexão profunda de cada mestre, a cada dia sobre sua prática, pois o que lhe concede a condição de mestre é também o fato de poder contribuir com a formação de outros, haja vista, não existe mestre sem discípulo”. Sendo que “o Mestre será sempre o principal responsável pela formação de seus discípulos, mesmo que devamos considerar a coparticipação de outros agentes nesse processo, incluindo o próprio discípulo” (idem). Sendo assim, para o capoeirista se tornar mestre é necessário que tenha alunos (discípulos).

O mestrado na capoeira deve ser dado a alguém que além de ter discípulos também é reconhecido pela comunidade na qual vem desenvolvendo determinados trabalhos de cunho educacional e social, pois existe um valor nesse trabalho desenvolvido onde está buscando formação do sujeito fazendo com que se torne críticos, reflexivos e possam serem estimulados a dar continuidade, ou seja ser mais um multiplicar dessa formação.

Conforme Silva (2020, p.1);

Quando um Mestre atribui uma titulação a alguém em capoeira, ele empresta "valor" a um dado processo formativo, que invariavelmente influencia a comunidade para além dos limites da instituição que os envolvidos diretamente fazem parte, ou seja, graduar/reconhecer alguém em capoeira.

Abib contribui com a discussão (2006, p.95) afirmando que:

Diz uma cantiga de capoeira que “só o tempo te faz mestre, não o diploma que comprou”, e isso implica que o mestre de capoeira seja alguém que possua, além da capacidade e habilidade na prática do jogo, muita experiência de vida. O reconhecimento como mestre (tanto na capoeira, quanto na cultura popular em geral) se dá então naturalmente, por parte da comunidade da qual ele faz parte, por entender que foram preenchidos os atributos exigidos para tal função.

Desse modo, é possível observar que para o capoeirista se tornar mestre dentro do ritual da capoeira, deve ter conhecimentos e todo um trabalho desenvolvido e reconhecido, não somente ser capoeira sem ter uma trajetória na comunidade a qual pertence. É importante lembrar que a formação da capoeira pode se dar num processo de construção humana, onde deve ter a compreensão de ambas as partes, principalmente dos discípulos.

Para tanto Silva (2014) vem afirmar que:

[...] Cada discípulo precisa compreender que o mestre surge de dentro para fora, como uma flor que precisa ser regada para crescer forte e bela, não sendo necessário, no meu entendimento, depositar exclusivamente nas mãos de terceiros o que fomos, somos e seremos, mas sim reconhecer nestes terceiros uma possibilidade a mais de contribuição em nosso processo de formação (SILVA,2014, p.13).

De acordo com Silva (2014) para que haja esse processo de construção do sujeito é necessário aprendizados, formação, reconhecimento, respeito, pois é um processo longo. No entanto, ainda são encontrados mestres de capoeira que receberam títulos, porém não tendo alunos e nem trabalhos desenvolvidos, pois fazem parte de grupos nos quais a valorização não está ligada aos princípios da capoeira e sim ligado ao mundo capitalista em que as graduações estão ligadas ao poder financeiro ou poder ter determinada graduação alta, talvez por não conhecer o sentido do trabalho desenvolvido na capoeira de forma social, cultural e formativa.

É possível observar diversas situações em que um Mestre de capoeira acaba graduando seus alunos sem levar em conta os conhecimentos e sim poder aquisitivo, fama e demonstração de poder. Conforme Silva (2020, p.1) o “Mestre precisa de grana.... o Mestre quer demonstrar poder.... o Mestre quer expandir seu "negócio".... o Mestre quer fazer uma "moral" com quem gradua.... sei lá. São tantas aberrações que chega a ser constrangedor descrever aqui”. Assim, o que se observa é a existência de mestres formando alunos sem preparação e conhecimento da capoeira, sendo evidente a falta de habilidade nos

instrumentos, o não conhecimento da musicalidade, demonstração de movimentos corpóreos inadequados, o desrespeito ao adentar ou chegar na roda de capoeira. Todos esses exemplos demonstram que aquele capoeirista não está devidamente preparado para ser chamado de mestre.

Desse modo, Silva (2020, p.01) traz uma importante reflexão ao considerar que “é estranho, mas que na capoeira é possível ver alguém chegar ao título de mestre sem saber nem armar um berimbau, pois para esse indivíduo, afina-lo seria uma espécie de luxo pedagógico”. Ao refletir sobre isso, é necessário que seja repensado pelos mestres quando forem graduar alguém, pois esse processo formativo na capoeira não deve ser deixado de lado, uma vez que os mais antigos sempre presaram por um tempo maior para conhecimento.

A capoeira deve ser pensada com uma forma de qualificar/formar cada sujeito envolvido para que possa trazer maior benefício para suas vidas, presando sempre pelo conhecimento dos mais velhos, o que requer tempo maior para formação, pois a capoeira não deve ser apenas jogo de pernas e sim tem todo um ritual que deve ser respeitado (o aprendizado com os toques dos instrumentos, a concentração, equilíbrio, a musicalidade).

Assim Pretussatti (2017, p.9) traz que:

Nesse sentido a Capoeira se constitui como um complexo intercultural, pelo qual novas perspectivas e/ou possibilidades de debates pós-coloniais podem ser conduzidos em vista de fortalecer a (s) identidade (s) afro-brasileira (s), salvaguardados os saberes do Ofício dos Mestres e potencializadas as suas formas de expressão na Roda de Capoeira, com atenção à atuação dos meios de comunicação e seu relevante papel de difusão cultural.

Diante dessa afirmação, Pretussatti (2017) ainda ressalta ser necessário o fortalecimento, potencialização e a atuação nos meios de comunicação para uma difusão cultural, ou seja, que está apto a essa atuação diante de seus discípulos e seu mestre por ser mais velho, os quais têm mais tempo e conhecimento para transmitir, buscando a qualificação de seus alunos praticante da arte capoeira, uma vez que a “capoeira compreendida como um conjunto de saberes que dialogam com uma diversidade”, tendo conteúdos temáticos que diante de seu processo deve ser pensado a mobilização lembrando-se do processo de “alteridade e solidariedade” (PRETUSSATTI, 2017, p.9). Desse modo, é possível observar que a capoeira é uma manifestação artística e cultural que valoriza o mais velho como aquele que consegue condensar, transformar e compartilhar conhecimentos.

2.3 Contribuições da Capoeira como atividade física

A capoeira quando desenvolvida na escola dentro da disciplina de Educação Física, está ligada a arte e movimentos corporais, podendo ser trabalhado dentro dessa disciplina. Segundo Santos e Filho (2018, p.8) “a capoeira é uma excelente atividade física e de uma riqueza sem precedentes para ajudar na formação integral do estudante. Ela atua de maneira direta sobre os aspectos cognitivo, afetivo e psicomotor”.

Santos e Filho (2018, p.8) ainda trazem que a capoeira estimula e desenvolve aptidão física natural, pois a mesma:

[...] tem movimentos espontâneo; desenvolve aptidão perceptiva ajustando desempenho psicomotor do sujeito; estimula capacidade para que haja movimentos criativos; favorece socialização a partir da sua prática, pois depende do esforço físico e formação do sujeito através da mesma; ainda pode desenvolver aptidão e o gosto pela música e instrumentação. Na capoeira é possível observar a “igualdade de participação entre meninos e meninas, na faixa etária específica” (SANTOS; FILHO, 2018, p.8).

Ainda sobre a capoeira, Santos e Filho (2018, p.8) trazem que:

A Capoeira, na parte psicomotora, desenvolve a coordenação motora; explorando sua lateralidade; a percepção do próprio corpo e seu relacionamento com outros corpos (outras pessoas); desenvolve o equilíbrio estático e dinâmico bem como a percepção espaço-temporal. Juntando tudo ao ritmo (instrumental e canto), teremos a cadência junta à velocidade e intensidade dos movimentos a serem desenvolvidos. É aperfeiçoada a respiração diafragmática com o canto, já que há o controle da respiração (inconscientemente se está educando-a) junto com a harmonia através da motivação continuada com movimentos diferentes e alternados. A resistência muscular, a força, a capacidade aeróbica e anaeróbica, agilidade, equilíbrio, impulsão e flexibilidade são amplamente trabalhados com a variação dos movimentos.

Assim, é possível observar que a capoeira possibilita diversos pontos positivos na vida cotidiana do sujeito, onde o mesmo pode desenvolver coordenação motora, percepção, equilíbrio corporal, mental, melhora a relação consigo mesmo e com o outro, ainda tendo as questões voltada a musicalidade que possibilita a contar e tocar seus instrumentos que pode ser de suma importância para formação e qualificação do sujeito. Ainda levando em conta que esse processo de evolução pode fazer com que o sujeito perda sua timidez. Desse modo junto a esse processo é possível notar a resistência corporal que pode ser obtida através desse processo formativo dos sujeitos envolvidos.

Dentro dos movimentos utilizados na capoeira pode ser observado que a cada queda, a cada movimento, possibilita o sujeito utilizar defesas para sair daquele movimento em lesão, que consiste em utilizar ou até mesmo criar novas estratégias de defesa para sair como vencedor ou se livrar do golpe dado pelos seu adversário. Nunes (2011) traz que o educando aprende a cair caindo e que deve levantar o mais rápido possível para continuar jogar capoeira. Na capoeira o aprendizado será a partir das práticas passada pelo professor para seus alunos para que haja o melhor desempenho de cada praticante.

Diante disso, pode ser observado que a partir das práticas de capoeira muitos indivíduos tendem a controlar suas emoções, seu comportamento com o outro, entende-se assim que a capoeira pode mudar o comportamento das pessoas, nos quais passa a entender que acertar o movimento ou errar não seja questão de ganhar ou perder, mas sim de ter um autocontrole que os possibilitem ser uma pessoa melhor e mais centrada para aceitar o momento. Conforme Nunes (2011) é caindo que se aprende a levantar, é jogando que aprende jogar capoeira, ou seja, é errando que se aprende e descobre como sair do jogo, seja vitorioso ou derrotado. O mais importante é você estar entre os jogadores.

A partir das práticas de capoeira pode ser observada determinadas transformações humanas que vai desde os aspectos corporal até o psicológico, em que o indivíduo aprende e ensina, desenvolve sua aprendizagem e estimula o outro de forma que os dois aprendam. Para tanto, através do ensino da capoeira possibilita-se o indivíduo ter visões diferenciadas em que o possibilitando enfrentar diversos problemas e superá-los.

Assim, as práticas de capoeira podem possibilitar os indivíduos terem uma vida saudável e tranquila, podendo ser observado que uma pessoa que pratica exercícios físicos tem a tendência a ter mais saúde do que uma pessoa sedentária. Sendo possível notar que uma pessoa que participa da capoeira geralmente tem melhor nível de força, concentração, aprendizagem, autoestima, equilíbrio e nível de estresse é menor, no qual permite viver coletivamente por estar inserido em grupos, nos quais tem interação social uns com os outros, tornando-os mais humanizados.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Para a realização da pesquisa adotou-se um estudo de caráter qualitativo com procedimento metodológico de estudo de caso. Para tanto Godoy, (1995, p.21) traz que, “a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta

rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade leve os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques”, dessa forma, considera-se que a pesquisa qualitativa é a que mais se adequa aos objetivos da pesquisa, considerando seu caráter flexível.

Segundo Godoy (1995) a pesquisa qualitativa nos permite observar outro ponto ali existente que possa ser analisado para melhor compreensão do fenômeno que está sendo estudado. Para tanto, o autor traz que, “a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques” (GODOY, 1995, p.23).

Após eleger a pesquisa qualitativa como método da pesquisa, definiu-se como estratégia de pesquisa o estudo de caso, que de acordo com Godoy (1995, p.25) é o modelo de estudo que “tem se tornado a estratégia preferida quando os pesquisadores procuram responder às questões "como" e "por que". Considerar isso é levar em consideração que é possível fazer uma análise dentro de algum contexto da vida real, fazendo com que o pesquisador possa ser o “espectador atento” que é o não participante ou o participante o qual deixa de ser o espectador.

Ao falar sobre o estudo de caso Godoy (1995, p.25) afirma que:

Esse método se torna a estratégia preferida quando os pesquisadores procuram responder às questões "como" e "porquê", pois assim é possível analisar as questões propostas dentro de algum contexto de vida real, ressaltando que esse modo de fazer pesquisa faz com que o pesquisador possa ser o “espectador atento.

Ao observar o procedimento metodológico o estudo de caso é considerado como um estudo mais profundo, levando uma compreensão ampla e detalhada dos sujeitos investigados, sendo uma análise densa, através da observação, da investigação e até mesmo entrevista semiestruturada, que são de suma importância para este trabalho, as quais serão realizadas com mestres, professores e alunos da capoeira. Segundo Godoy (1995) no estudo de caso a divergência e conflitos devem estar presente, pois são característicos da situação social.

Conforme Godoy (1995, p.26) “no estudo de caso, o pesquisador geralmente utiliza uma variedade de dados coletados em diferentes momentos, por meio de variadas fontes de informação. Tem como técnicas fundamentais de pesquisa a observação e a entrevista”. Trabalho esse que inicia na escolha do tema, contudo para que a pesquisa aconteça é necessário que o pesquisador tenha acesso ao lugar (instituição) na qual realizará sua pesquisa

no caso da presente pesquisa o espaço será a Associação de Capoeira Axé Bahia no município de Mutuípe no Estado da Bahia.

3.1 Métodos de produção de dados

Na pesquisa qualitativa há um leque de procedimentos para levantamento dos dados, os quais não permitindo a realização de um estudo mais profundo, a partir da investigação, da análise densa e olhar apurado que leve a compreensão ampla e detalhada do objeto de estudo, no caso da pesquisa dos capoeiristas que participam da Associação de Capoeira Axé Bahia de Mutuípe. Dessa forma, na pesquisa elegeu-se a observação e a entrevistas semiestruturadas, que são considerados métodos de suma importância para a investigação, e foram realizadas junto aos professores, alunos e mestre de capoeira.

No entanto, para que fosse realizada a pesquisa qualitativa com base no estudo de caso foi necessário a observação para entendermos sobre os sujeitos no qual foi escolhido a serem pesquisados. A “observação foi de caráter não participante”, no qual “o observador atua como espectador atento do fato que está sendo estudado” (GODOY, 1995, P.27).

A observação acontece em espaços diversos, abrangendo grupos ou comunidades, para tanto “é importante manter um relacionamento agradável e de confiança entre o observador e o observado” (GODOY, 1995, p.27).

Durante os dias de observação, foi acompanhado a rotina de mestres, professores e alunos de capoeira que treinavam por 1:30h, no período das 19:00h as 20:30, no entanto nos primeiros dias de observação, o número de alunos foi reduzido devido a pandemia, como já foi mencionado anteriormente. Nesses dias além da observação no espaço físico, ocorreu também uma comunicação com o grupo através de rede social (chamadas de vídeo através do WhatsApp).

No que diz respeito à realização das entrevistas, estas foram realizadas de forma semiestruturada, onde foi construída um roteiro previamente com perguntas que possibilitaram a troca e interação com os sujeitos que participaram da pesquisa, o que possibilitou conhecer o perfil (faixa etária, gênero, tempo de capoeira, classe social, formação na educação formal, formação/graduação de capoeira) dos praticantes da capoeira da ACABM e como esses se relacionam coletivamente tendo como elo a capoeira.

A entrevista serve para ampliar o diálogo entre pesquisador e pesquisado que possibilita um melhor conhecimento e entendimento do objeto pesquisado, pois no momento da entrevista pode surgir demais possibilidades de conhecimento e aprendizado do objeto.

Diante disso é possível observar que na entrevista semiestruturada pode aparecer diversos caminhos a serem pesquisados que talvez não fosse pensado pelo pesquisador até o momento, se tornando mais flexível para a pesquisa ser realizada.

Vale ressaltar também que, em termos metodológicos a presente pesquisa irá utilizar da oralidade com o intuito de compreender a importância dos fenômenos sociais os quais a capoeira está inserida, principalmente no momento em que contribui na recuperação de memórias de forma individual e coletiva.

A pesquisa caminhou no sentido de conhecer, compreender e analisar, a partir da observação e da realização das entrevistas como se dá a formação dos capoeiristas e as contribuições da capoeira na vida de cada sujeito, tendo em vista que essa prática pode ser entendida como uma modalidade de educação não formal.

A observação ocorreu entre os meses de setembro a de novembro de 2021, totalizando 8 dias de observação, e teve o objetivo de acompanhar a rotina e desenvolvimento dos capoeiras nos treinos e rodas, buscando entender as possibilidades que pode acontecer na formação dos sujeitos inseridos nessa instituição (GODOY, 1995).

3.2 Lócus da pesquisa

No que tange ao campo de pesquisa, o trabalho foi desenvolvido na ACABM, entre os meses de setembro a novembro de 2021 e consiste na realização de observações e 08 (oito) entrevistas semiestruturadas. Essa associação desenvolve suas atividades de segunda a sexta feira no horário 19:00 às 21:00h, no prédio onde funciona o Espaço Administrativo e Pedagógico das Escolas do Campo do município de Mutuípe, que está localizado na Rua Conselheiro Rodolfo Rebouças, nº 397, centro, Mutuípe-BA, e geralmente nos fins de semana o grupo participa de atividades fora do espaço, tanto no município de Mutuípe quanto em outras cidades do Estado da Bahia.

3.3 Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram oito (8) capoeiras que fazem parte da Associação de Capoeira Axé Bahia de Mutuípe, sendo que entre estes, elegeu-se alunos, professores e mestres da capoeira da referida instituição.

Ao organizar o processo de entrevistas, o presidente da Associação trouxe a sugestão de que seria importante dialogar com pessoas com mais tempo de capoeira e outros mais

recentes e que fosse pesquisado alunos da zona urbana e rural, uma vez que a instituição desenvolve trabalhos em ambas territorialidades do município.

Ouvir essa sugestão vai no sentido de compreender os movimentos de existência diária da associação que atende ao público tanto da zona urbana (bairros), como na zona rural (nas comunidades), além de valorizar a sabedoria do mestre que conseguiu refletir e avaliar que a minha pesquisa se tornaria mais fidedigna se olhasse para esses aspectos com atenção.

Vale dizer que uma dificuldade enfrentada na fase de realização da pesquisa diz respeito ao fato de não conseguir reunir todos os sujeitos pesquisados pessoalmente. Sendo assim as entrevistas foram realizadas pessoalmente e através das redes sociais (chamada de vídeo, via watsApp) de forma individual para conseguir avaliar as suas percepções sobre as relações que mantêm ao fazerem parte da associação de capoeira.

No total foram realizadas 08 (oito) entrevistas, sendo três mulheres que fazem parte da Associação de Capoeira Axé Bahia de Mutuípe tendo entre 24 e 32 anos de idades. No que diz respeito à escolaridade, uma sinalizou que concluiu ensino médio; outra parou no 2º ano do ensino médio; e a terceira está em curso no ensino superior no Centro de Formação de Professores (UFRB), importante enfatizar que duas das entrevistadas têm filhos.

Também foram entrevistados cinco capoeiristas masculinos que fazem parte Associação de Capoeira Axé Bahia de Mutuípe, tendo entre 19 a 39 anos. No que diz respeito a escolaridade: dois fundamental incompleto; um ensino médio completo; um em curso no ensino superior; e um não respondeu, importante enfatizar que três dos entrevistados têm filhos.

Assim iremos apresentar as concepções da capoeira nas falas dos pesquisados acerca das questões que nortearam as discursões alinhadas à compreensão do conceito cotidiano e os teóricos trabalhados durante o desenvolvimento deste trabalho

Para melhor organização foi necessário elaborar tabela que traz o pseudônimo da pessoa que participou da pesquisa, o sexo, a sua identificação enquanto aos critérios de cor e idade, além das informações referentes a sua graduação de capoeira, profissão e local onde reside, zona urbana e rural conforme descrição abaixo:

1 – Identificação dos participantes da pesquisa

Nome	Sexo	Cor	Idade	Graduação/ Capoeira	Profissão	Residem/local
Paz	M	Negra	34 anos	Professor	Porteiro	Z. urbana

Nome	Sexo	Cor	Idade	Graduação/ Capoeira	Profissão	Residem/local
Vida	F	Negra	32 anos	Aluna formada	Do lar	Z. urbana
Guerreiro Rápido	M	Negra	28 anos	Aluno formado	Agricultor	Z. rural
Tempo de Gingar	F	Negra	24 anos	Aluna	Operadora de caixa	Z. rural
Elétrico	M	Negra	19 anos	Não respondeu	Não respondeu	Z. urbana
Ele tem Dendê	M	Pardo	39 anos	Mestre	Segurança	Z. rural
Ginga Viva	M	Pardo	39 anos	Mestre	Segurança	Z. rural
Queixada	F	Parda	24 anos	Aluna	Do lar	Z. rural

Tabela 1. Fonte- Autoria da pesquisadora, 2022

Após processo é oportuno dizer que para melhor entendimento sobre o que está sendo pesquisado é necessário que haja um diálogo ético com os sujeitos da pesquisa, prestando todas as informações referentes ao trabalho que estava sendo realizado, demonstrando que todos os entrevistados terão seus nomes colocados em sigilo, através da substituição por nomes fictícios. Todas as informações coletadas foram posteriormente analisadas a luz da literatura para que houvesse o embasamento necessário considerando as perguntas norteadoras da pesquisa.

É imperioso dizer que esta pesquisa foi construída e escrita a partir da oralidade dos sujeitos envolvidos. Todo processo realizado pela pesquisadora é de fundamental importância para compreender os fenômenos sociais no qual a capoeira está inserida recuperando memórias de forma individual e coletiva dos sujeitos envolvidos. Esta pesquisa tem também estudos teóricos de autores que apoiarão as afirmações ou explanação da capoeira na educação não formal.

3.4 Análises de dados

No que diz respeito a análise dos dados, foram utilizadas três questões norteadoras: Como a capoeira ajuda na compreensão de conceitos para a vida cotidiana? Como a capoeira qualifica a atitude das pessoas envolvidas com ela? Quais as contribuições relativas à atividade física? As quais serviram de base para melhor compreensão dessa pesquisa.

Diante disto, foram escolhidas três categorias a serem discutidas durante a análise de dados coletados pela pesquisadora que consistiram em: Conhecer as práticas educativas

utilizadas nas aulas de capoeira a qual ajuda na compreensão dos conceitos do cotidiano de cada sujeito (CATEGORIA CONCEITUAL) - O que as pessoas aprenderam no campo dos conceitos, do que é a capoeira para cada um deles; Compreender a influência educativa da capoeira na vida das pessoas, considerando a atitude das mesmas em sociedade (CATEGORIA ATITUDINAL) - mudança de comportamento do sujeito; Identificar as contribuições da capoeira a partir da atividade física (CATEGORIA PROCEDIMENTAL)- Execução de movimentos da capoeira.

Analisando tais perguntas a intenção foi observar e investigar o que as pessoas praticantes da capoeira sabem falar sobre essa manifestação artística e cultural, como a capoeira ajudou os participantes a compreenderem as relações da vida e da cotidianidade; ao considerar o aspecto atitudinal compreender como os participantes percebem-se como seres humanos melhores na relação com outras pessoas; no que diz respeito a questão física tentar avaliar como os capoeiristas participantes da pesquisa compreendem que a capoeira contribui para o aprimoramento ou desenvolvimento de alguma habilidade física em suas vidas.

Assim, a pesquisa deve ser pensada como cominho para o conhecimento e não sendo como ponto final, pois as alterações de cada pesquisa vão depender do pesquisador, do momento, e de que forma está sendo analisado o objeto ou sujeito pesquisado o que ocorreu em 05 etapas.

No primeiro momento foi escolhido o tema a ser pesquisado considerando os interesses pessoais, profissionais e de militância desta pesquisadora na área da capoeira. No segundo momento foi a escolha de autores que abordam a capoeira enquanto manifestação artística e cultural, além de sua relação com a educação dos sujeitos. O terceiro se refere a ida ao campo e interação com o grupo pesquisado para a compreensão das relações cotidianas dos praticantes.

No quarto momento, foi realizada a coleta de dados através da realização das entrevistas com os oitos participantes. Cada entrevistados responderam nove (09) questões, ficando uma aberta para que pudesse ser descrito algo (aspecto importante) que por ventura não tivesse sido abordado, mas que o participante tivesse o interesse em se expressar. Com isso, na quinta e última etapa as respostas dadas pelos participantes foram resgatadas e analisadas mediante as perguntas norteadoras da pesquisa, tendo por base a literatura sobre a temática afim que as considerações deste trabalho fossem traçadas.

3.5 Breve históricos da Associação de Capoeira Axé Bahia de Mutuípe

A Associação de Capoeira Axé Bahia é uma instituição sem fins lucrativos, fundada no dia 05 de março 2007 por um grupo de amigos, entre eles tinham (capoeiras, filhos de comerciantes, técnicos contábeis, estudantes do ensino médio, pais de alunos e algumas alunas egressas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB). O grupo contava ainda com os gêmeos conhecidos como os Petelecos (Evanilson Barbosa Souza e Edenilson Barbosa Souza) que na época eram formados como professores de capoeira, considerando a graduação de capoeira seguida pela referida associação. Esse grupo se organizou e arcou com todas as despesas para que acontecesse o registro da Associação junto ao cartório, transformando o antigo grupo em uma organização com CNPJ formalizado.

Com o registro formal os mestres, conhecidos como irmãos “Petelecos” foram se tornando um dos principais pioneiros da Capoeira no município de Mutuípe.

No início os irmãos “Petelecos” que ainda não eram mestres capoeiristas tinham alguns conhecimentos sobre esta prática, por vezes participavam de eventos em outros municípios do Vale do Jiquiriçá, a fim de receber novos conhecimentos e aperfeiçoamento enquanto Capoeiras. Com o passar dos anos a Capoeira foi sendo consolidada, tornando pouco a pouco uma prática popular. Isso é notório quando no livro ATAS relata a participação em eventos em cidades vizinhas o qual tinha por objetivo obter novos conhecimentos, além de trocas de cordel5 (Livro Ata da ACABM, 2007).

Segundo informação passada pelos capoeiras e os registros do Livro de Ata da Associação a ACABM, é uma instituição vinculada a uma organização a nível estadual e regional, sendo que a maior referência do grupo de Mutuípe é a regional de Santo Antônio de Jesus, na pessoa do mestre “Zé Pequeno”. Embora ressaltemos que os mestres de Mutuípe têm autonomia para desenvolver suas atividades, no entanto os mesmos estão sempre buscando parceria e diálogo com o mestre “Zé Pequeno”, uma vez que a Capoeira tem o respeito com professor Mestre, eles consideram de grande importância a hierarquia dentro da Capoeira (Livro Ata da ACABM de Mutuípe-BA, 2007).

Com organização formal da Associação, houve expansão da Capoeira no município, pois a Associação passou a se qualificar para buscar projetos junto ao governo estadual. Desde então, o grupo vem promovendo a Capoeira, a cidadania, o esporte e a qualidade de vida nos bairros da cidade e também em comunidades da zona rural de Mutuípe (Livro Ata da ACABM de Mutuípe-BA, 2007).

No ano de 2008 a Associação foi contemplada com a aprovação de um grande projeto - o Programa Mais Cultura – Pontos de Cultura da Bahia, da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia – SECUT, através do projeto Capoeira na Cidade e nas Comunidades, recebendo investimento financeiro que foi destinado para a compra de instrumentos para a Capoeira,

equipamentos tecnológicos, bem como para o desenvolvimento de ações culturais das mais diversas, como: Ensino da Capoeira, samba de roda, maculelê, dança afro e apoio a manifestações populares (Livro Ata da ACABM de Mutuípe-Ba, 2007).

Atualmente a associação de capoeira, atende a comunidade mutuipeense tanto na zona urbana quanto na zona rural, com trabalho direcionado para todos os públicos, mas de forma especial para crianças, adolescentes e adultos, com a orientação dos mestres, os irmãos Petelecós. Além de atividades com capoeira, a associação continua desenvolvendo atividades afins como sambam de roda, maculelê, dança afro e outras manifestações culturais.

4 NA FORMAÇÃO DA CAPOEIRA SE CANTA, JOGA E DANÇA... O QUE MAIS OS DADOS REVELAM SOBRE ESSE PROCESSO?

Ressaltamos que a pesquisa foi realizada em um momento de maior controle sobre a pandemia da Covid-19. Entretanto, mesmo com essa melhora no quadro de saúde pública que permitiu o retorno das atividades cotidianas ainda foi necessário pensar estrategicamente como ocorreria as entrevistas e observação. É importante dizer que a pesquisadora já estava vacinada com duas doses da vacina contra o coronavírus e os entrevistados presenciais já haviam tomado a primeira dose, além de serem seguidos os protocolos de bio segurança (utilização de máscara, uso de álcool em gel e mantendo distanciamento) o mesmo orientado pela secretaria de saúde e seguido pela secretaria de Educação nas Escolas Municipais e Estaduais do município de Mutuípe, uma vez que o local de treinamento é um espaço vinculado à secretaria municipal de Educação.

4.1 Relatos sobre o processo de observação

Durante a pesquisa foi possível identificar na instituição que ainda há uma disparidade entre o número de participantes do sexo masculino e feminino, mesmo depois de muitos anos de luta de um povo que vem buscando fortalecimento em sua cultura. Revelando a necessidade de se realizar um trabalho no sentido de mostrar para a comunidade que capoeira é para todos os sexos e que as mulheres precisam tomar posse desse espaço que também é seu.

Outra coisa a ser observada é o espaço onde o grupo treina, um espaço cedido pela secretaria de Educação do município, que infelizmente se tornou pequeno para o grupo e

também não dispõe de uma sala para que os capoeiras possam se organizar e guardar seus materiais. Dessa forma, conforme relatado pelo grupo, a luta da associação no momento é para adquirir um espaço próprio para os treinos, reuniões e para organização do material.

Os treinos ocorrem à noite, e os alunos sempre são recepcionados com muito carinho pelos professores, contramestre e mestre. Observou-se, que sempre após os treinos é feita uma roda onde é dedicado um momento de diálogo sobre o treino, o processo de aprendizagem e as reflexões que envolvem não somente a capoeira em si, mas reflexões sobre a comunidade, sobre a postura dos alunos, sobre a relação com as famílias e outras.

Uma das coisas mais marcante no processo de observação é o respeito dos alunos com seus mestres e professores, pois esses desenvolvem no processo formativo, o respeito pelo outro, a paciência, o saber esperar por sua vez de falar, a forma de se dirigir aos mais velhos, entre outras atitudes.

4.2 Um diálogo a partir das entrevistas

A partir das entrevistas semiestruturada foi criada uma tabela apresentando alguns dos dados da pesquisa, a partir das respostas dos sujeitos da pesquisa, como pode ser observada na tabela a seguir.

I. Como a capoeira ajuda na compreensão de conceitos para a vida cotidiana?

Nome	Tempo de capoeira	Quem os influenciou adentrar capoeira?
Paz	20 anos	O que me levou a praticar capoeira foram as rodas que aconteciam nas praças e na feira livre da minha cidade, eu me encantei com os movimentos dos antigos capoeiras. A capoeira para mim é vida, é educação, faz com que melhorasse minhas atitudes, principalmente na convivência com os outros, mim tornando um ser mais calmo
Vida	12 anos	Comecei a treinar porque era apaixonada pelo o esporte e por influência de uma capoeirista que na época era monitor e hoje é contra mestre. A capoeira é tudo, mudanças veio e hoje não consigo me ver fora da capoeira. Na capoeira conseguir quebrar a timidez.

Nome	Tempo de capoeira	Quem os influenciou adentrar capoeira?
Guerreiro Rápido	16 anos	Através da capoeira tive várias coisas, como a amizade, responsabilidade e respeito com as pessoas. Estava num caminho errado, se não fosse a capoeira poderia não estar mais aqui. A capoeira pra mim é tudo transformou minha vida.
Tempo de Gingar	11 anos	Conheci a capoeira através do meu esposo, comecei a treinar na academia em que ele dava aula em uma zona rural do município de Mutuípe. E hoje não me vejo fora da capoeira. Sou estudante de licenciatura em educação física e pesquiso sobre a capoeira.
Elétrico	Aproximadamente 08 anos	Influência de amigos, a capoeira mim oportunizou fazer diversas amizades que tem auxiliado na minha vida no dia a dia
Ele tem Dendê	29 anos	Meu irmão mais velho que praticava capoeira, foi meu maior incentivador. E aqui posso falar que a capoeira é tudo na minha vida, são tantos anos de conhecimento e evolução, na qual a cada dia quero ir em busca de dias melhores para mim e para meus alunos, que os trato como meus filhos.
Ginga Viva	29 anos	Um amigo, hoje somos compadre. A capoeira pra mim é tudo, no dia que por motivo de trabalho não posso ir passar o treino pra meus alunos, percebo que está faltando algo.
Queixada	07 anos	E vim pra capoeira por amor ao esporte. Sempre fui apaixonada por esporte e a capoeira me encanta. A capoeira mudou meu comportamento e atitudes como pessoa e melhorou minha saúde.

Tabela 2. Súmula das respostas dos entrevistados- autoria da pesquisadora

Considerando esse aspecto a primeira pergunta realizada foi no sentido de saber há quantos anos os entrevistados praticam a capoeira e que/quem havia motivado adentrarem a na prática da capoeira. O interesse era conseguir filtrar, a partir de suas respostas, de que forma os capoeiristas compreendiam/conceituavam e definiam ser a capoeira.

É possível observar a partir das repostas que as rodas de capoeira foi um fascínio para atrair alguns dos seus praticantes a iniciar essa prática. Para outros o vínculo familiar, de amigos, ou vizinhos que praticavam capoeira, acabou por incentivar e despertar o interesse dos capoeiras entrevistados.

Essa compreensão está presente de maneira direta na fala de Vida, Ginga Viva, Ele Tem Dendê e Tempo de Gingar quando fazem menção a amigos, parentes (marido e irmão), pessoas conhecidas (capoeiras antigos) como as grandes incentivadoras/motivadoras para que eles tenham se tornado capoeiristas.

Aqui o que se observa é que a capoeira viabiliza a seus praticantes possibilidades de avaliar a vida além de incorporá-la como um modo de viver que está em constante aprendizado e que necessita da interação com o outro para que possa se manifestar. Para tanto, Silva (2003) menciona que a capoeira é um potente instrumento da educação e de integração social, o que fortalece a ideia da formação e até mesmo transformação do sujeito a partir da capoeira.

Silva (2003, p.08) considera ainda que:

A Capoeira é, por tudo isso – sua história e origem – um potente instrumento de educação integração social. Ela nasceu da luta contra a exclusão; combateu, desde os primórdios da escravidão, a opressão. É uma arte que demonstra ser possível viver em harmonia independentemente da cor da pele ou origem social.

Pode-se analisar deste entendimento que para os capoeiristas participantes da pesquisa a capoeira tem uma intensa relação com suas relações afetivas o que possibilita maior aderência, vinculação e permanência dos mesmos ao realizar a prática da capoeira se tornando em algo vital da vida dos capoeiristas que a praticam.

Outro ponto importante a ser observado é o fato de que Elétrico demarca a capoeira como algo central de suas existências. Ao mencionar que: “a capoeira para mim é vida” já Ginga Viva diz que: “A capoeira pra mim é tudo, no dia que por motivo de trabalho não posso ir passar o treino pra meus alunos, percebo que está faltando algo”.

Considerar essa assertiva é avaliar que os capoeiristas entendem a capoeira como algo que foi incorporado as suas trajetórias de tal modo que passa ser algo que constituem a sua forma de ser e estar no mundo e que sem ela algo estaria faltando. Observa-se que a capoeira é uma manifestação que dá qualidade ao ser enquanto capoeirista, fazendo com que este crie uma identidade capoeira e que essa seja encarada como uma filosofia que vai delinear como aquele capoeirista deve se comportar na vida para além da roda de capoeira.

Essa ideia pode ser observada também na pesquisa de Campos (2009) quando analisa os depoimentos de vinte mestres de capoeira os quais evidenciam o quanto a capoeira representa em suas vidas trazendo testemunhos que afirmam ser, a capoeira, “algo sobrenatural, algo mágico, que estimula a transcendência, passando mesmo a ser encarada como uma filosofia de vida e um jeito de ser” (CAMPOS, 2009, p.35).

A relação da capoeira com a vida pode ser observada também no momento em que Campos (2009) ao citar Silva (2003, p.109) menciona em entrevista dada o mesmo declara que o jogo de angola (um dos estilos de capoeira) “é a arte simulada no jogo da vida, onde os Capoeiristas (sic) representam todas as passagens que a vida lhe (sic) oferece: da maldade a (sic) falsidade, da mandinga a (sic) inocência, do logro a (sic) astúcia e da ignorância à sabedoria, a forma peculiar de ser, de viver”.

Observar os dois aspectos acima levantados, tanto da capoeira como elemento integrador das relações sociais como um elemento fundante da vida dos capoeiristas que a praticam, nos possibilita pensar como a capoeira traz formas de ser, pensar, sentir e de viver que constituem o fundamento da vida individual de cada sujeito que se faz e constrói na relação diária com o outro. Em suma, o que se quer demonstrar é que a construção social do indivíduo capoeirista seja ela na coletividade ou na particularidade sempre irá ocorrer na relação/interação com o outro.

Santos e Filho (2018, p.01) afirmam que “a capoeira faz parte da cultura de um povo, e essa herança cultural dá-se pelos elementos utilizados dentro de um processo de transformação social”). os autores discutem ainda a capoeira enquanto herança cultural, que possibilita um processo de formação pautado no pluralismo, na concepção lúdica e natural. Complementando a discussão, Silva (2003) vem afirmar, que a capoeira é importante instrumento de educação. Diante disto é importante pensar na capoeira como instrumento de formação do sujeito, a partir dos seus ensinamentos, sempre pautado no respeito.

Quando os sujeitos adentram o mundo da capoeira ele passa a fazer parte de um grupo, um coletivo uma comunidade, ali ele realiza várias experiências de vida, e entre elas a experiência de aprender na roda, com o jogo, com a música, com a dança. Aprender muito mais que técnicas de capoeira, mas aprender sobre as relações com si mesmo, com o outro e com o mundo.

Assim, todas as análises feita foram a partir das categorias pré-estabelecidas no trabalho onde iremos trabalhar com os aspectos: Conceituais, procedimentais e atitudinais, conceitos estes que nos possibilita observar que trabalho desenvolvido através da capoeira pode elevar diversos ensinamentos a cada participante envolvido.

Contudo, é possível fazer uma análise a partir de cada fala dos entrevistados sobre as práticas educativas utilizadas nas aulas de capoeira, a qual pode possibilitar a compreensão dos conceitos do cotidiano de cada sujeito. Podendo observar que durante os discursões das categorias na tabela acima foram encontradas diversas respostas, as quais foram analisadas.

Quando questionados sobre a concepção de capoeira e sua compreensão de conceitos para a vida cotidiana, responderam que: [...] “capoeira para mim é vida, é educação, fez com que melhorasse minhas atitudes, principalmente na convivência com o outro, mim tornando um ser mais calmo” (PAZ, 2021). Ao analisar a fala de Paz, sobre o aspecto conceitual percebemos que ele traz o conceito de enquanto “[...] é vida, é educação“, ou seja, para ele a capoeira é definida como vida e educação.

Vida (2021), afirma que “[...] “a capoeira é tudo, mudanças veio e hoje não consigo me ver fora da capoeira. Na capoeira conseguir quebrar a timidez”. Na análise da fala de Vida, sobre o aspecto conceitual, percebemos que ela traz o conceito de capoeira “a capoeira é tudo”. Acredita-se que a afirmação da capoeira enquanto “tudo”, significa que a capoeira é algo que abrange diversos aspectos, é dança, é música, é ritmo, é jogo, é processo formativo e educativo, é pratica esportiva, é filosofia de vida, em fim a capoeira abrange as dimensões do corpo, a dimensão motora, afetiva, o sentimento de pertença, entre outras.

Entre as mudanças e benefícios que a capoeira possibilitou na vida da entrevistada, Vida (2021) destaca a superação da timidez, tanto que a mesma afirma não se ver mais distante da capoeira. Compreende-se a importância dessa prática no desenvolvimento, na medida que trabalha no aspecto da timidez. Pois a mesma passou por diversas etapas promovidas pelo processo de ensino da capoeira, como, jogar na roda, aprender a tocar um instrumento, cantar uma música ou ladainha, dessa forma na interação com o coletivo. Assim é possível observar que a pessoa tímida vai perdendo a timidez gradativamente, até conseguir desenvolver as atividades da capoeira, e ao longo da sua vida.

Guerreiro Rápido (2021), afirma que “[...] a capoeira pra mim é tudo, transformou minha vida. Através da capoeira tive várias coisas, como a amizade, responsabilidade e respeito com as pessoas”. A partir da fala de Guerreiro Rápido, sobre aspecto conceitual, percebemos que ele traz o conceito “a capoeira pra mim é tudo, transformou minha vida” (GUERREIRO RÁPIDO, 2021). Uma narrativa que demonstra o potencial dessa prática na medida em que contribui para transformar inclusive a realidade de vida de Guerreiro Rápido.

Sobre esse aspecto, cabe refletirmos que ao longo da história da capoeira, muitas vidas foram transformadas, jovens que se afastaram do mundo das drogas e de outras situações que colocavam suas vidas em situação de risco. Quantos jovens se aproximaram de seus familiares e passaram a compreender o valor dos mais velhos, e a importância dos seus conselhos, entre outros. Certamente o processo de transformação que a capoeira possibilita só é possível porque no trabalho desenvolvido ocorre um processo educativo, de transmissão de

conhecimentos e valores, e também ocorre a valorização do capoeira, enquanto sujeito social e de direito a cultura, a convivência social, a participação, ao exercício da cidadania e outros.

Ele tem Dendê (2021), expressa que “[...] a capoeira é tudo na minha vida”. Na análise da fala de, Ele Tem Dendê, sobre aspecto conceitual, percebemos que ele traz a concepção na qual ele tem sobre a capoeira, “a capoeira é tudo na minha vida”. Assim como Vida, Ele tem Dendê, também vislumbra como uma prática integral, que tem uma variedade de significados em sua vida.

Para Ginga Viva (2021) “[...] a capoeira pra mim é tudo, no dia que por motivo de trabalho não posso ir passar o treino pra meus alunos, percebo que está faltando algo”. Na análise da fala de Ginga Viva, sobre o aspecto conceitual, percebemos que ele traz o conceito: “A capoeira para mim é tudo” e em seguida ele ainda completa que: “No dia que por motivo de trabalho não posso ir passar o treino pra meus alunos, percebo que está faltando algo” (GINGA VIVA, 2022). Assim como outros entrevistados, para Ginga Viva, a capoeira representa algo muito positivo, que inclusive lhe faz falta quando não pode por algum motivo realizar o treino. A capoeira é algo que lhe completa e sua ausência deixa um vazio na sua vida.

Na segunda pergunta realizada pela pesquisadora aos entrevistados, foi sobre a capoeira ter influenciado no dia a dia de cada um deles. Desse modo, foram obtidas diversas respostas onde iremos trazer algumas como parâmetro a serem analisadas. De acordo com a concepção, foram respondidas pelos entrevistados:

Desde meu primeiro contato com a capoeira ela influencia a minha vida, tanto no meu comportamento, tanto a maneira de pensar o mundo, antes eu acreditava que iria aprender os movimentos da capoeira só para me defender, com o passar do tempo, percebi que a capoeira mais do que só se defender, ela tem conceito de vida de transformar as pessoas e educar de acordo com a especificidade de cada pessoa (Relato da entrevista – PAZ, 2021).

Na análise da fala de Paz, sobre o aspecto conceitual, percebemos que ele traz o conceito: “[...] a capoeira é mais do que só se defender, ela tem conceito de vida de transformar as pessoas e educar de acordo com a especificidade de cada pessoa”. Nesse aspecto, observa-se as contribuições de Santos e Filho (2018) os quais concebem a educação como o ingresso para transformação dos sujeitos em sociedade, pautando sempre no pluralismo de ideias. Contudo, sabemos que esse processo de educação e transformação do sujeito vai além do trabalho desenvolvido na capoeira, pois a mesma auxilia, mas vai depender do esforço de cada sujeito inserido nesses espaços de formação.

Com isto Silva (2003) vem afirmar que, a capoeira é um importante instrumento de educação, sendo importante pensar na capoeira como instrumento de formação do sujeito a partir dos seus ensinamentos, sempre pautado no respeito.

Ele tem Dendê (2021), expressa que “a capoeira sempre incentiva dias melhores e muita humildade. Incentivando bons caminhos a seguir”. Na análise da fala do entrevistado, sobre aspecto conceitual, percebemos que ele vem trazendo um conceito amplo como ele visualiza a capoeira, a qual incentiva os sujeitos a direcionamentos no eu dia a dia, “a capoeira sempre incentiva dias melhores e muita humildade. Incentivando bons caminhos a seguir”.

Assim Santos e Filho (2018) vem trazer que a capoeira enquanto herança cultural e dentro dela há o processo de formação pautado no pluralismo, na concepção lúdica e natural.

Com isto Gohn (2009) vem trazer em suas escritas que a educação não formal cria possibilidades para diversas aprendizagens, nela é possível observar vários elementos nos quais pode ser desenvolvido tais formas de aprendizagens, sendo desde as políticas, direitos e até mesmo na forma de organização da vida dos sujeitos.

Segundo Silva e Moura (2014, p.935) “a educação quanto processo geral não se restringe e nem começa na escola”. A educação é algo que se inicia na vida dos sujeitos desde o seu nascimento, Assim Santos e Filho (2018) vem reforçar a importância da capoeira enquanto fruto de conquista cultural de um povo, principalmente no que tange o desenvolvimento da consciência dos sujeitos. Nesse sentido, é possível observar que a capoeira pode tanto formar, como transformar os sujeitos se pensarmos que ela está atrelada a linha de educação não formal, contudo sendo desenvolvida em espaços onde pode ser adquirido diversas aprendizagens.

A esse respeito Melo (2002) expressa que a capoeira é plural, diante disso percebemos que a capoeira na modalidade de educação não formal é um caminho para formação e transformação dos sujeitos envolvidos, ou seja, uma forma de educação que está para além das escolas.

Na terceira pergunta realizada pela pesquisadora aos entrevistados, sobre como eles verem a capoeira passada por seus mestres e professores e a formação dos sujeitos e preparação para uma melhor qualidade de vida. De acordo com os entrevistados é possível observar algumas concepções:

Paz (2021) responde que, “sim, porque os educadores da capoeira sempre estão preocupados com seus alunos tanto sua saúde física e mental, de modo que tenta sempre os

ajudar a resolver situações de dentro da capoeira e até mesmo algo fora deste espaço”. Na análise da sua fala sobre o aspecto conceitual percebemos que ele traz o conceito: [...] “os educadores da capoeira sempre estão preocupados com seus alunos tanto sua saúde física e mental”. A afirmativa de Paz demonstra que a capoeira é um sistema grupal que apoia os capoeiristas em suas trajetórias de vida, seja dentro da capoeira ou fora dela.

Tempo de Gingar (2021) afirma que “existem regras nas quais influenciam os alunos a aprimorar seu caráter se tornando pessoas melhores. Além de trabalhar toda estrutura corporal, aprimorando habilidades como: saltar, correr, pular, flexibilidade entre outros movimentos que nos possibilita uma vida saudável”.

Na análise da fala de Tempo de Gingar, sobre o aspecto conceitual, percebemos que ela percebe a capoeira como instrumento de transformação, na medida em que expressa que “na capoeira existem regras nas quais influenciam os alunos a aprimorar seu caráter se tornando pessoas melhores [...]”, o que só reforça o papel da capoeira como educação não formal, na medida em que realiza um trabalho com intencionalidade que vão além das técnicas da capoeira.

Vida (2021) afirma que “com certeza, através das instruções passadas por eles melhoramos muito como seres humanos tendo mais disciplina e paciência no nosso dia a dia e melhoramos nossas qualidades de vida com os exercícios passados por eles”. Na abordagem de Vida sobre o aspecto conceitual, percebemos que ele traz o conceito no qual ela ver a capoeira “Com certeza, através das instruções passadas por eles melhoramos muito como seres humanos”. Sendo possível observar através da sua fala a importância das instruções passada por seus educadores, Mestres e Professores no dia a dia.

Com isto, Trilla (2008, p.27) vem afirmar que:

[...] A ação era educativa era entendida como uma relação pessoal e direta entre educador e educando. O educador com sua relação direta com o educando: falando-lhe, aconselhando-o, ensinando-o, advertindo-o, castigando-o, premiando-o, transmitindo valores, servindo de exemplos.

Segundo Trilla (2008) a relação entre educador e educando quando colocado ensinamentos em prática poderá servir como exemplo, isso pode explicar algumas ações existente dentro da capoeira. Enquanto Souza (2013, p.14) considera que “cabe a este novo educador assumir o papel de mediador e não apenas de transmissor de conhecimento. O aluno cercado de meios em que se educa sozinho é o sujeito de sua própria formação”. Sendo assim, no processo de mediação, facilita e faz com que o sujeito vá em busca de sua própria formação, uma vez que aprende e pode ensinar ao mesmo tempo.

De acordo com Trilla (2008, p.33) “a educação não formal são todas atividades organizadas sistematicamente educativa, realizada fora do marco do sistema oficial, para facilitar determinados tipos de a sub grupos específicos”. Assim é possível observar que essa modalidade de educação que acontece fora dos espaços formais é de suma importância para os sujeitos, chegando ser de maneira imprescindível para alguns que nem tiveram a oportunidade de adentrar e permanecer nos espaços de educação formal.

De acordo com as falas analisadas é possível observar que os Mestres e Professores em grande maioria são vistos pelos capoeiristas como uma base de todo trabalho desenvolvido, uma vez que eles trazem desde fundamentos da capoeira, as questões sobre respeito, obediência e experiência. Fazendo com que esses elementos da educação não formal tragam consigo características próprias, as quais estão ligadas a diversos fatores educacionais para formação do sujeito.

Embora os entrevistados tenham tempo diferente em sua trajetória na capoeira, mas trouxeram respostas semelhantes, onde eles relatam desde formação do sujeito dentro e fora da capoeira. Trazendo consigo também questões voltada ao respeito e o cuidado para com outro. Fazendo com que façamos a reflexão sobre a pesquisa realizada o quanto a capoeira é importante na vida de cada sujeito e sua formação a partir dos ensinamentos passada através da mesma. É importante frisar que na capoeira existe uma diversidade no que diz respeito ao processo formativo, partindo dos ensinamentos que é passado pelos Mestres, Professores e nas escolas de capoeira. Contudo podemos encontrar escolas de capoeira que tenham diferentes concepções sobre capoeira e a condução de suas atividades.

Dessa forma, é possível observar que os mestres são maiores exemplos para os capoeiristas, fazendo com que os mais velhos tenham sempre a função e o cuidado de estar buscando e levando os ensinamentos para seus discípulos na sua vida cotidiana. Segundo Trilla (2008) o resultado da educação são frutos da interação dos sujeitos presando sempre pelo acúmulo da experiência e vivência nos ambientes.

II- Como a capoeira qualifica a atitude das pessoas envolvidas com ela?

Na quarta pergunta feita pela pesquisadora aos entrevistados, se é possível observar o desenvolvimento formativo, ou até mesmo a transformação do sujeito, a partir das práticas na capoeira? Os entrevistados apresentaram as seguintes concepções em suas respostas:

Paz (2021) expressa que “sim, ao longo dos meus mais de 20 anos de capoeira, presenciei e colaborei através da capoeira, para o resgate de jovens do mundo das drogas, pessoas com comportamento agressivo em casa”. Na análise da fala de Paz, sobre o aspecto atitudinal, percebemos que ele traz interação e colaboração para resgate dos sujeitos, “Sim, ao longo dos meus mais de 20 anos de capoeira, presenciei e colaborei através da capoeira, para o resgate de jovens do mundo das drogas, pessoas com comportamento agressivo em casa”.

Vida (2021) responde que “sim, a disciplina é a mais notada, eu digo por mi mesma, entrei na capoeira com objetivo de me defender agredindo se alguém me criticasse e lá aprendi que jamais devemos agir com violência, graças a eles eu mudei essa maneira de pensar”. Na análise da fala de Vida, sobre o aspecto atitudinal percebemos que ela traz que trabalho desenvolvido na capoeira influencia na mudança de comportamento dos sujeitos. “Sim, a disciplina é a mais notada, eu digo por mi mesma, entrei na capoeira com objetivo de me defender agredindo se alguém me criticasse e lá aprendi que jamais devemos agir com violência, graças a eles eu mudei essa maneira de pensar”.

De acordo com as falas de Paz e Vida sobre o aspecto atitudinal, percebemos que ambos trazem que a capoeira influencia na mudança de comportamento. Sendo assim, é notório que a capoeira está para além do jogo de perna, pois nela conta-se com diversos conhecimentos, entre eles a formação e resgate.

Eu acredito muito nessa intencionalidade, apesar de depender muito do particular do sujeito, a capoeira possui regras estratégicas para extrair o melhor dos participantes, busca o respeito com os familiares e com a turma, bom desempenho escolar, regras de convivência que busca o melhor do aluno a cada aula que ele participa (Relato da entrevista - TEMPO DE GINGAR, 2021).

Na análise da fala de Tempo de Gingar, sobre o aspecto atitudinal, percebemos que ele traz que a capoeira possui regras e estratégias para extrair o melhor dos participantes, fazendo com que muitos deles tenham um melhor desempenho dentro da escola. Eu acredito muito nessa intencionalidade, “[...] a capoeira possui regras estratégicas para extrair o melhor dos participantes, busca o respeito com os familiares e com a turma, bom desempenho escolar, regras de convivência que busca o melhor do aluno a cada aula que ele participa”

Guerreiro Rápido (2021) expressa da seguinte forma, “pois, eu falo por mim, eu era uma pessoa complicada e a capoeira me transformou em outra pessoa melhor”. Na análise da fala de Guerreiro Rápido, sobre o aspecto atitudinal percebemos que ele traz em sua fala mudanças de comportamento a partir dos ensinamentos passados através da capoeira, “pois,

eu falo por mim, eu era uma pessoa complicada e a capoeira me transformou em outra pessoa melhor” (GUERREIRO RÁPIDO, 2021).

Elétrico (2021) afirma que “sim, mudanças de comportamento, melhora na maneira de lidar com pessoas”. Na análise da fala de Elétrico, sobre o aspecto atitudinal percebemos mudança comportamental em lidar com o outro, “Sim, mudanças de comportamento, melhora na maneira de lidar com pessoas”.

Ele Tem Dendê (2021) relata que, “eu como Mestre tenho exemplos de alunos que através do nosso trabalho desenvolvido, conseguimos ajudar eles a saírem do mundo do crime e se tornaram exemplos pra sociedade e tornando-os jovens multiplicadores”. Na análise da fala de Ele Tem Dendê, sobre o aspecto atitudinal percebemos mudanças de comportamento na vida dos sujeitos envolvidos, [...] “conseguimos ajudar eles a saírem do mundo do crime e se tornaram exemplos pra sociedade e tornando-os jovens multiplicadores” (idem).

Ginga Viva (2021) expressa que, “vários alunos que vieram do mundo do crime e das drogas que através do trabalho da capoeira se tornaram pais de famílias responsáveis e tem responsabilidades na capoeira também”. Na análise da fala de Ginga Viva, sobre o aspecto atitudinal percebemos mudança comportamental e até mesmo transformação dos sujeitos tornando-os responsáveis, “vários alunos que vieram do mundo do crime e das drogas que através do trabalho da capoeira se tornaram pais de famílias responsáveis e tem responsabilidades na capoeira também” (GINGA VIVA, 2021).

Queixada (2021) responde que, “sim. Eu era muito brincalhona e danada na escola e mudei a partir da capoeira”. Na análise da fala de Queixada, sobre o aspecto atitudinal percebemos a influência educativa através do trabalho desenvolvido na capoeira e mudança em seu comportamento. “Sim. Eu era muito brincalhona e danada na escola e mudei a partir da capoeira” (idem).

Para tanto Souza (2013, p.13) vem falar que:

Cabe ressaltar que a educação não formal é um processo que permanece durante toda a vida, que as pessoas adquirem, compartilham e acumulam conhecimentos, por meio das experiências diárias com seus amigos, família, clube etc. É um método espontâneo e não organizado e, cada aprendizado, é carregado de valores, crenças e marcas culturais.

Segundo Souza (2013) a educação não formal é um processo permanente em que acumula conhecimentos e experiência no dia a dia tanto com famílias, amigos e locais por onde frequentamos. Método esse que acumula aprendizados e valores. Isso nos faz refletir que na capoeira há diversos aprendizados e percebemos na fala de cada sujeito entrevistado

mesmo cada um falando do seu jeito, sempre expressando a mudança comportamental, formação, transformação e sentimento de pertencimentos. Muitos deles são multiplicadores.

Atualmente algum desses jovens multiplicadores vem desenvolvendo trabalhos sociais, onde passam os seus conhecimentos adquiridos, ajudando outros buscarem novos caminhos, tanto na formação como na transformação do sujeito quando necessário. Dessa forma, percebemos que a capoeira tem sua forma pedagógica de trabalhar, mesmo que estejam em locais fora de uma instituição que trabalha a modalidades de educação formal e não tenham pedagogos atuando. Contudo, é possível observar que a capoeira educa, cobra disciplina, qualifica, forma e podendo até transformar os sujeitos.

Com isto Souza (2013, p.12) afirma que “a educação não formal existe para complementar a educação formal e não para substituí-la. É preciso que se tenha claro as suas individualidades, mas também a complementaridade de ambas”. Nesse sentido, entende-se que estas duas modalidades de educação podem estar juntas para desenvolver suas ações, ou seja a escola (educação formal) e a capoeira (educação não formal) podem andarem lado a lado para melhor desenvolvimento dos sujeitos.

Na quinta pergunta feita pela pesquisadora aos entrevistados: Em sua opinião a capoeira te ajuda com que você tenha uma melhor compreensão de suas atitudes no dia a dia e até mesmo quanto a sua desenvoltura na questão da timidez, de tratamento com o outro?

Diante do questionamento feito aos entrevistados, trouxeram as seguintes concepções a partir de seus entendimentos:

Sim, a capoeira contribuiu muito para que eu tivesse outro olhar para as coisas do mundo, da relação com as pessoas, do respeito com outro, além disso a musicalidade da capoeira, o desafio de comandar uma bateria, de cantar e tocar me ajudou a lidar com a timidez e a me expressar em público (Relato da entrevista - PAZ, 2021).

Na análise da fala de Paz, sobre o aspecto atitudinal, percebemos que ele traz mudança comportamental e visão de mundo [...] “a capoeira contribuiu muito para que eu tivesse outro olhar para as coisas do mundo, da relação com as pessoas, do respeito com outro”. Sobre o aspecto atitudinal, percebemos que ele traz [...] “o desafio de comandar uma bateria, de cantar e tocar me ajudou a lidar com a timidez e a me expressar em público” (PAZ, 2021).

Vida (2021) responde que “Sim, tenho auto controle das minhas ações e o convívio com outras pessoas me fez perder a timidez e atrás desse convívio aprendemos também a respeitar as diferenças”. Na análise da fala de Vida, sobre o aspecto atitudinal percebemos seu auto controle, o respeito as diferenças e a timidez, [...] tenho auto controles das minhas ações

e o convívio com outras pessoas me fez perder a timidez e atrás desse convívio aprendemos também a respeitar as diferenças”.

Tempo de Gingar (2021) informa que, “foi um dos pontos que a capoeira, mas me ajudou, na desenvoltura, era muito tímida e o convívio com os outros alunos professores é colaborador me despertou”. Na análise da fala de Tempo de Gingara, sobre o aspecto atitudinal percebemos a mudança no convívio e a timidez “[...] foi um dos pontos que a capoeira, mas me ajudou, na desenvoltura, era muito tímida e o convívio com os outros alunos professores é colaborador me despertou” (idem).

Guerreiro Rápido (2021) relata que, “me transformou em uma pessoa melhor, com mais respeito e melhor comunicação”. Na análise da fala de Guerreiro Rápido, sobre o aspecto atitudinal percebemos na sua fala a mudança de atitude “me transformou em uma pessoa melhor, com mais respeito e melhor comunicação” (idem). Segundo et al (2017, p.3) “O espaço de educação não formal recebeu e tem recebido muitas reflexões por parte dos profissionais da educação nos últimos tempos”. Com isto é possível observar que os espaços de educação não formal, tem sido de suma importância para formação do sujeito.

Para tanto Lopes, et al (2017, p.2) traz que:

A responsabilidade em propor ações neste campo, já não pertence ao Estado. Este, por sua vez, descentralizou os seus serviços. O desenvolvimento de ações fora do campo estatal é caracterizado como terceiro setor e a resolução da questão social têm ficado a cargo de organizações não governamentais, entidades que tem ganhado visibilidade pública.

Assim os autores Leandro, Bomfim e Dias (2117) apresentam em suas escritas de forma positiva o trabalho desenvolvido nas instituições que trabalham com a educação não formal, portanto é possível observar que esses espaços de formação do sujeito vêm crescendo a cada dia e possibilitando um desenvolvimento gradativa dos sujeitos.

Ele Tem Dendê (2021) relata que “através da capoeira tenho buscado conhecimento, desenvolvi habilidades de trabalhar com público diversificado e tenho grande reconhecimento diante da sociedade”. Na análise da fala de Ele Tem Dendê, sobre o aspecto atitudinal, percebemos que ele traz como conceito a busca conhecimento formativo e tem habilidades para desenvolver seu trabalho no dia a dia, “através da capoeira tenho buscado conhecimento, desenvolvi habilidades de trabalhar com público diversificado”.

Ginga Viva (2021) contribui relatando que, “equilíbrio, entender melhor o outro, melhorei muito na pratica de trabalho”. Na análise da fala de Jinga Viva, sobre o aspecto atitudinal, percebemos que ele traz o conceito de mudança comportamental, equilíbrio,

influenciando na vida do sujeito “Equilíbrio, entender melhor o outro, melhorei muito na pratica de trabalho”.

Queixada (2021) traz que o “conhecimento histórico sobre os escravos negros, de quando a capoeira iniciou e outra questão é o modo de tratar o outro”. Na análise da fala de Queixada, sobre o aspecto atitudinal, percebemos a influência do trabalho desenvolvido na capoeira, faz com que os sujeitos vão em busca da verdadeira história sobre o povo negro e aprendam cuidar e respeitar outro. “Conhecimento histórico sobre os escravos negros, de quando a capoeira iniciou e outra questão é o modo de tratar o outro” (idem).

Para tanto Gohn (2006) vem afirmar que:

A educação não-formal designa um processo com várias dimensões tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial a eletrônica etc.(GOHN, 2006, p.28).

Embora estamos falando de sujeitos que vivem em diferentes espaços e realidades, é possível observar que a partir da capoeira eles conseguem verem, cada um do jeito que é e observarem que a mesma está ligada a formação do sujeito a partir de suas práticas, disciplinas, conhecimento e demais habilidades.

Para tanto Lopes, et al (2017) afirma que:

Os estudos nos mostram que espaços fora do ambiente escolar, podem proporcionar recursos pedagógicos complementares. Essas diferentes formas de ensino possuem métodos didáticos diferentes do habitual escolar, produzem arte, experimentos, desfrutam de diferentes projetos e atividades esportivas. São oferecidas e disponibilizadas um espaço para que a criança e o adolescente, possam aprender e expressar os novos conhecimentos adquiridos por meio de uma nova linguagem (LOPES et al, 2017, p.3).

Com isto é possível observar que nos espaços que são desenvolvidas a modalidade de educação não formal, podem proporcionar recursos pedagógicos complementares aos participantes, no entanto com métodos diferentes, produzindo assim artes e aprendizados de suma importância para cada um deles.

Diante das entrevistas realizadas com os componentes da ACABM, foram observados diversos elementos, contudo alguns chamou-me atenção de como eles veem a capoeira como ponto crucial para formação dos sujeitos a partir dos ensinamentos no dia a dia. Sendo citadas nas falas: A relação e convívio entre as pessoas, transformação do sujeito, respeito, melhor comunicação, o auto controle, o respeito as diferenças, que é de suma importância para

qualquer trabalho social coletivo, e avanços sobre a timidez. Possibilitando-os se sentirem mais tranquilos para se apresentarem em público. No entanto foi observado que poucos dos entrevistados falaram sobre a musicalidade, talvez não tenham percebido o quanto a música pode ser trabalhada tanto para o aprendizado no toque de instrumentos e canto, como no combate a timidez, pois o sujeito passa a ter uma melhor comunicação, conforme alguns entrevistados trazem em suas falas.

Na sexta pergunta feita pela pesquisadora aos entrevistados: Você quanto capoeira ver a mesma como objeto de inclusão dos seus praticantes? Cada participante apresentou sua concepção e entendimento a partir do seu cotidiano.

Paz (2021) expressa que “a capoeira é uma manifestação cultural que tem como característica principal a inclusão, de modo que acolhe uma diversidade de pessoas e classes e sociais, sejam elas, negras, brancas, pobres, ricos, homossexuais, heteros, pessoas do campo e da cidade”. Sobre o aspecto atitudinal percebemos o cuidado com o outro, partindo do pressuposto o acolhimento sem distinção e inclusão “[..] de modo que acolhe uma diversidade de pessoas e classes e sociais, sejam elas, negras, brancas, pobres, ricos, homossexuais, heteros, pessoas do campo e da cidade”.

Tempo de Gingar (2021) afirma que “sim, a capoeira propõe inúmeras possibilidades para seus praticantes, todos podem participar”. Na análise da fala de Tempo de Gingar, sobre o aspecto atitudinal, percebemos em sua fala que “a capoeira propõe inúmeras possibilidades para seus praticantes, todos podem participar”. Assim sendo observado a partir da fala de Tempo de Gingar que a capoeira trabalha inclusão.

Ele Tem Dendê (2021), conta que, “a associação tem buscado desenvolver trabalho pensando na diversidade”. Na análise da fala de Ele Tem Dendê, sobre o aspecto atitudinal percebemos que ele traz a de forma que a instituição se preocupa e respeita a adversidade, “a associação tem buscado desenvolver trabalho pensando na diversidade”.

Com isto Santos e Filho (2018, p.2) vêm afirmar que:

A Capoeira que se propõe neste projeto deve ser entendida como uma forma de busca superação da discriminação, do preconceito, da intolerância, dos estigmas e dos estereótipos. Nesse exercício diário é preciso buscar valores e formar cidadãos compromissado.

Segundo Santos e Filho (2018) a capoeira através dos exercícios diários é possível buscar valores e formar sujeitos compromissados. Para os autores Lopes et al (2017, 3) “a educação não formal tem grande importância para a formação do cidadão, porém a mesma

apresenta propósitos diferentes, extraescolar, fora do ambiente formal da educação que estamos acostumados a vivenciar e está atrelada com o Terceiro Setor.

De acordo com Lopes et al (2017);

Um dos grandes desafios da educação não formal é em defini-la, e caracterizá-la pelo que ela de fato é por ser uma área pouco conhecida para a sociedade. É interessante enfatizar que a educação não formal se processa em quaisquer atividades que ocorram fora do ambiente escolar, se vinculando a museus, meios de comunicação, instituições que organizam eventos de diversas ordens, assim, a aprendizagem se constitui de acordo com o desejo individual. (LOPES et al, 2017, p.3)

Assim Lopes et al (2017) reiteram que:

Entende-se que a educação não formal engloba uma gama de âmbitos de atuação educativa, suas possibilidades tornam-se, na realidade, o princípio de que a educação é uma atividade que prossegue depois da escola e que afeta também, da mesma maneira a quem não pode frequentar os bancos escolares, assumindo formas diversas, sendo seu conteúdo funcional, ajustado a determinado ambiente, como vemos é um processo educativo flexível, elástico e também seletivo em sua aplicação (LOPES et al, 2017, p.4).

Segundo Lopes et al (2017) a educação não formal é de grande importância na formação dos sujeitos, pois é uma educação extra escolar. Os autores ainda trazem que é uma área de grandes desafios e que é difícil definir e caracteriza-la, pois é uma modalidade de educação que ocorre fora dos espaços escolares e é constituída de forma individual.

Diante das respostas dos entrevistados e as escritas dos autores Lopes et al, foi possível observar que o processo de formação na educação não formal pode ser flexível e seletivo em sua aplicação.

Contudo, diante das respostas dadas pelos entrevistados podemos observar que a instituição juntamente com seus pares que desenvolve os trabalhos de capoeira voltados para inclusão, conforme fala, “a capoeira abraça a todos”. Isso nos faz pensar que a capoeira acolhe quem chega, que por sua vez acaba fazendo um grande papel social e educativo voltado para os saberes, formação do sujeito pautado no respeito, nas adversidades e inúmeras possibilidades

III- Quais as contribuições relativas à atividade física?

Na sétima pergunta feita pela pesquisadora aos entrevistados: Quais os principais benefícios que a capoeira trouxe pra sua vida, quanto atividade física? Cada sujeito trouxe suas respostas a partir de sua concepção, obteve as seguintes respostas:

Tempo de Gingar (2021) expressou que, “me ajudou muito na questão de flexibilidade, consciência corporal, melhorou meu desempenho em outras atividades”. Na análise da fala de Tempo de Gingar, sobre o aspecto procedimental, percebemos que traz a flexibilidade (movimento) e consciência corporal, “me ajudou muito na questão de flexibilidade e também para a consciência corporal”. Sobre o aspecto atitudinal ele traz mudanças no desempenho de atividades, “[...] melhorou meu desempenho em outras atividades”.

Paz (2021) relata que “além de estar praticando atividade física para contribuir para minha saúde, ela consegue me proporcionar um bem estar, que vai além da atividade, e sempre incentivado outras pessoas a praticar”. Na análise da fala Paz, sobre o aspecto procedimental, percebemos que a pratica das atividades físicas que contribuem para sua vida, “praticando atividade física para contribuir para minha saúde, ela consegue me proporcionar um bem estar, que vai além da atividade”. Sobre o aspecto atitudinal ele traz o incentivo ao outro, “[...] sempre incentivado outras pessoas a praticar”.

Vida (2021) conta que as contribuições da capoeira relacionadas a saúde física, contribui para “uma saúde física muito boa, equilíbrio e auto defesa”. Na fala de Vida, sobre o aspecto procedimental percebemos que ele traz “Uma saúde física muito boa, equilíbrio e auto defesa”.

Elétrico (2021) relata que contribuiu para a “melhoria de vida, prevenção de doenças, ajuda no controle mental”. Na fala de Elétrico, sobre o aspecto procedimental percebemos ele fala sobre “melhoria de vida prevenção de doenças e controle mental”, assim sendo observado a contribuição da capoeira para os sujeitos.

Segundo filho e Santos (2018) a capoeira permite o trabalho harmônico e abre leque para diversas possibilidades. Assim percebemos a partir das falas dos entrevistados, que a capoeira em sua vida está para além dos espaços de treinamento.

Para tanto Santos e filho (2018, p.2) traz que:

A Capoeira manifesta-se de diferentes formas, podendo ser visto como jogo, como dança e como luta. Ela assume características que não são isoladas, ou seja, atua em todas ao mesmo tempo. A Capoeira permite trabalhar com a música, o ritmo, a expressão corporal, a harmonia, as manifestações artísticas e culturais, enfim, é um leque de possibilidades de o corpo humano interagir.

Os Capoeiras entrevistados trouxeram diversos elementos importantes, como, equilíbrio, habilidades corporais, prevenção sobre doenças, ajuda no controle mental, técnicas corporais e melhor saúde diante dos exercícios realizados. Segundo Santos e filho (2018, p.8)

“a Capoeira atua de maneira direta sobre os aspectos cognitivo, afetivo e psicomotor”. Contudo, através das leituras é possível observar que a capoeira desenvolve uma série de benefício a vida de cada capoeirista, os quais em suas respostas trazem essa afirmação e em seguida os mesmos conseguem perceber seus benefícios para sua saúde.

Na oitava pergunta feita pela pesquisadora aos entrevistados: A capoeira tem te possibilitado uma maior resistência e uma melhor qualidade de vida? Foi possível verificar as respostas dos entrevistados, a partir de suas concepções:

A própria capoeira surge no momento difícil na sua história, onde foi necessário criar uma arte onde os escravizados lutassem para sobreviver, e por ter esta característica de resistência seus praticantes carregam em si a resistência de enfrentar a dificuldade da vida, para vencer e melhorar sua qualidade de vida. (Relato da Entrevista - PAZ, 2021).

Na análise da fala de paz, sobre o aspecto procedimental percebemos que ele traz em sua fala [...] “resistência de enfrentar a dificuldade da vida, para vencer e melhorar sua qualidade de vida”.

Resistencia sim. A qualidade de vida é bem melhor do que antes de treinar capoeira, jogo, canto toco instrumentos. A palavra resistência me fez pensar na luta por desigualdade social que ainda enfrentamos. (Relato da Entrevista -ELE TEM DENDÊ, 2021)

Na análise da fala de Ele Tem Dendê, sobre o aspecto procedimental, percebemos na sua fala a melhora na qualidade de vida a partir do treino de capoeira, onde o mesmo traz “resistência sim. A qualidade de vida é bem melhor do que antes de treinar capoeira”

Isso é uma consequência dos treinos, sem dúvida a capoeira colabora de forma grandiosa para melhoria da qualidade de vida, pois para além de trabalhar toda estrutura física, também estimula a memória através dos movimentos, toques de berimbau e cantigas (Relatos da Entrevista -TEMPO DE GINGAR, 2021).

Na análise da fala de Tempo de Gingar, sobre aspecto procedimental, percebemos que o mesmo traz a capoeira como algo que favorece a qualidade de vida, expressando que “[...] sem dúvida a capoeira colabora de forma grandiosa para melhoria da qualidade de vida, pois para além de trabalhar toda estrutura física ela estimula a memória através dos movimentos, toques de berimbau e cantigas” (TEMPO DE GINGAR, 2021).

Filho e Santos (2018, p.7) apresentam dois aspectos que a capoeira influencia na formação do ser, sendo os “aspecto psicológico e aspecto físico, que são de suma importância para o sujeito”. Os autores reiteram a discussão considerando que, “a Capoeira é uma excelente atividade física e de uma riqueza sem precedentes para ajudar na formação integral do estudante. Ela atua de maneira direta sobre os aspectos cognitivo, afetivo e psicomotor” (FILHO E SANTO, 2018, p.8).

Queixada (2021) informa que “eu era fraca e caia muito, a partir da capoeira tenho maior equilíbrio e não caio mais”. Na análise da fala de Queixada, sobre o aspecto procedimental, percebemos o controle com seu corpo e o equilíbrio, possibilitando melhorias a partir da capoeira, “era fraca e caia muito, a partir da capoeira tenho maior equilíbrio e não caio mais”.

Segundo Nunes (2011) a capoeira aplicada como forma de educação física aos sujeitos, faz com que eles busquem interpreta-las e analisa-las no momento em que requer maior concentração. Pois, a capoeira possui movimentos corporais que podem fazer com que o sujeito crie equilíbrio e mudança de atitudes para com o outro.

De acordo com as leituras realizadas sobre as escritas dos autores Nunes (2011) e Santos e Filhos (2018) trazem as discursões importantes no que diz respeito ao sujeito envolvido nas aulas de capoeira, onde pode ser aprimorado tanto a resistência, como a qualidade de vida. Para Nunes (2011) a capoeira traz aos alunos uma vasta gama de movimentos, que por sua vez se torna interessante como forma de fixação, a repetição do movimento. Ressaltando que “o contato físico na capoeira vem, com o intuito de fomentar a sua prática justamente no momento em que ela se faz mais necessária na roda de capoeira” (NUNES 2011, p.13).

É na roda de capoeira que;

O educando aprende a cair e caindo, aprende que deve se levantar o mais rápido possível para dar continuidade no jogo de capoeira, assim o aluno aprende a controlar as emoções aprende que ganhar ou perder faz parte da vida, o discípulo entende que quanto mais ele aperfeiçoar o seu jogo de capoeira mais ele poderá evitar queda, o aluno torna-se mais capaz em analisar situação e interpretá-las como favoráveis ou não para eles dentro da roda de capoeira ou mesmo em situações do dia a dia (NUNES 2011, p.13-14).

Segundo Nunes (2011) para aprender a capoeira deve se jogar, cair e levantar, assim o sujeito aprende ter o controle das emoções, seja quando está ganhando ou perdendo. Cada dia treinado é mais aprendido e com esses treinos diários os sujeitos poderão evitar as quedas. Estando sempre preparados para qualquer jogo trazido pelo seu oponente.

Com isto é possível observar que a prática da capoeira atrelada a educação física possibilita melhor qualidade de vida aos sujeitos no que diz respeito a saúde física, mental e equilíbrio corporal.

Na nona pergunta feita pela pesquisadora aos entrevistados: A capoeira te possibilita um melhor desenvolvimento psicomotor e psicossocial no seu dia a dia?

Diante das perguntas realizadas foi possível identificar relatos no desenvolvimento psicomotor, de resistência física, flexibilidade, melhora a qualidades de vida, já no psicossocial eles falam uma preparação para enfrentar a vida no seu dia a dia. Assim iremos analisar cada fala dos entrevistados, os quais trazem consigo suas concepções:

Paz (2021) relatou que “sim eu consigo através da mesma, executar movimentos psicomotores, como flexibilidade, resistência física, que me ajuda no dia a dia, e de modo psicossocial me facilita a enfrenta os desafios da vida em sociedade”. Na análise da fala de Paz sobre aspecto procedimental, percebemos a mudança através movimentos psicomotores, flexibilidade, resistência física, “Sim eu consigo através da mesma, executar movimentos psicomotores, como flexibilidade, resistência física, que me ajuda no dia a dia” [...].

Ele tem Dendê (2021) expressou que “sim, a capoeira mexe com corpo e a mente. Quando estou triste, jogo, canto e toco música de capoeira e logo fico bem. A capoeira me ajuda na forma física e mental”. Na análise da fala de Ele Tem dendê, sobre o aspecto procedimental, percebemos que ele traz que a capoeira mexe com o corpo e mente, “a capoeira mexe com corpo e a mente. Quando estou triste, jogo, canto e toco música de capoeira e logo fico bem. A capoeira me ajuda na forma física e mental”.

Ginga Viva (2021) responde que “sim, no treinamento fico focado e isso me ajuda muito, utilizo a música como terapia que me acalma. Assim percebo que é positivo para minha vida na habilidade no trabalho no meu dia a dia”. Na análise da fala de Ginga Viva, sobre o aspecto procedimental, percebemos que os treinos leva-o ficar focado durante o treino, já a música o acalma e serve como terapia, “no treinamento fico focado e isso me ajuda muito, utilizo a música como terapia que me acalma”

Nesse aspecto para Nunes (2011, p.13-14):

As sequências de movimentos corporais realizados nas aulas de capoeira propiciam ao aluno um ganho considerável na capacidade de concentração, por que o aluno tem que lembrar que já foram ensinados a ele e executá-los durante o jogo de capoeira, outro benefício importante é a socialização e a interação alcançadas durante as aulas de capoeira.

Com isto em grande maioria os entrevistados trazem a capoeira como influência, contribuição para formação e adaptação para o convívio em sociedade.

Assim Santos e Filhos (2018) afirmam que:

A Capoeira, na parte psicomotora, desenvolve a coordenação motora; explorando sua lateralidade; a percepção do próprio corpo e seu relacionamento com outros corpos (outras pessoas); desenvolve o equilíbrio estático e dinâmico bem como a percepção espaço-temporal. Juntando tudo ao ritmo (instrumental e canto), teremos a cadência junta à velocidade e intensidade dos movimentos a serem desenvolvidos. É aperfeiçoada a respiração diafragmática om o canto, já que há o controle da

respiração (inconscientemente se está educando-a) junto com a harmonia através da motivação continuada com movimentos diferentes e alternados. A Resistência muscular, a força, a capacidade aeróbica e anaeróbica, agilidade, equilíbrio, impulsão e flexibilidade são amplamente trabalhados com a variação dos movimentos (SANTOS; FILHO, 2018, p.8-9).

De acordo com Santos e Filho (2018) ao desenvolver a coordenação motora através dos movimentos praticados e a partir dos treinos diários é possível desenvolver resistência, habilidades, agilidade e equilíbrio.

Com isto Nunes (2011) ainda afirma que:

Na capoeira ocorre o contrário, o praticante se utiliza do sorriso no rosto, da expressão de alegria e dos gestos abertos, mas nem por isso ele deixa de estar concentrado a tudo e a todos a sua volta. Isso o faz pressentir antecipadamente os momentos de perigo. Assim, com seu corpo e mente sendo guiado pelo som envolvente dos instrumentos, palmas e cantos, o jogo de capoeira se desenvolve de maneira mais amigável possível (NUNES, 2011, p.13-14).

Assim fazendo a comparação das respostas dos entrevistados e dos autores Nunes (2011) e Santos e Filhos (2018) nas perguntas (7, 8 e 9) percebemos que a partir trabalho desenvolvido na capoeira é possível chegar o desenvolvimento físico, motor e psicossocial, possibilitando ao sujeito uma vida saudável. Os quais obtém a resistência, habilidades, equilíbrio e até mesmo na maneira de agir e cuidado com o outro. Contudo, é notório que cada sujeito pode optar por uma forma defensiva pessoal no momento do jogo.

Nas questões abertas, deixou-se o espaço livre para os entrevistados comentar algo que achasse pertinente na pesquisa/entrevista, algo que considere de grande relevância na capoeira.

Diante da questão aberta que foram colocadas, dialoga-se com as falas dos entrevistados, onde eles trazem sua visão sobre a capoeira:

A capoeira tem mudado a vida de muitas pessoas, com disciplina, atividade físicas, no convívio e na inclusão social. Está aberta pra todos independente de classe, cor ou raça. É um esporte que trabalha o corpo e também a nossa mente. Ela mudou minha vida desde quando entrei e até hoje. (Relatos da Entrevista, VIDA, 2021).

Na análise da fala de Vida, aspecto procedimental, percebemos na sua fala mudanças a partir das atividades físicas, a mesma ainda traz uma frase que reforça tal aspecto “[...] é um esporte que trabalha o corpo e também a nossa mente. Ela mudou minha vida desde quando entrei e até hoje”. Sobre o aspecto atitudinal, percebemos a mudança através da capoeira, “a capoeira tem mudado a vida de muitas pessoas, com disciplina, atividade físicas, no convívio e na inclusão social” (VIDA, 2021).

Ele Tem Dendê (2021) apontou três importantes pontos que ele percebe na capoeira:

I: Através da capoeira adquirir conhecimento, amizades, participação em mesas redondas para dialogo com diferentes pessoas e responsabilidades com os alunos. II- Na capoeira é visto o respeito compromisso, um esporte interativo que traz o controle emocional. (Relato da Entrevista-ELE TEM DENDE, 2021)

Na análise da fala de Vida, sobre o aspecto atitudinal, percebemos em sua fala a qualificação, conhecimento, a responsabilidade com o aluno, e o respeito, “Através da capoeira adquirir conhecimento, amizades, participação em mesas redondas para dialogo com diferentes pessoas e responsabilidades com os alunos”.

Queixada (2021) expressa que “a acapoeira é uma forma de educar, boa para saúde e crescimento mental”. A análise da fala de Queixada, sobre aspecto conceitual, percebemos que ela traz o conceito “capoeira é uma forma de educar”, sobre o aspecto procedimental, percebemos que ele traz em sua fala “boa para saúde e crescimento mental”.

Assim percebemos diversas palavras citadas durante a pesquisa realizada com os entrevistados, como, convívio social, inclusão social, respeito, compromisso, mudança física, controle emocional. Eles veem na capoeira como uma possibilidade de aprendizado, de influência e qualificação do sujeito, ou seja, ela contribui para formação dos sujeitos.

4.3 Discussão e percepção da autora sobre os dados da pesquisa

Diante da pesquisa realizada na Associação de Capoeira Axé Bahia de Mutuípe foi possível observar que seus participantes veem a capoeira como um processo formação do sujeito, cuidado da saúde física, mental e até mesmo social, a qual possibilita o sujeito está mais preparado para vida em sociedade. Com isto foi possível perceber que a partir das análises das categorias estabelecida no trabalho que a ACABM vem desempenhando um papel fundamental no município, promovendo um processo de construção do conhecimento, inclusão, igualdade de cidadania e até mesmo disciplina que faz com que esse processo seja formativo e benéfico aos seus praticantes.

É possível observar que Associação de Capoeira Axé Bahia de Mutuípe tem sua característica própria, a qual vem demonstrando em seu dia a dia, construção e transformação dos sujeitos. Contudo, é possível observar através das falas dos entrevistados que vem trazendo em suas falas a importância dos Metres, Contra Mestres e Professores tem a vida de cada um deles. Percebe-se que os capoeiristas têm buscado seguir o caminho trilhado por seus Mestres.

Quanto a estabilidade econômica ainda é possível observar diversas dificuldades encontradas nas instituições de capoeira para que eles possam se auto sustentar, fazendo com que muitos capoeira vá trabalhar e não consiga dedicação maior para engajamento e permanência durante os treinos semanais.

Ainda durante o diálogo, alguns dos entrevistados trouxeram em suas falas o trabalho voltado para resgate, o qual deu certo para muitos sujeitos envolvidos na instituição, os quais atualmente se encontra engajado no trabalho social para formação de outros jovens e até mesmo trabalhando resgate de outros. Trabalho este que é de grande importância em comunidades em situação de vulnerabilidades social, locais onde os sujeitos estão expostos a situação de risco que por muitas vezes são assediados por outras pessoas a praticar determinados crimes, como, roubar, servir de aviãozinho do tráfico e até mesmo matar a mando de traficantes.

Diante das falas de alguns entrevistados algo chamou a atenção da pesquisadora, que foi o relato de uma capoeira, ao relatar que deixou seus estudos para se dedicar a criação dos filhos, assim podemos pensar o quanto essa capoeira também está preocupada na educação e formação de seus filhos, sua família dentro do lar, no entanto a mesma não desistiu da capoeira.

A Associação de Capoeira Axé Bahia de Mutuípe tem um trabalho desenvolvido voltado para crianças, adolescentes e adultos, contudo o trabalho quando desenvolvido com crianças tem um maior resultado positivo, pois o diálogo com eles inicia antes que algumas pessoas do crime tentem assedia-los e eles já estão preparados para determinados assediadores e já conhece uma disciplina na qual faça com que eles falem o não de forma segura. Precisamos iniciar esse diálogo com as crianças mesmo dentro de casa, mas em muitas situações nossas crianças não têm determinada informações dentro de casa e sim dentro do esporte e de instituições culturais que caba por ter um papel importante na formação dos sujeitos.

Quanto a participação das mulheres na capoeira percebemos que ainda há uma disparidade entre o número do masculino e feminino, mesmo depois de tantas lutas que vem acontecendo no dia a dia e isso nos faz perceber que mesmo tendo mudado o discurso e muitas mulheres estarem a frente desta Ongs, ainda é possível observar que esse número das mulheres ainda é pequeno diante das observações aqui realizada. Diante disto na Associação de Capoeira Axé Bahia de Mutuípe é notório essa realidade. Mesmo diante de um trabalho

que vem sendo desenvolvido nessa instituição desde 2007 ainda podemos observar um número muito pequeno de mulheres participantes na capoeira.

É importante citar o quanto é importante o acompanhamento das famílias, no entanto podemos observar um número de mulheres que buscam conciliar a educação de seus filhos, com trabalho e o retorno aos estudos é grande, assim alcançarem seus objetivos. Dentro da capoeira é possível observar que as mulheres mesmo em pequeno número de participantes têm avançado nesse sentido.

Sabemos que ainda é um processo no qual necessita de um maior incentivo, pois acaba sendo uma tarefa árdua, pois estamos falando de mulher, esta que por muito tempo foi vista simplesmente como alguém que tivesse obrigações apenas dentro de casa, no sentido de cuidar do lar e criação dos filhos. Contudo, sabemos que tudo é possível na vida de cada uma de nós mulheres, pois eu pesquisadora sou um desses exemplos, mãe de dois filhos, divorciada, que por um período (anos) me dediquei a criação e educação dos meus filhos, adentrei na capoeira a partir deles, fiz parte da fundação da instituição, trabalhei como coordenadora do projeto: Capoeira na Cidade e nas Comunidades. Sendo que a partir do processo exposto, identifiquei a necessidades de retomar meus estudos e hoje está concluindo o curso de Licenciatura em Pedagogia, que é de suma importância para minha vida pessoal e acadêmica.

Ainda durante a entrevista presencial uma das mulheres relatou de forma espontânea o quanto mudou sua vida a partir da capoeira e que ver o trabalho desenvolvido pela associação contribuindo diretamente à vida dos capoeiristas, a mesma ainda relata seus comportamentos anteriores à capoeira e mudanças significativas. Diante desse e outros relatos percebe-se que o trabalho desenvolvido na capoeira, parte dos princípios da formação do sujeito, fazendo com que seja percebido por seus praticantes, pois estamos falando de um processo de construção do conhecimento, onde os capoeiras mais velhos compartilham seus conhecimentos com os mais jovens, ou seja, é um mediador na construção do conhecimento, na relação do ensino e aprendizagem de cada sujeito envolvido.

Outra situação que foi observada durante a entrevista, foi sobre a influência da capoeira em suas vidas, onde a maioria dos entrevistados trouxeram alguns pontos que foram cruciais para que pesquisadora tivesse um melhor entendimento do objeto que estava sendo pesquisado, entre eles: O despertar social, mudanças por serem tímidos, o respeito, a luta pelos seus objetivos, mudanças de comportamento, a forma de ver cada situação/momento e a mudança no que diz respeito tanto lidar como cuidar do outro. Isso nos faz refletir o quanto a

capoeira modifica a si e o outro, pois na capoeira há um troca de conhecimento na qual possibilita a construção do conhecimento.

Com prosseguir das entrevistas, percebemos que a capoeira vai além do que pensamos no que diz respeito essa formação dos sujeitos envolvidos na capoeira. É notório que o trabalho desenvolvido na capoeira é de suma importância para os sujeitos ali inseridos.

Para tanto, é possível observar a capoeira como uma forma de cuidado com a saúde, assim os entrevistados trazem em suas falas o quanto a capoeira é importante para saúde de cada um deles. Com isto uma das entrevistada traz uma resposta que fica claro para pesquisadora que o exercício físico vai além da busca por um corpo escultural e sarado, quando ela traz em sua fala que: “tinhas pernas fracas e só andava caindo atoa” e em seguida fala, “hoje não caio mais” isso nos faz refletir sobre a questão do equilíbrio tão cobrada pelos mediadores, onde durante os treinos eles costumam cobrar que tenham bastante cuidado e equilíbrio corporal para não caírem.

Assim é importante ressaltar que a maioria dos entrevistados traz em suas falas o quanto é importante a prática da capoeira no dia a dia, possibilitando-os serem pessoas saudáveis, mais ágeis, flexíveis, tendo facilidade em correr, pular, saltar e terem maior resistência.

Diante desses relatos podemos notar a importância da capoeira na vida de cada sujeito envolvido diretamente nessa arte. Desse modo é notório que o trabalho desenvolvido na capoeira possibilita a formação social e educacional dos seus participantes, sendo de suma importância para cada um, fazendo com que os sujeitos façam sua própria análise, trazendo a capoeira como algo benéfico e que traz melhor qualidade de vida.

Para concluir essa parte do trabalho, foi importante ouvir cada entrevistado, pois eles trouxeram em falas o quanto à capoeira os faz se sentirem bem, onde um dos entrevistados trouxe “quando estou triste canto a música de capoeira e vou treinar”, em seguida num dialogo ele traz que “ele percebe que a capoeira junto a musicalidades o faz desestressar”, ou seja faz com que seu psicológico reaja de tal forma que ele esqueça o determinado problema.

Sabemos que mesmo diante de alguns avanços na capoeira, ainda é possível encontrar pessoas que por não ter conhecimento sobre a capoeira, como um processo de construção do sujeito, saiam falando do que não tem conhecimento e disseminando o preconceito, que acaba deixando muitos dos seus praticantes cheio de angústia, talvez por ter medo e não conhecimento de seus direitos.

É importante salientar que a capoeira é uma grande aliada para formação e construção do conhecimento dos sujeitos, possibilitando melhorias perceptíveis e até mesmo resgatando os sujeitos. Sabemos que nem todos os envolvidos conseguem avanços no mesmo tempo, pois cada ser humano tem seu tempo para aprendizagem, podendo demorar um pouco mais para alguns e outros acontecerem de forma mais rápida.

Durante o processo da pesquisa e construção desse trabalho acadêmico, foi possível entender um pouco mais como cada capoeirista vê o trabalho desenvolvido na capoeira com muita dedicação e seus benefícios, mesmo sabendo que a capoeira ainda traz um símbolo de luta e resistência pela sociedade, talvez por não entender a importância desse trabalho na vida de cada sujeito, no entanto muitas barreiras foram vencidas quando vemos tal reconhecimento do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-IPHAN, e até mesmo por alguns governos em fortalecer o trabalho desenvolvido por algumas associações nas quais trabalham com a capoeira e suas vertentes.

Contudo, nesses últimos três anos já é possível observar a falta de investimento nessa área, dificultando assim os trabalhos, mas tem algo que chama atenção, é a vontade de cada capoeirista continuar desenvolvendo seus trabalhos e não desistir dos seus treinamentos. Talvez seja toda essa força de vontade que os façam militantes e perseverantes no que mais desejam, seja na formação ou até mesmo no resgate dos que mais precisam de ajuda.

Os capoeiristas durante o período pandêmico tiveram de adaptar a tecnologia e reinventar para que continuasse seus trabalhos e na ACABM não foi diferente, inclusive foram criados grupos de WhatsApp e no Instagram para que treino não deixasse de acontecer.

Mesmo com tudo que foi vivenciado nesses últimos dois anos, foi possível observar que as mulheres continuaram treinando mesmo que seja de casa, através das redes sociais, onde foram criados grupos específicos onde acontecem as lives de treinamentos. Trabalho este desenvolvido por uma monitora que tem atraído participantes, mães dona de casa a treinar mesmo dentro dos seus lares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada na Associação de Capoeira Axé Bahia de Mutuípe com os capoeiristas que fazem parte da instituição nos fez pensar um pouco mais sobre a importância da capoeira na vida de cada um deles, levando em conta a formação e experiência vivida por cada um deles. Durante a realização da pesquisa foi possível observar o quão importante é a

capoeira para cada sujeito entrevistado, nos fazendo refletir sobre o quanto é importante o trabalho desenvolvido dentro da capoeira, a nível individual e também coletivo.

Na capoeira existe um trabalho social de suma importância para os envolvidos, nos quais vem de diversas realidades e vulnerabilidade social, de famílias que vivem em diferentes comunidades e bairros da cidade de Mutuípe.

A Associação de Capoeira Axé Bahia de Mutuípe tem alunos desenvolvendo trabalhos sociais, educacionais e formativo em cidades vizinhas e em outros estados, os quais carregam o nome da instituição em seus fardamentos.

Assim, durante todo percurso da pesquisa e com os caminhos teóricos e metodológicos foi possível identificar que a educação pode estar em qualquer lugar, ambiente e sociedade, ou seja, falar de educação é falar do aprendizado nas nossas vivências no dia a dia e pensar na modalidade de educação não formal que mesmo com seu diferencial nos moldes de trabalhar, pode proporcionar a seus participantes diversos aprendizados que são adquiridos através das diversas vivências. Porém não podemos pensar nessa modalidade ou qualquer outra sem pensar na transmissão do conhecimento, ou seja, necessitamos de mediadores para o desenvolvimento desse trabalho que é de suma importância para nossa sociedade, onde envolve grupos e sujeitos que muitas vezes vivem numa situação de vulnerabilidade social, com seus direitos negados, necessitando dessa formação para uma melhor condição de vida.

A partir de então pensar na capoeira como educação não formal de forma educativa e por ser um esporte cultural que trabalha o corpo e a mente (concentração) a educação física que faz com que os sujeitos obtenham melhores resultados, com isso nos leva a refletir que seus benefícios sejam adversos, fazendo com que o indivíduo se auto reconheça e aprenda buscar seus direitos diante de outros de forma a conhecer e reconhecer seus direitos, fazendo com que seja um indivíduo mais esclarecido e questionador dentro e fora da instituição na qual ele faz parte.

Assim, ficou claro para pesquisadora que para a maioria dos entrevistados, a capoeira tem ajudado tanto nos aspectos da saúde como na formação humana de forma integral, assim nos apresentando que cada um deles tem seu jeito ser e até mesmo uma forma de pensar mais disciplinada, a partir de sua participação na capoeira.

Durante a pesquisa percebemos que em maioria nessa instituição é composta por grupos masculinos, no entanto foi possível observar que as mulheres mesmo sendo em número pequenos nesse momento tem se fortalecido, onde algumas delas já conseguem desenvolver um trabalho social com meninas e até mesmo com crianças, mesmo estando com

supervisão dos mestres ou professores, já outras ocupam a diretoria da associação e assim as mulheres sejam elas, alunas ou já como instrutora, aluna formada e até mesmo iniciante, já participam diretamente das discussões realizadas na instituição.

Não podemos deixar de citar que foram observadas mulheres capoeiras que não jogam, mas estão diretamente na instituição, contribuindo com outros processos. Para tanto, foi possível observar o quanto as mulheres tem avançado, no entanto sabemos que tudo isso só se tornou realidade após um árduo processo de lutas de muitas mulheres que passaram e permanecem nessa luta constante, travando os desafios do seu dia a dia, para que tenham seus direitos respeitados nos lugares conquistados e assim serão responsáveis por construir suas próprias histórias de vida tanto pessoal como social.

Contudo, é notório que as mulheres nessa instituição tem sido um símbolo de grande importância desde a formação dessa associação, onde no momento da sua fundação se juntaram aos homens do grupo para fazer o registro da instituição, em no ano 2007.

Diante de toda pesquisa realizada e diálogo com os entrevistados, mesmo que alguns contatos foram através das redes sociais (chamadas de vídeo pelo WhatsApp), percebemos em suas falas a importância do trabalho desenvolvido pela ACABM na vida de cada um deles e até mesmo no que diz respeito a mudança do comportamento. Já as capoeiras (mulheres) trazem a importância do cuidar de seus filhos e a forma de educar, que nos dá impressão que isso tem a ver com seus aprendizados, não menosprezando seus aprendizados dentro da família, mas nos chama atenção quando uma entrevistada traz em sua fala; “eu era muito brincalhona e danada na escola e mudei a partir da capoeira”, atualmente é uma mãe com seu filho na capoeira trabalhando respeito e disciplina, onde tive oportunidade de acompanhá-lo durante o treino fazendo diversos movimentos juntamente com os mestres e seus pais.

Diante da análise no processo, observamos que a pesquisa cumpriu com seus objetivos, no entanto no processo de seu desenvolvimento surgiram outras questões para serem aprofundadas em pesquisas posteriores. No entanto, espera-se que a pesquisa possa contribuir para se pensar na importância da capoeira enquanto um instrumento da educação não formal, que essa prática possa ganhar cada dia mais visibilidade e siga contribuindo com o processo de formação de seus membros.

Deseja-se que essa pesquisa possa motivar outras pesquisas, que possa levar as reflexões, problematizações e discussões aqui apresentadas para os espaços de educação não formal e também formal, para que se tenha a compreensão do valor e a importância da

capoeira como instrumento de formação, que vem ao longo da sua história transformando a vida de muitos sujeitos.

Que as aprendizagens que ocorrem na roda de capoeira, como respeito, solidariedade, lealdade, possam permear também outras rodas da nossa sociedade, assim aos poucos e de forma coletiva possamos construir (re) construir a sociedade que desejamos.

REFERÊNCIA

ABIB, Pedri Rodolfo Jungers. **Os Velhos Capoeiras Ensinam Pegando na Mão**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 26, n. 68, p. 86-98, jan./abr. 2006 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/g3BxxnrvhvHNtHZfcdzRqZc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 05 mai.2022.

ACABM. **Livro ATAS** da Associação de Capoeira Axé Bahia de Mutuípe. Mutuípe-Ba, 2007.

BORGES, Elisabeth Maria de Fátima. **A Inclusão da História e da Cultura Afro-brasileira e Indígena nos Currículos da Educação Básica**. R. Mest. Hist., Vassouras, vol. 12. n. 1. jan./jun. 2010 (p.71-84).

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O Que é Educação**. São Paulo: Editora Brasiliense. 1981. (p.01 a 54) PDF. <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view>

BREDA, Omri. **A Capoeira como prática educativa transformadora**. 2010. Acessado dia 05.06.2022

CAMPOS, H. **Capoeira regional: a escola de Mestre Bimba** [online]. Salvador: EDUFBA, 2009.

CAMPOS, H. **Capoeira Angola**. In: **Capoeira regional: a escola de Mestre Bimba** [online]. Salvador: EDUFBA, pp. 37-60. ISBN 978-85-232-1727-3. Available from: doi: 10.7476/9788523217273.0006. Also available in Epub from: <http://books.scielo.org/id/p65hq/epub/campos-9788523217273.epub>.

CORTEZ, Mirian Béccheri et al. **Luta, dança, filosofia de vida: a capoeira cantada pelos capoeiristas**. **Psicol. Am. Lat.**, México, n. 14, out. 2008 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2008000300008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 05 ju. 2022.

Dados.gov.br/dataset/MEC-PME

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. S.Paulo: Boitempo, 2016 [1981].

FERNANDES, Renata Sieiro. GARCIA, Valéria Aroeira. **Educação Não-Formal: Campo De/Em Formação**. Mestrado em Educação. Revista Profissão Docente. UNIUBE– Universidade de Uberaba. Vol 5. Janeiro/setembro 2006. (p.14-28)

www.uniube.br/propep/mestrado/revista

FILHO, Paulo Andrade Magalhães. **Jogo de discurso: A disputa por hegemonia na tradição da capoeira Angola Baiana**. Dissertação. Universidades Federal da Bahia. Programa de pós graduação em ciências sociais. Salvador. 2011.(p.8-197).

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social**. Vol.1. n 1. Rio de Janeiro. 2009.(p.28-43).

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas.** Rio de Janeiro: Ensaio-Avaliação e Políticas Públicas em Educação, 2006. Vol. 4. n.50. (p.27-38)

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política:** impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais.** Revista de Administração de Empresas. vol. 35. n. 3. São Paulo. 1995. (p. 20-29)

LARAIA, Roque. **Da natureza da cultura ou da natureza à cultura.** 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos:** inquietações e buscas. Editora da UFPR. Universidade Católica de Goiás. Educar. Curitiba. 2001. (p. 03-26).

LOPEZ, Felix Garcia; ABREU, Rafael. **A Participação das Ongs nas Políticas Públicas:** O Ponto de Vista de Gestores Federais. Texto para Discussão, No. 1949. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Brasília.2014. (p.1-39)

LOPES, Ana Claudia Fernandes. LEANDRO, Emily Francisco. BOMFIM, Ashyle Capaci. DIAS, Amanda Larissa. **Formação de Professores:** Contextos, sentidos e práticas. A Educação não Formal: Um espaço alternativo da Educação. Eixo: Representações sociais e educação. IV Seminário Internacional de Representações Sociais. Subjetividade e educação. IV Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente. EDUCERE Congresso Nacional de Educação. Londrina. 2017. (p.7209-7219/1-12).

MELLO, André da Silva. **A história da capoeira:** Pressuposto para uma abordagem na perspectiva da cultura corporal. 2002. (p.08).

NUNES, Fabio Renato Martins. **A contribuição da capoeira para socialização e desenvolvimento de criança e adolescentes em Escolas Municipais de Criciúma e Forquilha.** Curso de Educação Física Licenciatura. Universidade do extremo sul Catarinense – UNESC. Criciúma. 2011. (p. 1- 44)

PERTUSSATTI, Marcelo. **Capoeira: diálogo de saberes como possibilidade de valorização da (s) identidade (s) afro-brasileira (s) e do patrimônio imaterial.** RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade Revista V. 03, ed. especial, dez., 2017. artigo nº 518 e-ISSN: 2525-7870. (p.1-11)

Pollianna; ARAUJO, Claisy Maria Marinho. **ONGs no Brasil:** contextualização histórica do cenário para atuação em psicologia escolar. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 101-123, jan. 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682018000100007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 jun. 2022.

SANTOS, Verônica de Holanda. FILHO, Vicente Deodato de Luna. **A capoeira como instrumento de inclusão social nas aulas de educação física na educação básica.** Anais V

CONEDU. Universidade Católica de Pernambuco. Campina Grande: Realize Editora, 2018, (p.1-12)

SILVA, Jean Adriano Barros da. **Os Capoeiras e o respeito ao pé do Berimbau.**2020

_____. **Referenciada e a Copiada.** 2020

_____. **Os capoeiras e o "brilho" do "saber fazer".** 2020. (p.1-2)

_____. **Capoeira na/da Bahia:** Crônicas do Cotidiano da Arte. Cruz das Almas-Ba. Editora UFRB. 2014. (p. 09-71

_____. **A Pedagogia do Jogo na Capoeira.** 2020. (p.1-2)

_____. **Live: Na identidade do Capoeira/transmissão ao vivo com demais mestres de capoeira.** Salvador. 04/06/2020

_____. **Responsabilidades formativas em capoeira: O "freio de arrumação" na "casa de mãe joana.** 2020. (p.1-2)

_____. **Importância da capoeira no desenvolvimento da cultura corporal na educação infantil.** Monografia. Salvador – BA. 2003. (p.1-41)

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. SILVÉRIO, Valter Roberto. (org.). **De Preto a Afrodescendente - trajetos de pesquisa sobre relações étnico-raciais no Brasil.** São Carlos: Edufscar. 2003.

SILVA, Marco Antônio Santos da. **A prática da capoeira como espaço de formação.** Dissertação (mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira Maceió, 2006. (p.10-104)

SILVA, Gladson de Oliveira.; HEINE, Vinícius. **Capoeira:** um instrumento psicomotor para a cidadania. São Paulo: Phorte, 2008.

SILVA, Robson Carlos Da Silva. MOURA, C. Angélica Pereira. **Educação, cultura e escola a escola de capoeira e as interlocuções possíveis entre o formal e o não-formal.** III Encontro Cearense de Historiadores da Educação – ECHE. III Encontro Nacional do Núcleo de História e Memória da Educação – ENHIME. III Simpósio Nacional de Estudos Culturais e Geoeducacionais – SINECGEO, ISBN978-85-8126-065-5. Revista. 2014.p.(933-947).

SANTOS, K. Y. P. dos. (2021). **Capoeira Angola como um modo de vida.** Revista Espaço Acadêmico, 21(228),208216. Recuperado de https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Es_pacoAcademico/article/view/54743
Edição v. 21 n. 228 (2021): Revista Espaço Acadêmico, n. 228, mai./jun. 2021

SOUZA, Priscila Moreira. **Educação não formal e seus desafios.**2013. Trabalho de conclusão de curso de pós-graduação em Mídia, Informação e Cultura produzido sob a orientação do Prof.º Dr. Denis de Oliveira. organizado pelo Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação da ECA/USP. (p.9-23).

SERVA, Mauricio. **o Estado e as ONGs: uma parceria complexa.** Rio de Janeiro. Nov-dez 1997. (p.41-54).

TRILLA, Jaume. GHANEM, Elei. (org.) ARANTES, Valéria Amorim. **Educação formal e Educação não formal: Ponto e contra pontos; Interações funcionais / Intromissão mútua.** Coleção pontos e contra pontos. São Paulo. 2008. (p. 15-58).

VIEIRA, Sergio Luiz de Souza. **Capoeira – Origem e História.** Da Capoeira: Como Patrimônio Cultural. PUC/SP – Tese de Doutorado – 2004. (p. 01 a 39).

WIELECOSELES, Leandro Madalosso. **A roda de capoeira na roda do conhecimento: uma prática educativa. Colóquio Internacional de Educação. uniplac.** Eixo Temático: Organização e gestão da educação básica. V. 1, N.1.2011.(p.1-8).

APÊNDICES

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Nome: _____

Data de Nascimento _____ **Naturalidade:** _____

Sexo: Feminino () Masculino () outros _____

Cor/autodeclarada: Negro/a () Pardo/a () Amarelo/a () Branco/a () Indígena ()

Outros: _____

Residência: Zona rural () Comunidade : _____

Zona Urbana: Rua/Bairro _____

Cidades: _____ **Estado:** _____

Qual sua formação escolar: Fundamental completo () Fundamental incompleto () Médio completo () Médio incompleto () superior completo () superior em curso ()

Qual sua ocupação profissional nesse momento? _____

Qual sua graduação na capoeira? _____

1- Como a capoeira ajuda na compreensão de conceitos para a vida cotidiana?

- 1- Há quantos anos você pratica a capoeira e que te levou adentrar a capoeira? Comente.
- 2- A capoeira tem influenciado sua vida no dia a dia no que diz respeito seu próprio comportamento e uma melhor compreensão do conceito para sua vida cotidiana? cite algumas mudanças?
- 3- Você ver a capoeira passada por seus mestres e professores como formação dos sujeitos e preparação para uma melhor qualidade de vida? Comente.

2- Como a capoeira qualifica a atitude das pessoas envolvidas com ela?

- 4- É possível observar o desenvolvimento formativo, ou até mesmo a transformação do sujeito, a partir das práticas na capoeira? Poderia citar algumas mudanças que você visualize? Comente.

5- Em sua opinião a capoeira te ajuda com que você tenha uma melhor compreensão de suas atitudes no dia a dia e até mesmo quanto a sua desenvoltura na questão da timidez, de tratamento com o outro? Comente

6- Você quanto capoeira vê a mesma como objeto de inclusão dos seus praticantes?

3- Quais as contribuições relativas à atividade física?

7-Quais os principais benefícios que a capoeira trouxe pra sua vida, quanto atividade física?

8-A capoeira tem te possibilitado uma maior resistência e uma melhor qualidade de vida? Comente.

9- A capoeira te possibilita um melhor desenvolvimento psicomotor e psicossocial no seu dia a dia?

Quero aqui deixar que você comente algo que ache pertinente nessa entrevista.

Agradeço a participação

ANEXOS



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Este trabalho é requisito parcial de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, que tem como título. **O PAPEL DA CAPOEIRA NA FORMAÇÃO DAS PESSOAS: O CASO DA ASSOCIAÇÃO DE CAPOEIRA AXÉ BAHIA DE MUTUIPE.** O objetivo do estudo é Compreender de que forma a capoeira contribui na formação das pessoas, considerando sua função educativa na vida de cada indivíduo na Associação de capoeira Axé Bahia de Mutuípe (ACABM).

Pesquisadora: Andréia de Jesus Santos

Orientador: Dr. Prof. Jean Adriano Barros da Silva

Solicitar permissão para gravar e transcrever a entrevista.

Apresentar Termo Livre Consentimento (coletar assinatura/fornecer cópia do termo ao entrevistado).

Garantir o sigilo do entrevistado (dados utilizados para fins acadêmicos)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO.

Prezado (a):

Solicito sua participação voluntária na pesquisa intitulada: “O papel da Capoeira na formação das pessoas: O caso da Associação de Capoeira Axé Bahia de Mutuípe”, de minha responsabilidade, Andreia de Jesus Santos graduando (a) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), do Centro de Formação de professores (CFP) Amargosa - Bahia. Este projeto tem como objetivo geral Compreender de que forma a capoeira contribui na formação das pessoas, considerando sua função educativa na vida de cada indivíduo. O(s) procedimento(s) adotado(s) ser (ão) através de observação, entrevista.

A qualquer momento, os colaboradores poderão solicitar esclarecimentos sobre o trabalho que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá desistir de sua participação. Eu estarei apta a esclarecer estes pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para contornar qualquer mal-estar que possa surgir em decorrência da pesquisa ou não.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação de artigos científicos e da monografia, contudo, assumo a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo das participações. Nomes, endereços e outras indicações pessoais não serão publicados em hipótese alguma. Os bancos de dados gerados pela pesquisa só serão disponibilizados sem estes dados.

Aceite de Participação Voluntária

Nós abaixo relacionados, declaramos que fomos informados dos objetivos da pesquisa acima, e concordamos em participar voluntariamente da mesma. Sabemos que a qualquer momento podemos revogar este Aceite e desistirmos de nossa participação, sem a necessidade de prestar qualquer informação adicional. Declaramos, também, que não recebemos ou receberemos qualquer tipo de pagamento por esta participação voluntária.

Amargosa - Bahia, _____ de 2021.

Graduanda

Colaborador (a) Voluntário (a)

NOME	ASSINATURA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL

Prezado (a) Senhor (a):

Solicito sua autorização para realização do projeto de pesquisa intitulado: “O papel da Capoeira na formação das pessoas: O caso da Associação de Capoeira Axé Bahia de Mutuípe”, de minha responsabilidade, Andreia de Jesus Santos, graduando (a) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), do Centro de Formação de professores (CFP) Amargosa - Bahia. Este projeto tem como objetivo geral: Compreender de que forma a capoeira contribui na formação das pessoas, considerando sua função educativa na vida de cada indivíduo. Para tanto, elegemos a metodologia de enfoque qualitativo, sendo o trabalho configurado como Estudo de Caso. Escolhemos como técnicas de coleta de dados a entrevista e a observação.

A qualquer momento, os(as) senhores(as) poderão solicitar esclarecimentos sobre o trabalho que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá desistir de sua participação.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação da monografia, contudo, assumo a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de sua instituição. Nomes, endereços e outras indicações pessoais não serão publicados em hipótese alguma. Os bancos de dados gerados pela pesquisa só serão disponibilizados sem estes dados. Na eventualidade da participação nesta pesquisa causar qualquer tipo de dano aos participantes, comprometo-me a reparar este dano, ou prover meios para a reparação. A participação será voluntária, não forneceremos por ela qualquer tipo de pagamento.

Autorização Institucional

Eu, _____, responsável pela instituição, declaro que fui informado dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma nesta Instituição. Sei que a qualquer momento posso revogar esta Autorização, sem a necessidade de prestar qualquer informação adicional. Declaro, também, que não recebi ou receberei qualquer tipo de pagamento por esta autorização bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento.

Amargosa - Bahia, _____ de 2021.

 Graduanda

 Responsável Institucional